D. INEZ DE CASTRO.

O caso triste, e digno da memoria,
Que do sepulchro os homens desenterra,
Aconteceo da misera, e mesquinha,
Que despois de ser morta foi Rainha.

D. INEZ DE CASTRO.

NOVELLA

PELA

Condeça de Genlis,

TRADUZIDA DO FRANCEZ

PELO

Dr CAETANO LOPES DE MOURA,

Natural da Bahia,

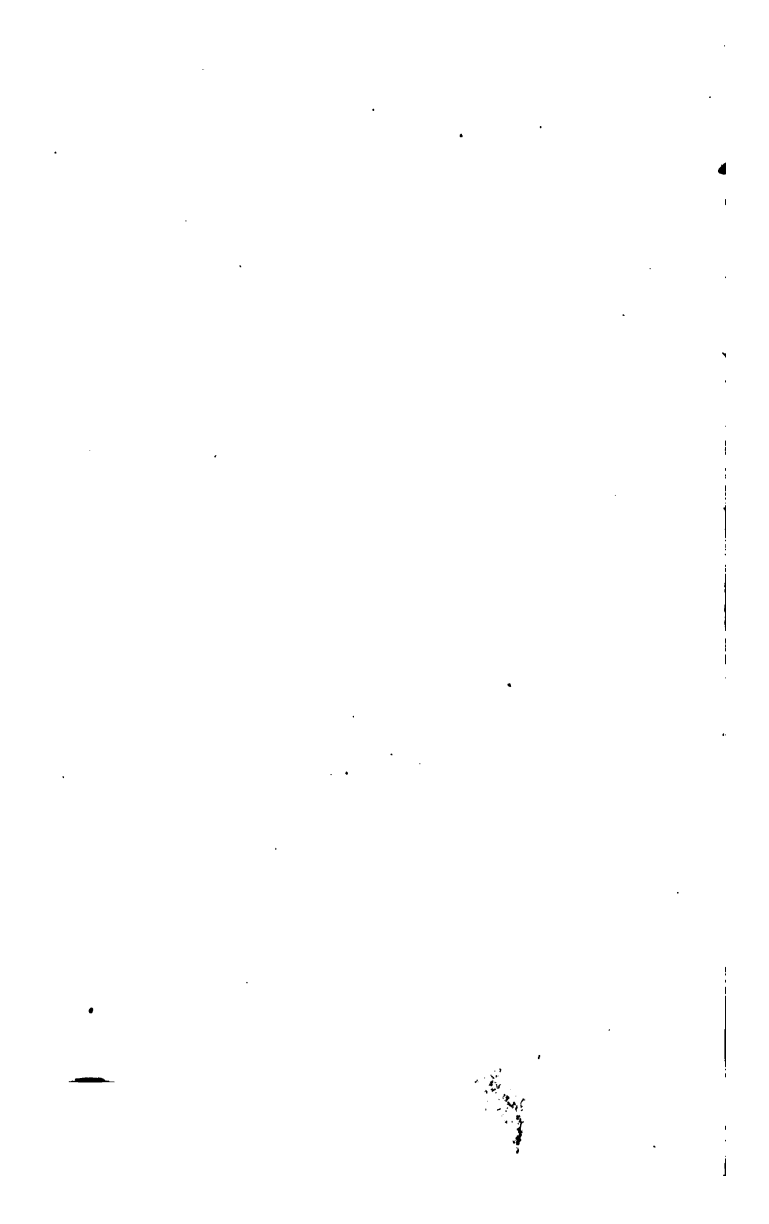
Traductor das obras de Walter Scott, Cooper, etc.

ORNADA COM ESTAMPAS.

PARIS,

NA LIVRARIA PORTUGUEZA DE J. P. AILLAUD,

11, QUAI VOLTAIRE.

1837.

DONA INEZ DE CASTRO.

As mulheres dotadas d'extrema sensibilidade, e de viveza de imaginaçaõ saõ de ordinario bem pouco idoneas para doutrinar a mocidade, posto que tenhaõ as melhores intenções e os mais solidos principios de moral:

por que, como sejaõ d'um natural complacente amavel, lhano, facilmente se desviaõ, nas praticas que tem com suas pupillas, filhas, ou educandas, naõ digo ja da austeridade, senaõ mesmo da prudencia, e circumspecçaõ, que em táes casos se requer, mórmente, quando sentem que os seus ouvintes se deleitaõ com a sua conversaçaõ.

Havia vinte annos que Dona Melinda de Mendonça vivia retirada da Côrte n'um antigo solar, que possuïa na provincia da Beira, onde tendo perdido successivamente seo marido, e uma filha que tinha, se entregou de todo á educação da joven Inez sua neta, de quem fôra nomeada tutora. Havia Dona Melinda vivido largo tempo na Côrte, sem se afastar um só átomo dos principios de moral, e da sã doutrina, que bebèra com o leite, apezar da impressaõ que alli fizera a sua belleza, e discriçaõ. Poucas mulheres ha que chegando aos sessenta consintaõ de bom grado pôr em

total esquecimento o que fôraõ, quando moças; as mais dellas folgaõ de recontar os seus passados triunfos, como os militares as suas campanhas, aproveitando todas as occasiões, em que o podem fazer, sem offender o decoro, que a si mesmas se devem.

Porèm Dona Melinda não tinha sido a seu salvo bella, e discreta; amargurárão-lhe as doçuras da vida a inveja, e a malicia, tendo sofrido, quanto sofrer pode uma alma nobre e sensivel, no meio do bullicio da Côrte, ladeada de inimigos, ou d'amigos tibios ou perfidos, de intrigantes, ou de invejosos. Conhecendo por experiencia os perigos, a que anda exposta a mocidade nas borrascas da côrte, desejava com todas as véras preservar delles sua néta, inspirando-lhe o gosto dos prazeres simplices, e o amor do retiro; porèm sem advertir, ao mesmo tempo, que se lhe fazia uma hidionda pintura da vida palaciana, referia longamente as festas, a que tinha

assistido e o prazer, que alí por vezes desfructára. Emvão para desorientar a belleza de tão meigas imagens ajuntava ella que os bailes, e os theatros, nada mais geravão, senão cançaço, e enojo; que a vida cortezã era uma dourada escravidaõ; Ignez sò retinha na memoria a descripção das pompas, e as grandezas das festas, que sua avó citava, festas que a imaginação lhe pintava com as mais lisongeiras côres; fazia-lhe logo esta mil perguntas, e a boa da avò se estendia largamente dando-lhe por meúdo conta de todos os saráos, e torneios a que tinha assistido, não passando em silencio os que tinhaõ sido feitos por amor della, nem tão pouco as primorosas galas, e ricajoias, que n'aquella occasiaõ realçavão o seu merito pessoal. E'certo que no cabo de todas estas pomposas descripções concluia sempre dizendo que um passeio, no prado, ou no visinho bosque era mil vezes preferivel a tantos, e tão ruidosos divertimentos.

Tinha mais que razão no que dizia, porèm Inez havia visto muitissimos prados e bosques, e ainda não tinha assistido a um saráo, a uma só festa da capital. Emvão lhe prégava a avó, 'que o grande mundo não merecia ser visto, que alem de ser tumultuoso, e frivolo era sobre maneira arriscado: mas isto longe de inspirar-lhe horror, redobrava sua curiosidade; e como no total das descripções que Dona Melinda fazia das pompas, e magnificencia da côrte encontrasse cousas, que mais que muito a lisongeavão, pouco ou nenhum tento dava ás reflexões moraes de que vinhão recheadas, tendo por exaggerados os termos com que a avó pretendia censurar a vã frivolidade, as afanosas dissipações, e o luxo extravagante da côrte que a imaginação lhe retratava com as mais feiticeiras côres.

Era Inez dotada de peregrina belleza, de sorte que quando a avó punha nella os olhos experimentava uma sensação

penivel; e não podia deixar de suspirar lembrando-se que aquelle rosto angelico talvêz nunca tinha de apparecer na côrte, e com quanto fosse ajuizada, e soubesse quaõ pouco valem os dotes do corpo, deixava-se todavia cativar delles, e ás vezes contemplando as lindas feições da néta naõ se podia ter que naõ dissesse : Que sensação naõ faria na côrte uma formosura como esta! E logo reprimindo-se entrava a declamar contra a vaidade, e dizia a este respeito cousas mui sensatas, e ajuizadas, e o mais é que o naõ dizia sò de boca mas tambem do coração, que esse era na realidade o seu modo de pensar; porèm de que aproveitava, se ja Inez sabia que era bella, que sua avó a achava incomparavel, que se assim naõ fôra naõ a amaria com tanto estremecimento, que emfim se se apresentasse na côrte submetteria ao seu jugo os corações mais isentos. Melinda estava resoluta a continuar a viver n'aquelle retiro, como o

meio mais seguro de afastar de sua néta os males, e perigos, que trazem comsigo os divertimentos apparatosos da capital, e a formosura de que a dotára a natureza a confirmava n'esta resolução, porèm quando com attenção a contemplava sentia-se involuntariamente enternecer-se, e quasi que comsigo se arrependia de ter abraçado similhante partido posto que prudente, e razoavel. Equal é a mulher que se pode jactar de ser invariavel no seu modo de pensar? Ellas não tem outras armas para sojugar os corações, senão as de sua belleza, talentos, e graças, e posto que as que são mais ajuizadas se não deixão levar de taõ frivolas homenagens, gostaõ todavia que lhas tributem. Como quer que seja viciosa, e contraria á boa razão a educação, que de ordinario recebem; pois que tolhendo-lhes de aspirar á gloria sò tratão de doutrinal-as na arte de agradar aos homens, sendo que ao mesmo tempo lhes recommendão de se não deixa-

rem cativar de seus encomios, e lisonjarias, não é de estranhar que seu modo de proceder seja por vezes inconsequente, e leviano. Tinha Dona Melinda plantado no coração de sua néta os mais solidos principios de moral, e a natureza a havia prendado de sensibilidade, candura, e inalteravel amabilidade. Acabava de completar os seus quinze annos, e ja a avó tinha formado o projecto de dar-lhe estado casando-a com um de seus visinhos de mais idade que Inez, porèm homem ainda verde, e tão distincto pela solidés, e graças do espirito, como por seus talentos, e virtudes, com as quaes havia grangeado o amor, e respeito de quantos o conheciaõ. Affonso, (assim se chamava esse visinho) conhecia Inez desde os mais tenros annos, como quem a víra nascer, e amava-a com summa ternura, por isso que sua presença lhe despertava saudosas lembranças. Dado que não tivesse mais que trinta e cinco annos de idade, não se tinha affei-

çoado a Inez como amante, mas sim como pai, com tudo este sentimento tão puro quanto desenteressado foi pouco a pouco degenerando em amor. Dona Melinda advinhou facilmente quaes fossem os seus desejos, e penetrou no interior de sua alma, que o amor maternal é em casos taes mais vigilante observador do que o méro desejo de agradar. Era Affonso de agradavel presença, rico, e de mui nobre linhagem; apaixonado do retiro ia mui poucas vezes á Côrte, e passava desçânçadamente a vida retrahido em suas fazendas; e como tivesse muitas vezes dito a Dona Melinda, que caso houvesse de mudar de estado casando-se, nunca apresentaria sua mulher na côrte, determinou-se aquella a confiar-lhe os destinos de Inez; Affonso porèm que via na extrema mocidade desta um obstaculo para o comprimento de seus desejos não se atrevia a abandonar-se a taõ lisongeiras esperanças, como quem sabia os estorvos,

que a disproporçaõ da idade costuma as mais das vezes suscitar contra a paz e boa harmonia que deve reinar entre os conjuges.

Em quanto engolfado n'um mar de incertezas vagava indeciso, foi-lhe necessario ir a Lisboa; partio pois, deixando um grande vazio no solar de Dona Melinda. Tinha-lhe D. Inez muita affeição, considerando-o um segundo pai, como quem sabia que Affonso fôra intimo amigo do seu: respeitava-o, achava-o amavel e carinhoso, e com quanto a sua conversação, posto que solida, e instructiva, fosse as mais das vezes demasiadamente séria, folgava de o ouvir. Demais que era elle um amigo de sua vó, e a unica pessoa, que interrompia a inalteravel solidão, em que vivião.

Voltou Affonso no cabo d'um mez, e foi recebido alegremente da avó, e da néta, com o que muito folgou. Fizerão-lhe mil perguntas á cerca da sua

jornada, e da côrte: mormente a avó que não se cançava de lhe pedir novas das pessoas, que n'outro tempo conhecèra, cuja fisionomia tinha na memoria gravada, e não cabia em si de admirada, quando Affonso lhe dizia que fulano estava surdo, ou que se tinha feito devoto, taciturno, ou pesado, e enfadonho. Enfim continuando a discorrer veio-se a fallar do Príncipe Real, e Affonso revestindo-se d'um ar triste continuou dizendo: Que desgraça para Portugal, se este principe subir ao throno! Como assim exclamou Dona Melinda: não me dissestes vós que Dom Pedro era sobremaneira bravo, e generoso? E não me desdigo, proseguio Affonso, Dom Pedro tem excellentes qualidades: ainda não tinha desoito annos, e ja havia dado na guerra indubitaveis provas de valor, e agora ja tem mais de vinte: é liberal, franco, constante na amizade, com o desconto porêm de ser extremoso em tudo: a sua magnificencia é uma ver-

dadeira prodigalidade; é imperioso, e violento ao ponto de perder toda a moderação, e tornar-se furioso. Poderia citar-vos delle tantos rasgos de magnanimidade, como de crueza. Quanto é para lastimar que assim seja, acodio Dona Melinda, sobretudo sendo, segundo dizem, tão bem feito de sua pessoa!.... Mas ainda têmos uma esperança, proseguio Dona Melinda; pode ser que o amor lhe adoce o genio, e mitigue a violencia d'essa indole imperiosa, que uma paixão vehemente sohe ás vezes fazer emmudecer todas as outras, e como é naturalmente magnanimo é natural que se emende, e venha a reinar com gloria. E que mulher pormais desajuizada que seja, poderia pretender conquistar uma alma tão isenta, e tão fogosa? (Respondeo Affonso). Múitas, replicou Dona Melinda com vivacidade, e sobretudo as que são sensiveis, e virtuosas, que gostão de sojugar esses peitos altaneiros, e imperiosos, e traze-

los á moderação e á virtude... Porèm (objectou Affonso sorrindo amargamente), se desarmão emvão as suas ambiciosas esperanças? Se?... E' certo interrompeo Melinda attentando em Ignez, que não perdia uma só palavra, é certo que seria uma temeridade, e que uma mulher razoavel não deve empregar o seu affecto, senão n'um homem que é como ella razoavel, cujas acções merecem senão a sua admiração pelo menos o seu consentimento; e ficou muito satisfeita por ter rematado o seu discurso com esta maxima de moral, suppondo que ella devia destruir no coração de sua néta o effeito das palavras, que inadvertidamente lhe tinhão escapado; mas já Inez lhe não dava ouvidos, e Dona Melinda ignorava que os males que occasionão palavras ditas inconsideradamente, e de entuviada se não saneão com outras, posto que sensatas, e ajustadas com a razão.

Esta conversação despertando a curio-

sidade de Inez a mergulhou n'um mar de desassocego. Lembrava-se a todo o instante de que lhe dissera a avó, que as mulheres virtuosas devião submetter; e trazer á virtude os homens imperiosos, e violentos; e assentava comsigo que nada podia igualar a doçura, e prazer de que gozava uma mulher, que se empregava unicamente em fazer cada vez mais perfeito, e amavel o objecto do seu amor. Este pensamento lhe morava de continuo n'alma, e por vezes lhe vinha á idea que a providencia a tinha predestinado para exercer sobre D. Pedro um tão nobre, e meigo imperio, que era o principe o unico homem que até alli lhe tinhão pintado com taes côres : e a torrivel pintura que delle lhe havião feito causava-lhe mais admiração que terror. Todas as vezes, que Affonso acertava de fallar a respeito da côrte, fazia-lhe sempre Inez algumas perguntas sobre D. Pedro, e Affonso referia-lhe varios rasgos de generosidade

do principe, os quaes ella retinha fielmente na memoria.

Dona Melindá, que desejava summamente que sua néta se affeiçoasse a D. Affonso pedio-lhe em certa tarde que lhe contasse as suas aventuras, persuadida que essa narração redobraria a affeição e estima, que a néta lhe tinha. Esta relação ajuntou ella, rasgar-me-há de novo o coração, porèm nada obstante vejo que já é tempo que Inez conheça toda a delicadeza, e generosidade de vossos sentimentos. A estas palavras cedendo ás instancias da avó, e da néta começou a sua narrativa nos seguintes termos.

Com muita razão se diz que é a imaginação um dos mais preciosos dons de que nos prendou a natureza; com effeito é ella que transpondo todas as distancias, abraçando todos os tempos, creando em roda de nós um mundo novo, aformosea, conforme lhe parece, o sonho da vida, ora reunindo-nos entuiti-

vamente com o objecto do nosso affecto, ora subtrahindo-nos ao triste espectaculo das miserias da humanidade; e fazendo-nos retrogradar para o passado nos offerece no meio d'um seculo de ferro, a encantadora pintura dos dias da idade d'ouro; é a imaginação quem dá uma existencia á esperança, e transforma em um verdadeiro bem uma idea que não tem ser; é ella que nos faz gozar por anticipação dos bens futuros, ao mesmo tempo que lança um véo sobre os males; é ella enfim quem desprendendo da terra as almas privilegiadas lhes patentea os abismos da eternidade, e suas inefaveis doçuras, transportando-os de um surto ao cume da perfeição, da felicidade, e da bemaventurança: esta chama divina, quando não é alimentada pelo sopro da virtude arde sim, porèm converte-se n'um fogo destructor que nos abraza e consome sem nos alumiar. Sim, que todas as vezes que a razão e a virtude não refreão a

imaginação ella nos despenha n'um abismo de males, como victimas de seu furor, e illusões. Graças a deos a minha não me arrastou a crimes, porèm, como em breve vos darei a ver, transtornou inteiramente os meus destinos, mergulhando nas agoas da afflicção a flor de meus primeiros annos.

Fui creado, como sabeis, no solar onde ainda hoje moro, tendo para aqui voltado de idade de vinte e seis annos. Tinha ao pé de cinco quando minha mãi falleceo; e foi nesse tempo que meu pai se encarregou da tutella do teu, querida Inez; deposito que lhe confiou um amigo estando para finar-se. Acostumei-me com cedo a tratar a Rodrigo, como a meu irmão. Como elle tivesse seis annos mais do que eu, esta differença de idade, notavel sobretudo na puericia, foi causa que elle tomasse sobre mim certo predominio, que conservou até a morte. Era Rodrigo d'indole obsequiosa, e branda, sensivel, e generoso,

prendas que me conquistárão o peito, cobrando-lhe uma grande affeição, affeição que se foi augmentando com a idade, sendo filha não do capricho, mas sim d'um profundo sentimento de gratidão; por que foi elle não sò o companheiro de minha puericia, mas tambem o melhor dos mestres. Foi Rodrigo quem me inspirou o amor do estudo, e da leitura, com elle é que aprendi o que ha de mais solido, que é as màis das vezes aquillo, que se aprende sem fastio. Com quanto gosto não escutava eu as lições d'um mestre, que findas ellas, corria, saltava, trepava em cima das arvores, emfim folgava como uma criança!

Chegado á idade de desoito annos, levou-me meu pai a Lisboa, e apresentou-me a El Rei; isto feito tornamos para o nosso retiro. Rodrigo, que andavà na corte havia quatro para cinco annos, vinha em todos os verões passar alguns dias comnosco. N'uma destas visitas achei-o contra o seu costume triste, e

melancolico, e notei que estava algum tanto demudado; fiquei por extremo inquieto, por isso que era sinceramente amigo delle, e com aquelle terno interesse que só a verdadeira amizade inspira lhe inquiri dos motivos. Confessou-me elle que um amor sem esperanças lhe acareava aquella melancolia, de que não podia descartar-se, disse-me que haveria obra de tres mezes, que amava excessivamente uma donzella, mas que seus pais ja havião disposto de sua mão em favor d'outrem mais venturoso. Perguntei-lhe como se tinha deixado inconsideradamente cativar d'uma senhora que ja estava promettida. Ignorava-o, meu caro Affonso, me tornou elle, como ouvisse gabar a muitos a sua peregrina belleza concebi por mera curiosidade o fatal projecto de vê-la: não se mostrando nunca nas sociedades nem consentindo a mãi em sua casa pessoas de nossa idade, baldei quantos passos dei; soube finalmente que costumava ir ás sete

horas da manhã a certa Igreja que ficava ao pé do seu palacio; apresentei-me lá ás mesmas horas, ajoelhei-me à sua ilharga, e aos pés do altar, onde ella orava, jurei não ser jamais d'outra, se minhas supplicas e pretenções fossem bem succedidas..... Não tardei muito em pedir a seus pais a sua mão: respondèrão-me que estava promettida a outrem, e não me quizerão receber; perdi por conseguinte toda a esperança, e eis-me o homem mais infeliz, que pode dar-se.

Tal foi a relação de Rodrigo. Não conhecia n'aquelle tempo do amor, senão o nome, porèm via meu amigo afflicto, desgraçado, quebrantavão-me o coração os seus pezares, e como elle me dissesse que o objecto do seu amor se chamava Antonia de Mendonça, prometti-lhe de fazer com que meu pai desse alguns passos em seu favor, fallando aos da sua amada. No dia em que tivemos esta conversação chamou-me meu pai ao seu gabinete: fui, e achei-o sentado ao pé d'uma

meza, no qual vi algumas cartas que acabava de ler, provavelmente recebidas n'aquelle correio. Começou meu pai a fallar-me com certo ar de solemnidade, que me admirou sobremaneira, recommendou-me que prestasse toda attenção ao que se dispunha a dizer-me, e fallou-me nesta substancia. Vivi muito tempo solteiro, e passei a mocidade no meio de mil contrastes, e enfadamentos: casei-me, quando ja entrava nos quarenta e oito, e nem por isso fui mais feliz. Seja-te pois proficua a minha experiencia. Criei-te neste retiro resoluto a te não apresentar na sociedade, senão depois de casado, e para esse effeito escolhi-te uma donzella que vence em belleza quantas encerra o nosso Portugal, aqual tendo sido criada como tu por uma mãi terna e prudente, longe do mundo, não conhece nem os prazeres estrondosos, nem as vãs pompas, e dissipações, que traz comsigo a vida corterã. Sua mãi ja te vio, és de seu agrado; deo-me

a sua palavra, e eu empenhei a minha: como porèm tivesse necessidade de passar aqui alguns dias para concluir algumas disposições concernentes ao teu desposorio, convimos em te não apresentar a tua esposa, senão quando fosse de volta á Lisboa. Relevava-me abreviar este negocio, e tenho concluido: partiremos pois amanhã. Depois desta explicação disse-me meu pai como se chamava a minha futura esposa. Qual foi o meu espanto quando lhe ouvi articular o nome de Dona Antonia de Mendonça, da pessoa emfim que Rodrigo com tanta paixão amava. Não tardei muito em tomar uma resolução; decidi-me a contar tudo a meu pai, a quem referi a conversação que tinha tido n'aquelle mesmo dia com Rodrigo: ficou meu pai por extremo admirado. Amava-o elle muito, porèm quando me ouvio dizer que com gosto sacrificava em favor de Rodrigo o meu proprio estabelecimente, oppoz-se altamente ao meu projecto; insisti com-

tudo : Considerai, Senhor, lhe disse, que Rodrigo é meu amigo, que eu o amo como se fôra meu proprio irmão. Se me caso com a pessoa que elle ama, perco-o infallivelmente, e para sempre, e este pezar me acompanhará até a morte, amargurando-me as doçuras da vida. Elle está sobremaneira apaixonado por esta donzella, eu nunca a hei visto. Seria uma crueldade da minha parte o roubal-a só para ter a satisfação de desesperal-o. Seu nascimento é illustre, seus cabedaes maiores que os meus, recebemos a mesma educação, temos ambos o mesmo modo de pensar, os mesmos gostos, e inclinações; seu pai vos confiou a sua dita na hora da morte, vos o amais, quasi como a um filho, ser-vos ha facil o substituil-o em meu lugar : elle é bem apessoado, moço, amavel, virtuoso, e está n'uma idade mais idonea, que a minha para vincular-se com uma senhora de desasete annos. Deixou-se commover meu pai com estes argumentos, e como

o visse abalado redobrei as minhas instancias com tanto calor, e energia que tive a dita de dobral-o. Assentámos pois que meu pai partiria para Lisboa só logo ao romper da aurora, e que eu guardaria o segredo sobre o que se tinha passado até á sua volta; assim lho prometti, e compri com a minha palavra. Logo que sahi do gabinete de meu pai fechei-me em meu quarto com o intento de entregar-me livremente á lisongeira idea da felicidade, que eu aprestava, para meu amigo; porèm, a dizer-vos a verdade, a feiticeira imagem, que a imaginação me retraçava com as mais lindas cores, causou-me mais turvação, que contentamento. Fiquei assombrado, e confuso, quando sondando o meu proprio coração vi que não tinha aquelle calor que devia excitar nelle a proxima ventura do unico amigo, que tinha, nem a satisfação que acompanha de ordinario um acto de generosidade. Passei a noite desvelado; minhas ideas erão sim razoaveis

porèm disconformes do que em mim sentia; em fim por tal maneira desencontrava-se a vontade e o entendimento, que não sabia o que pensasse. Vesti-me, antes de alvorada, e como advertisse que os criados se despachavão em aprestar o que era mister para a partida de meu pai experimentei um aperto no coração. Desci, perguntou-me meu pai, se ainda estava na mesma resolução, respondi sem titubear que sim, posto que a sua pergunta tivesse feito subir de ponto a desordem que nas ideas me lavrava. Quando emfim se embarcou na sége estreitou-se-me o coração, e tivera rompido em pranto, se a presença de Rodrigo me não estorvasse. Como elle não tinha a menor noção do projecto do meu casamento não podia tambem ter nem por sombras suspeitas da negociação, que meu pai hia entabolar em seu beneficio. Receiava eu d'entrar com elle em conversação, que não me fallava Rodrigo senão de sua paixão, e das perfeições de

Dona Antonia, cujo nome eu não podia ouvir sem que immediatamente experimentasse certo desprazer, que se foi de dia em dia convertendo n'uma verdadeira agonia. Estremecia, quando lhe ouvia fazer a mais viva pintura dos attractivos d'Antonia, e não me podia lisongear de ser o que elle dizia uma exageração, pois que meu pai, que não estava no seu caso, m'a tinha pintado com as mesmas côres. Emfim as magoadas queixas d'um amante mal correspondido, e desditoso me dava a conhecer e a sentir todo o ardor d'uma paixão, de que atè alí vivera isento. A triste situação que Rodrigo não cessava de pôr-me diante dos olhos não era a sua, era a minha, posto que o contrario elle cuidasse, e quando me recontava os tormentos, que sofria, estava-me relevando o meu futuro destino, e desgraçada historia. Como é possivel, dizia eu a sós commigo, como é possivel que tenha eu desdenhado a mão da mulher mais formosa que ha em todo o

Portugal? Que proveito me virá de tão louca idea, como poderei riscal-a da imaginação? .... Perguntei a Rodrigo se no dia em que a víra na Igreja obtivéra della ao menos um volver d'olhos: respondeu-me, que estava ella com tanto fervor rezando, que nada foi capaz de distrahil-a, e que estava persuadido que nem nelle fizera reparo. Folguei muito com esta reposta, por ter a certeza de que Rodrigo não tinha feito em seu coração, a mais ligeira impressão, pois que, nem sequer, o víra. Foi se por tal modo augmentando, e exasperando a chaga que me lavrava nas entranhas, que só de pensar na volta de meu pai partia-se-me o coração de dor. Chegou por fim, passados quinze dias, fomos esperal-o a certa distancia: tão angustiado me achava, que apenas podia proferir uma sò palavra. Fez-nos meu pai entrar para uma sala, e ali em minha presença refirio a Rodrigo por extenso tudo quanto eu tinha feito em seu beneficio, e concluïo por annunciar-lhe

que a troca tinha sido acceita, que os desposorios se devião celebrar dentro de três semanas, que fizessemos por conseguinte os nossos preparativos para partirmos no dia seguinte para Lisboa. Transportado d'alegria arrojou-se-me nos braços Rodrigo, e foi tal a perfusão com que me testemunhou o seu agradecimento que suspendeo por alguns momentos o curso de meus loucos desvarios. Quem pode ser insensivel á gratidão apaixonada d'um amigo, aos louvores d'um pai carinhoso, emfim á gloria de representar um papel tão brilhante, de ser tido por um exemplar de magnanimidade ? Porèm quando me achei só tornei à cahir em minha antiga fragueza, e delirio. O estabelecimento de Rodrigo, a sua proxima ventura se me debuxava no espirito, com as mais lisongeiras cores, e exasperava o meu martirio. Para conservar um amigo, recusei vincular-me com uma senhora, que é um compendio de virtudes, de graças, de belleza, e depois de tão pennivel sacrifi-

cio tenho infallivelmente de perdel-o? Com que cara me hei de apresentar diante de sua esposa?.... Tenho de ausentar-me; irei peregrinar por estranhas terras, até me achar em cobro da razão, e da paz interior que hei perdido. Resolvi-me a fazel-o, e a não compareer na bôda. Achei para isso um pretexto natural, e plausivel. Disse a meu pai, e a Rodrigo que tendo rejeitado a mão de Dona Antonia, e proposto aquella troca com meu amigo, não sofria a delicadeza que me apresentasse naquella occasião; demais que o amor proprio me atalharia de portar-me com a decencia que convinha. Tinha eu para mim que Rodrigo se opporia a esta minha determinação, pelo contrario, gabou-me de discreto, e approvou-me com tanta promptidão e calor, que me dei interiormente por offendido; que era meu coração um enigma inexplicavel depois que o ciúme tinha assentado ali morada.

Partio finalmente meu pai em com-

panhia de Rodrigo e eu fiquei só nesse solitario solar, que então me parecia o deserto da Tebaida. Era pelos fins do outono, e a tristeza desquadra do anno emparelhava com a de meu coração. Como estivessemos á borda do mar, as frequentes borrascas na agitação, em que interiormente me achava, fazião em minha alma uma impressão insolita. Pareciame que era a primeira vez que via uma tempestade; a natureza n'unca se me apresentára a tal ponto revôlta. A horrorosa imagem, que ante os olhos tinha, retratando a de meus pensamentos, redobrava as minhas magoas, e não obstante sentia-me preso á janella por um iman poderoso, e encantador. Ora passeava pelas vastas galerias do palacio, ora pelo parque escutando commovido o mugido das ondas, os zunidos dos ventos, que enfiando pelas seteiras das torres e pelas fendas das muralhas arremedavão os brados duma voz, que me estava chamando, ou os gritos lamen-

taveis d'um agonisante, e o ruido das folhas cahidiças, e sècas que eu calcava com os pés.... Engolphava-me em tristeza para ter jus de queixar-me.

Lembrava-meda insensibilidade, comque Rodrigo me havia deixado naquella solidão sem insistir que eu fosse em sua companhia, e acusava-o de ingrato. Dissaboreado com elle, irritado contra mim mesmo, passei oito dias n'um estado extraordinario de abatimento, e de melancolia; parecia-me que todos quantos me conhecião me tinhão abandonado. Trazia sempre presente na memoria um objecto encantador, um sêr perfeito, a quem rendia de continuo culto; e como soubesse que tinha Dona Antonia louras as madeixas, azues expressivos os olhos, e estes sombreados por bem apostas sobrancelhas; e como me tivessem exaltado a regularidade de suas feições, seu majestoso talhe, supria a imaginação ao que nesta pintura faltava, e m'a representava com todos os attractivos;

e esta imagem divina me perseguia de continuo, e ainda hoje mesmo vossa presença, querida Inez m'a debuxa ao vivo na fantasia. Recebi emfim noticias de Lisboa, e soube que meu amigo era o mais feliz dos homens. Eis como se effeituou o casamento de Rodrigo de Castro com a filha unica de Dona Melinda, com aquella emfim que devia ser vossa mãi. Escreveo-me vosso pai fazendo-me uma viva pintura da sua inefavel ventura, e esta carta transtornou-me inteiramente. O meu dizia-me que uma ligeira indisposição o obrigava a demorar-se por alguns dias em Lisboa, que logo que se achasse com melhoras voltaria para suas terras, onde contava passar ainda seis semanas em minha companhia; porèm logo no outro dia trouxe-me um correio a fatal noticia de estar elle gravemente enfermo, e impaciente por me ver. Não tratei desde então d'outra cousa mais que da partida, e me puz com effeito immediatamente em marcha com

o coração angustiado e opprimido. Cheguei afinal e achei meu pai summamente enfermo por se terem exasperado os symptomas da sua doença; disse-me que na minha ausencia Rodrigo o tinha tratado com o maior desvelo, não se tirando quasi nunca da cabeceira de seu leito. Quando me vi só com Rodrigo não fallámos d'outra cousa mais senão do grande cuidado que nos dava o estado do doente, e nossas lagrimas se misturárão, e confundírão. Entrava Rodrigo nas minhas afflicções, e pezares, e naquelles momentos eu o considerava, como um irmão, e um irmão o mais extremoso. Insisti por que tomasse algum descanço, e encerrei-me no quarto de meu pai, que passou a noite mais socegado, de sorte que quando os medicos o virão pela manhã acharão-no mais alliviado por tal maneira que concebi esperanças de que melhoraria. Na seguinte noite quiz meu pai que me deitasse, e insistio tanto que foi forçoso obedecer-lhe;

recolhi-me pois ao meu quarto, meti-me na cama, porèm por mais que fiz, não me foi possivel pregar os olhos : levantei-me pois, ainda não tinha dado meia noite, atravessei as antecamaras, e entrei n'um gabinete contiguo a alcôva, onde meu pai estava, na qual havia pouca claridade, por estarem as luzes da parte de fora; como me fosse avisinhando vejo no umbral da porta da alcôva a sombra d'uma mulher; é ella, disse entre mim, é seu divino rosto, que a sombra tão fielmente me debuxou de perfil.... A esse tempo vem ferir-me os ouvidos uma voz suavissima, que dizia : É meia noite. E'ella : não ha que duvidar, exclamei eu, tornando para traz, e com effeito não me tinha enganado. Volto a toda pressa para o meu quarto, e recommendo aos criados se chamassem por mim, dissessem, que estava dormindo : que tanta era a ancia que tinha de ver-me só para poder meditar n'aquella visão divina, que devia ficar insculpida em minha

memoria para todo sempre. Emfim conhecia o genero de fisionomia do objecto de minhas secretas adorações, cousa que até então ignorava. Ja não era uma belleza ideal, parto de minha imaginação; é certo que não a tinha visto senão de perfil, e em sombra, mas pouco me custava transformar n'uma viva imagem aquella mortacôr, e representa-la debaixo de diversos aspectos; Ouvido tinha o som melodioso de sua voz, e a imaginação suprindo ao mais imprimia no meu coração o seu retrato, e me abrazava n'uma paixão tanto mais violenta, quanto mais desajuizada. Como ouvisse o rumor d'uma sége que sahia do pateo assentei que era Rodrigo, e sua esposa, que se hião; e tendo-me certificado disto tornei para o quarto de meu pai, e achei-o tão socegadamente dormindo, que o cri fóra de perigo. Sentei-me n'um sophá, que estava á cabeceira do leito, e senti que exhalava ella um cheiro suavissimo, que me penetrou

deliciosamente os sentidos : então vim no conhecimento de que fôra a pessoa, que estivéra ali sentada. A qualquer parte que volvesse os olhos, encontrava a sua imagem, parecia que via ante mim deslizar-se aquella sombra encantadora, que a ouvia dizer : È meia noite. Assim estive devaneando embebido em tão deliciosa contemplação até depois das duas horas. Retirou-me afinal meu pai daquelle extase ordenando-me que me fosse deitar. Obedeci, porèm passadas poucas horas vierão despertar-me. Meu pai estava-se finando. Desesperado, e aturdido com tão repentino desastre mandei chamar a Rodrigo, que veio immediatamente. Todos os nossos cuidados, e desvelos forão inuteis, duas horas depois tinha o meu virtuoso pai dado a alma a Deus nos nossos braços. Rodrigo não me deixou em tão amargo trance. Logo depois das exequias parti a toda a pressa, e sem despedir-me de meu amigo, e encerrei me no solar, em que fôra creado,

d'onde escrivi a Rodrigo annunciando-lhe a determinação, em que estava de passar algum tempo n'um retiro absoluto. E com effeito tres mezes passei sem receber visitas, o que não servio senão de engrossar os meus males, augmentando a tristeza e a funesta paixão que nas entranhas me lavrava, que não procurava eu destrahir-me, pois achava mais encanto no mesmo soffrimento. Vertia sem cessar lagrimas, que não alliviavão, e não era menos desgraçado por ter perdido um pai, como por me ver separado d'um amigo, e d'uma mulher, que idolatrava. Quantas vezes não dizia eu commigo que era o mais infeliz dos homens! E não me enganava, que assim me podia com razão chamar. Sãos conselhos, a linguagem persuasiva d'um amigo, occupações serias ter-me-ião tirado de tão triste estado; porèm longe de confiar o meu fatal segredo a uma pessoa prudente, e sensata, occultava-o eu com o mais escrupuloso cuidado, e

para que ninguem o suspeitasse, para poder-me fartar a meu sabor de melancolia, vivia n'uma completa ociosidade; nem por isso estavão entorpecidas as minhas faculdades, pelo contrario cada vez se exaltavão mais, e a inacção em que vivia servia-me de estimulo para despertar toda a actividade de espirito, toda a força da imaginação afim de dar corpo a uma sombra, adorna-la com todos os dons, e attractivos da belleza, e infundir-lhe emfim uma alma. Folgava de hir passear na tapada lá pelas onze horas da noute, e alli esperava apoderado d'um certo estremecimento, que fosse meia noite; então parecia-me ouvir aquella voz melodiosa, e terna repetir mil vezes: É meia noute. N'um dia em que alarguei o passeio mais do que costumava, até o fim da tapada onde hia raras vezes, achei-me n'uma profunda escuridade, mas por entre o espêsso arvoredo avistava ao longe um jardim, que a lua allumiava. Afigurou-se-me,

que o lugar em que estava era o quarto de meu pai, onde me apparecêra aquella figura angelica, enterneci-me tanto com esta triste, e saudosa lembrança, que me desfiz em lagrimas : fui andando até o jardim, onde o suave perfume que das flores recendia me trouxe igualmente a lembrança do sophá, a esse tempo deo o relogio do palacio meia noute, continuei a passear, e como me achasse no cabo d'uma allea d'arvores, sinto de improviso uma turvação indizivel... Não é uma illusão...... não...... vejo distinctamente o Grego perfil, as delicadas feições, o talhe airoso, emfim a sombra d'aquella encantadora ninfa. Corro após ella, mas esquiva-se, e desaparece. É ella, exclamo fóra de mim; é ella, não é prestigio da imaginação :ei-la n'uma nova postura, e inclinando para diante o corpo se dispõe a correr para furtar-se aos meus abraços, apenas se toca no chão com as plantas, ja corre, ja deixa atraz de si a verde alcatifa que tapizava ol ugar onde

a via : fallecem-me as forças para acompanha-la, e ao mesmo tempo a respiração, toldão-se-me os olhos com as lagrimas que rebentavão de golpe, e caio emfim em deliquio ao pé d'uma arvore. Assim estive por espaço de duas horas, e quando com o orvalho da madrugada recobrei os sentidos achei-me ladeado de quatro criados, que inquietos da minha ausencia, e estimulados por um que me tinha trazido ao collo me tinha procurado por toda a parte com archotes; Cuja claridade dissipou a illusão que fora causa do meu desmaio, sendo a sombra que eu tinha visto a d'uma estatua de Atalanta, que se achava no cabo da tapada á entrada do jardim. Como raras vezes alli ia, não me lembrei da estatua na qual no estado em que me achava, apenas tinha posto os olhos.

Entretanto foi-se-me arruinando pouco a pouco a saude por tal maneira, que me determinei a viajar. Passei a França onde residi um anno sem poder reco-

brar a antiga tranquillidade, e sempre a braços com a funesta paixão, que me solapava a existencia. Recebia ameúdo cartas de Rodrigo, e com as ultimas fiquei por extremo assustado. Mandava-me que dona Antonia, que trazia em seu seio um penhor do seu affecto, se achava n'um estado de langor, que lhe dava muito cuidado. Esta noticia me fez voltar á patria d'onde havia ja dés mezes estava ausente. Cheguei pois a Lisboa no meado de septembro, e logo que desembarquei, dei parte de minha chegada a Rodrigo; qual foi o meu terror e espanto, quando soube que Antonia que tinha dado a luz uma menina se achava mortalmente doente!... Neste passo interrompeo Affonso a sua narração por que se advertio que dona Melinda estava lavada em lagrimas. Quiz pôr ahi termo; rogou-lhe porèm dona Melinda que proseguisse, e elle o fez nesta substancia.

Tão preoccupado estava quando en-

trei em casa de Rodrigo, que sem dar tino dos criados, nem fazer-me annunciar apresentei-me n'aquella morada da desolação, trepei pelas escadas, atravessei varios quartos, e antecamaras, sem fallar com ninguem; segundo que ia avançando ia-me faltando o alento, e fraqueando as pernas; por fim vacillo, tremo, gela-se-me o sangue nas veias.... Que vim aqui buscar? dizia entre mim. Que é o que espero encontrar, senão a morte e desesperação. Mas eisque ouço lamentos, quasi que me fallecem as forças....Ao mesmo passo ferem-me os ouvidos magoados ais; era Rodrigo que se lastimava: então não tratei senão de chorar, de amargurar-me com meu amigo, resoluto a morrer com elle.... Entro na fatal alcova, já era ar pardo, e estavão corridas as cortinas, desorte que mal se podião distinguir os objectos.... Reparei que levavão a Rodrigo, e a Melinda para um quarto fronteiro d'aquelle onde me achava, e que todos ião ba-

nhados de lagrimas, bem como os criados que com elles estavão. Como fechassem a porta achei-me só, e ás escuras n'aquella triste e lugubre alcova, onde morava a morte; quero bradar por Rodrigo, prende-se-me na boca a lingua: quero ir ter com elle, prendem-se-me os passos, e fico alli pregado, e como retido por uma mão invisivel. Nada obstante, tirando das fraquezas forças dou alguns passos para diante, eis que tropeço e caio de joelhos aopé d'uma cama. Ai! de mim! que não podia ignorar que alli jazia em eterno sono sepultado o objecto da mais terna, e da mais criminosa paixão!... Corrêrão emfim as lagrimas em abundancia, e exclamei suffocado em soluços; chegou a final o momento, o unico e tremendo momento, que havia de mostrar a meus olhos o objecto de todos meus desvelos! O'tu, cuja vida sempre pura, e virtuosa foi inteiramente para mim perdida; tu que passaste rapidamente pela terra, prova-

ve mente para mostrar aos homens o modelo da perfeição divina! Meus tristes olhos não virão mais, que a tua sombra, meus ouvidos forão uma só vez feridos do doce acento de tua voz angelica, mas tem por certo que nenhuma outra voz terá entrada em meu peito, nenhuma belleza por mais peregrina que seja, m'o ha de cativar! .. Tinha decretado a sorte que os unicos instantes, que eu devia passar junto a ti, haviaõ de ser para mim os mais amargosos, que não te havia de ver senão depois de morta, quando ja me não restasse a menor esperança de ouvir a tua voz, e de gozar d'um só volver de teus olhos!...

Quando banhado em lagrimas assim me magoava, abre-se a porta, entrão muitos criados com luzes e na testa delles um ecclesiastico veneravel, o qual adientando-se gravemente poz duas velas nos castiçaes, que estavão ao pé da cama. Ao funebre clarão, que ellas pelo quarto derramavão vi pela vez primeira en-

volta nas sombras da morte o desgraçado objecto de tanto amor, e de tantos pezares... Extasiado e ao mesmo tempo penetrado de certo horror que me tolhia o sentimento fiquei algum tempo immovel contemplando aquella obra prima da natureza, que a mesma morte havia respeitado, chorava não por que tinha a desgraça de sobreviver-lhe (cousa que me parecia impossivel) mas sim por não ter morrido ao mesmo tempo que ella, que estava eu persuadido que devia baixar com ella á sepultura.

Entretanto veio ter commigo o ecclesiastico e empenhou-me a que me retirasse d'alli mostrando-me um aposento, que ficava ao pé. Dei por findos os meus dias pois que tinha feito abnegação de tudo até do proprio alvedrio; obedeci-lhe sem replicar, e sahi, seguio-me elle, e quando nos achámos só parou, e dirigio-me as seguintes palavras. O anjo, que todos choramos, essa celeste crea-

tura, cujas mãos nunca se fechavão aos pobres, que nunca se desvaneceo, com os gabos, que lhe davão, que nunca fez caso, senão do testemunho de sua consciencia, esta mulher tão religiosa, e pura, pouco tempo antes de morrer, presentindo que ella não estava longe me encarregou de vos rogar, senhor dom Affonso, em nome da humanidade, e pelo respeito, que devemos á nossa santa fé de nunca abandonar seu esposo, caso Deos a levasse para si, mormente nos primeiros dias depois do seu fallecimento, e que os persuadisseis, sendo que ella desse a luz uma menina, a confiar sua educação á respeitavel dona Melinda de Mendonça. Sim, meu padre, exclamei eu desfazendo-me em lagrimas, eu vos prometto de viver só para ter a doce sasisfação de obedecer-lhe.... Ficou o sacerdote muito admirado quando tal ouvio, e depois de me ter contemplado por alguns momentos,

arrancou do coração um suspiro, e retirou-se sem me replicar. Cahi n'uma cadeira de braços, e partindo-se com dor o coração não cessava de repetir: É possivel que ella se lembrasse de mim! que articulasse o meu nome! que me desse esta prova de confiança, e d'amizade!... Neste ensejo viérão chamar-me da parte de Rodrigo; que estava em tal estado de desesperação que em o vendo suspendi por alguns instantes as minhas queixas. O desgraçado cravou em mim os olhos, e vio na alteração do meu semblante a intensidade de minha afflição; como a attribuisse á intima amizade, com que nos tratavamos abrio-me os braços, estretei-o nos meus, e ambos os nossos corações palpitavão, como se quizessem saltar fóra do peito. Remordia-me interiormente a consciencia ouvindo-o expressar-me nos termos, mais ternos e energicos a sua gratidão pela generosidade, com que me tinha para com elle portado. Generosidade mais que

muito desmentida pelo ciume, e inveja que tive da ventura de meu amigo. Que não faria eu então, vendo-o fundido no pego da desgraça, par dar-lhe algumas consolações? Não porque era realmente seu amigo, como tambem por que dona Antonia o tinha confiado a meu cuidado. A conformidade de nossas magoas estreitou cada vez mais o vinculo d'amizade, que nos unia; dahi em diante nunca mais me tirei do seu lado. O pezar que teve da morte de sua celeste esposa foi tão profundo que o meu pobre amigo cahio na cama salteado d'uma febre ardente, a qual foi de dia em dia crescendo: sobrevierão-lhe alguns accessos convulsivos, que nos derão muitissimo cuidado. cinco dias e Cinco noutes passei sentado á cabeceira de sua cama, e tive a satisfação de vê-lo com melhoras conhecidas. Quando emfim se vio livre de perigo empenhou-me a que fosse viver em sua comapanhia na sua propria casa, no que consenti por que me cahia mais em

lanço para tratar delle com mais esmero em quanto convalecia; era porèm incuravel o seu mal : a chaga que tinha n'alma, nenhum remedio humano cicatrizar podia. Fui certa manhã buscar-lhe a sua menina, que até então não tinha querido ver; tomei em meus braços a innocente creatura, cuja vinda ao mundo havia custado a sua mai a vida... Ereis vós, querida Inez.... Quem poderia expressar as sensações que lavrárão então no coração, neste coração que vós devieis consolar e encher!.... E como se sentisse profundamente commovido interrompeo dom Affonso por alguns momentos a sua narrativa.... Melinda enxugou as lagrimas, que dos olhos lhe brotavão, e Inez córou, e baixou os seus. D. Affonso proseguio dizendo : Levei-vos a vosso pai, e vos depuz em seus braços. Estremeceo quando vos vio. Ai! disse elle, e quão parecida que é com a mãi? Se me fora possivel viver creio que minha filha suavizaria os rigores do

meu triste destino.... Desde então quiz ver-vos todos os dias, porèm não bastou o amor paterno para serenar as suas magoas, e a perturbação de seu espirito. Não queria que me tirasse de sua ilharga um só instante, e todo o nosso emprêgo era chorar, e misturar as nossas lagrimas. A compaixão, a amizade, a ultima vontade d'Antonia taes erão os motivos que me obrigavão a dedicar-me inteiramente ào desgraçado Rodrigo, por tal maneira que ja não pensava nos meus proprios, e só dos seus pezares me occupava, não concebendo o por que tinha eu invejado tanto a sua dita, emvez de com ella alegrar-me. Quando Antonia vivia era Rodrigo sem duvida o mais venturoso dos homeus, dizia eu entre mim. Porèm que motivos tinha eu para me ter em conta do mais desgraçado, eu que nunca gozei neste mundo d'um verdadeiro prazer, o de contribuir para a felicidade d'um amigo sacrificando-me voluntariamente em seu favor!

Eu que me aventurei a perder o fructo d'uma boa acção, por não me achar com forças para combater desde o principio uma paixão desasizada, e vergonhosa! Com razão sofro as penas de meu culpavel egoismo, com razão devo sintir não só os meus pezares, mas tambem os de meu amigo. Assim os remorsos tornavão insoportavel a minha triste situação açontando-me com surdos azorragues a consciencia.

Chegou Rodrigo a tal estado de fraqueza, que ja não podia sahir do quarto. O que os medicos chamavão para nos não desconsolar convalescença não era entra cousa mais, do que um marasmo, que devia pôr termo á sua existencia. Fechado quasi sempre com elle no mesmo quarto apenas sahia eu algumas vezes para passar uma hora em casa da condessa das Navas que fora intima amiga de D. Antonia. O grande pezar que lhe causára a morte desta abrio a porta á minha confiança; que tinha eu

grandissima necessidade de verter n'um peito amigo a afflição em que o meu sossobrava. Um dia perguntou-me a condessa com mais instancia, e interesse por algumas particularidades da minha vida, referi-lhe sem nada lhe occultar quanto me tinha acontecido.

Em quanto lhe narrava as minhas magoas, e combates debuxava-se-lhe no semblante a admiração, e a piedade, e logo que terminei, alçou os olhos ao céo, e exclamou: Que cruel, e extraordinario destino! E foi tal a expressão e emfase com que isto disse que fiquei sobremaneira admirado. Fiz-lhe varias perguntas, ás quaes como não me respondesse recusando-se com um ar misterioso, insisti. Por fim cedendo ás minhas instancias rompeo dizendo: « Infeliz! Antonia vos tinha visto, conhecia-vos, e tinha-vos amor.....» Fiquei aterrado, e confundido, e cahi n'uma cadeira pállido, geládo, emfim petrificado. Emvão a condessa assustada me fazia

mil perguntas sobre o estado de minha saude, não estava em estado de responder-lhe: que as palavras que ella á pouco dissera retumbavão ainda aos meus ouvidos, e por tal maneira me aturdião, que estava surdo a todo qualquer outro rumor. Alluir-se-ia a casa, sem que disso désse fé. Abrio uma janella, fez-me respirar certo espirito, com o que fui pouco a pouco tornando em mim. Entrei então a ponderar duvidando ainda do seu dito, que a ser elle certo não podia ás minhas desgraças acumular-se maior desgraça. Pedi-lhe pois tivesse a bondade de justificar o seu dito com algumas provas, então a condessa rompendo o silencio me disse. Deveis de estar bem lembrado que quando viestes pela vez primeira a Lisboa em companhia de vosso pai, tratou este d'arranjar o vosso casamento com a desgraçada Antonia, como tivesse alguns negocios a ultimar na provincia assentou elle de intelligencia com Dona Melinda que até que elle

voltasse segunda vez á capital era escusado que soubesseis o de que se tratava; o mesmo se praticou para com a minha defunta amiga; porèm por desgraça sua veio ella a sabe-lo, antes que sua mãi lho dissesse, e não querendo compromettter as pessoas que lhe tinhão revelado aquelle segredo, callou-se, e fez como se disso não tivesse a menor suspeita. Em quanto vos demorastes em Lisboa vosso pai trouxe-vos duas vezes a nossa, sendo que era da amizade do meu. Melinda, que tinha seu irmão n'um dos ministerios, solicitava para mim certa graça d'El Rey, graça que eu muito desejava, e como recebesse n'uma tarde á boca de noute uma carta de seu irmão com o decreto da mercê, e não podesse vir logo e logo dar-me aquella fausta noticia, insistio tanto com a mãi, tanto lidou com ella por que a encarregasse de tão agradavel mensagem, que a mãi consentio emfim com gosto no pedido, posto que sua filha jamais sahisse sem

ser della acompanhada, pois que nem mesmo nas sociedades a apresentava. Veio Antonia pois a toda pressa; achou-me só, e deo-me conta do seu recado. Com a alegria, que tão inesperada noticia me causou descuidei-me de mandar dizer a quem por mim procurasse que não estava em casa. No cabo d'um quarto d'hora de conversação, sentimos entrar no pateo uma sége: lembrei-me então que nesse dia devieis vir dizer-nos adeos; communiquei-o a Antonia dizendo-lhe o vosso nome. Perturbou-se ella extraordinariamente; o que eu attribuï ao embaraço, que era natural experimentasse vendo-se obrigada a achar-se em presença d'um mancebo, não estando á sombra de sua mãi; e disse-me que não queria que vós a visseis, e menos que a encontrasseis ao descer; e encaminhou para um quarto immediato, onde havia uma escada furtada, porèm como achasse a porta fechada da parte de fora, e que a esse tempo sentisse na antecamara as

vossas pizadas, não tendo outro meio de subtrahir-se á vossa vista metteo-se por detraz das cortinas da janella do meu quarto. Annunciárão-vos nesse momento, e entrastes: estivestes meia hora commigo, fizeste um grande elogio de vosso pai exaltando as suas virtudes, e encarecendo o amor, e respeito, que lhe tinheis. Antonia vos estava vendo, e ouvindo. Fostes-vos, tirei de seu escondrijo a tímida donzella, que bem mostrava no encendido rosto o que no coração occultava. Pedi-lhe se abrisse commigo; descobrio-me ella então o seu segredo, confessando-me que a eleição de sua mãi era inteiramente conforme com a que ella houvera feito, se sobre aquelle particular tivessem consultado o seu gosto. Obrigastes-me, D. Affonso, continuou a condessa, a descobrir-vos este segredo..... Não vos arrependais, senhora, lhe tornei eu, que posso prometter-vos, que nenhuma outra mulher terá posses para cativar-me o peito (assim

o cria então) e que nunca me consolarei de a ter perdido. Demais que o saber que nossos corações estavão de intelligencia..... Seria fóra de razão, replicou a condessa, que exacerbasseis vossos males persuadindo-vos que a affeição, que Antonia vos tinha foi occasião de sua morte. É bem verdade que teve grandissimo desgosto, quando soube a cessão que havieis feito de sua mão em favor de vosso amigo, acostumada porèm a obedecer casou-se com Rodrigo sem mais explicações, nem queixas; que tal era o imperio que sobre ella tinha o dever! Demais que sendo Rodrigo virtuoso, e dotado de excellentes qualidades nenhum trabalho teve em conquistar o coração de sua esposa, e ser o objecto do mais sincero amor.

Esta pratica, e a explicação, que della se seguio redobrou as minhas magoas; despedi-me da condessa, e voltei para casa, tão demudado no semblante, que

Rodrigo se advirtio da minha tristeza, e perguntou-me o motivo. Como na reposta titubeasse entendeo que eu lhe não dizia a verdade, e suppoz que me teria namorado da condessa, e que esta talvez tivesse acolhido mal a declaração de meu amor. Assegurei-lhe que se enganava, e logo depois me arrependi de o não ter deixado nessa crença que lhe estorvaria de atinar com o verdadeiro motivo, o qual, desejava eu, que elle nunca o soubesse.

Passei a noute em continuo desassocego, repetindo amiude : amava-me Antonia, e eu rejeitei-a... Partia-se-me o coração com tal pensar, desorte que era ja alto dia, quando pude cerrar os olhos. Todavia pouco tempo fiquei na cama; vesti-me, e entrei em seu quarto. Até alli todas as vezes que Rodrigo me confiava os seus pezares escutava-o eu com compaixão e tam bem com inveja, por que estava persuadido que gozára

elle n'aquella doce união os prazeres d'uma mutua affeição; agora que estava despersuadido disto, derramava lagrimas quando o ouvia lamentar-se, porèm estas lagrimas não erão ja tão amargas. Confessou-me que se não achava com valor para entrar no quarto onde se achava o retrato em còrpo de sua mulher que era mui parecido com ella. Ide-o ver, proseguio elle, que só assim podereis formar uma idea do meu martirio. E assim dizendo entregou-me uma chave. Senti de improviso convulsarem-se-me os membros todos, e quando entrei no fatal gabinete, cuidei que baixava á sepultura. Mas qual fiquei vendo aquella divina pintura! Quando cravei os olhos afogados em pranto n'aquelle rosto angelico cheio de vida, de frescura, e de expressão!... Aquella boca, que me sorria. A turvação que me causára a adorada Antonia envolta em perpetuo sono tinha sido menor em comparação da que experimentei, vindo

o seu retrato; por que n'aquella occasião o seu estado se conformava melhor com minha dor, com as funebres ideas, que n'alma tinha, porèm nesta não estava em mim soportar, sem que se transtornassem os sentidos todos, o volver d'aquelles olhos encantadores, e a presença d'aquella que eu tinha amado na posse de todas as graças; de todos os attractivos de que a natureza a tinha prendado na quadra mais feliz da vida; mormente sabendo que todos esses dons tinhão sido presa da morte. Estremeci pondo os olhos n'aquella copia fiel de tantas perfeições, e a admiração que sua belleza me causava augmentou o meu supplicio por tal modo, que ja me ião faltando as forças, por que tinha diante de mim a imagem da suprema felicidade, que tinha tão inconsideramente rejeitado, e de que me achava privado para todo sempre..... Vierão porfim tirar-me d'aquelle extase perigoso; chamando-me da parte de

Rodrigo com quem passei o dia a chorar; que era esta a unica consolação que estava em meu poder offerecer-lhe, a unica que me agradava.

A saude do meu caro amigo em vez de restabelecer-se-ia todos os dias empeiorando, e a minha tomava o mesmo caminho, como se a minha vida se devesse finar pelo mesmo theor, que a delle. Intentou Rodrigo casar-me com a condessa das Navas, e como encontrasse em mim uma opposição incontrastavel entendeo que se tinha enganado. Aconselhárão-nos os medicos que fossemos tomar ares ao campo, por que o de Lisboa nos era prejudicial. Abraçou Rodrigo o conselho dizendo que queria morrer onde fora criado; ao que annuï eu dizendo-lhe : Tens razão que lá ou te hás de restabelecer, ou ultimaremos ambos ao mesmo tempo, os nossos desgraçados dias. Como isto disse, apertou-me a mão mostrando-se penhorado da minha amizade, que elle

caracterisava de sublime : não pude resistir aos remorsos, que me causavão tão merecidos louvores, abri-lhe meu coração, fiz-lhe ver o quanto a sua sorte me penalisava, e ao mesmo tempo o pesar que tinha de não ter podido com o meu sacrificio eternisar a sua ventura. Disse-lhe tudo, sim tudo á excepção do que a condessa me tinha contado. Escutou-me summamente enternecido, e rompeo dizendo : Fostes ainda mais generoso, do que eu cuidava, meu caro Affonso ; agora pois que nossa rivalidade se enterrou com o objecto della, nosso funesto amor, deve identificar-nos, pois que ja nenhuma esperança temos : e pois que nossas almas estão unidas com a mesma dor lastimemos mutuamente a nossa sorte em quanto vivermos, e padeçamos ambos uma só pena. Agora é que és verdadeiramente meu amigo, e outro eu emfim. Isto dizia elle com toda a sinceridade, e nossa amizade cresceo a tal

ponto que bastava ella para consolar-nos. Porèm, ai de mim! A morte ja o tinha marcado para ser em breve seu despojo. Conheceo elle a tempo que era chegado o termo final; confiou-vos entre as mãos de Dona Melinda, que tinha estabelecido a sua residencia em nossa visinhança, e occupou-se inteiramente de mim exhortando-me a soportar com resignação a sua morte. O cuidado que me dava o seu estado, e a tristeza que a sua proxima morte me causava me foi por tal modo solapando as forças, que em breve vim a parecer tão enfermo, como o meu desgraçado amigo. Era no mez de maio, veio-nos ao pensamento de ir espaireçer um pouco na tapada: onde passeámos algum tempo parando em todos os sitios em que tinhamos passado alegres dias na primavera da nossa vida, e vendo-nos tão demudados não podiamos capacitarmo-nos que estavamos ainda ambos no vigor da idade. Ah! meu

caro Affonso, exclamou o meu querido amigo.

Quão cedo nos fazem envelhecer as magoas, e paixões, ainda mesmo, quando estas nos não arrastão a desares. Tudo quanto nos rodea nos esta recordando nossa meninice, nossos innocentes prazeres; e todavia quão longe parecemos estar delles, que tão decrepitos estamos! Sobejo vive aquelle a quem a fortuna cumúla de pezares. O sopro rigo das paixões crestou a flor de nossa mocidade, a razão porèm poder-nos hia fazer gozar na madura idade uma solida ventura. Nâo; não tornei-lhe eu, repara nesta arvore, crestou-lheageada as flores, não temas que dê este anno fructo...Quando isto dizia achavamo-nos defronte da estatua d'Atalanta, cuja sombra tinha dado occasião á illusão; de que vos fallei; como me lembrasse dese acontecimento estremeci; perguntou-me Rodrigo o motivo de tão estranho turvação; sentamo-nos n'um

banco, que ficava defronte da alameda, e contei-lhe então meúdamente o caso. Fez-lhe grande impressão no espirito a minha relação, escutava-me com a visivel agitação, e interrompeo-me dizendo: enganas-te, Affonso, não foi a sombra d'Antonia que viste, foi Antonia mesma, que nesse tempo estava ella em vida... porèm agora... Olha para essa sombria alameda: e assim dizendo apertou-me a mão. Gelou-se-me o sangue nas veias... Não a vês, não a vês? Continuou com uma voz surda: Ei-la que vem... Meu Deos! Como está mudada! Que pallidez! Ah! e como me olha!... E nisto agitado de tremendas convulsões cahio-me quasi sem sentidos nos braços. Chamei pelos criados que de ordinario nos acompanhanvão n'aquelles tristes passeios; os quaes o levárão para casa e o mettérão na cama. Estava ainda fora de si, e eu mesmo achei-me tão indisposto, que mandei armar uma cama ao pé da sua, e deitei-me á ilharga

de meu amigo, crendo que nossa triste vida se finaria ao mesmo tempo. Veio o medico, e achou-o muito mal. Levou toda a noute a delirar, e ao manhecer do dia, dia o mais funesto de minha vida, tornou em si, e assim esteve até que entrou em agonia... Dedicou os seus ultimos instantes, com toda constancia, e valor, á religião, e amizade. Tomava-lhe eu amiúde as mãos nas minhas, acompanhava-o nos padecimentos, como quem estava disposto a morrer com elle. Ordenei que lhe fizessem o officio d'agonia ao qual assisti na fé de que serviria para nós ambos, respondendo com extincta voz, como o meu moribundo amigo: tinha grandissima afflicção, a minha era indisivel, que sofria eu as mesmas dores que elle, e cria que a mesma sepultura nos havia de receber em si. Ao lado de tão leal amigo encarava sem horror a morte: a oppressão, que lhe via experimentar me estorvava de respirar, sua fraqueza

me quebrantava as forças todas, emfim ao exhalar o ultimo suspiro cuidei que me faltava de todo o alento; tomei-lhe a mão gelada e estreitando-a ao coração perdi os sentidos... Recobrei-os emfim, graças aos desvelos da generosa Melinda, a cujos conselhos devo o ter conservado a vida.

Quando Rodrigo veio commigo de Lisboa resoluto á residir no mêu solar comprou vossa avó esta fazenda vizinha da minha com o presuposto de educarvos nella, minha querida Inez, á sombra de vosso pai. Conheço-vos pois desde a infancia, vi-vos crescer, recolhi as vossas primeiras palavras, admirei os progressos de vossa razão, e os de vossa formosura, que me trazia á lembrança a do idolatrado objecto do meu amor. Com vossa meninice remoçou-se a minha mocidade, e concebendo por vós o mesmo amor, e amizade, que tive a vossos páis, consolei-me, porèm não mudei d'affecto.

Assim rematou Affonso a sua lamentavel historia, e sentio-se enternecido vendo as lagrimas que regavão as faces de Inez.

Muito se affligio esta com a relação dos infortunios dos que lhe havião dado o ser, porèm a impressão que ella produzio em seu espirito não foi a que D. Melinda suppunha. O triste destino de D. Affonso, e as desgraças que havia experimentado augmentárão a estima e amizade que d'ha muito lhe inspirára; porèm o que motivou mais que tudo a sua admiração foi a subita paixão que elle concebêra por um objecto desconhecido: que era elle, não obstante as suas virtudes, e consummada prudencia uma prova da existencia d'um sentimento que tinha alguma analogia, com os seus: entrou pois a peregrinar com o pensamento, e de reflexão em reflexão veio a pensar em D. Pedro, neste principe violento, impetuoso mas tambem feito de sua pessoa, e so-

bretudo tão generoso, cujos defeitos, segundo sua avó affirmava, tinhão no amor remedio. Estava Inez bem inteirada da temeridade de seus projectos, e portanto nenhum valor lhes dava, e todavia continuava a devanear: assim que posto que se não alçassem as suas pretenções a cingir o diadema real, amava no fundo do coração a D. Pedro, desejava ir á corte conhece-lo, conquistar-lhe o coração, resistir-lhe, occultar-lhe eternamente a affeição que por elle tinha, ser seu guia, abrandar-lhe o genio, aperfeiçoar as suas grandes qualidades, e inspirar-lhe o desejo de adquirir as que lhe faltassem. Que gloria não seria a sua de fazer a felicidade de todos os Portuguezes!... Bem que dotada de imaginação viva era Inez por extremo virtuosa, e d'uma alma candida, e pura, e com ter pouca experiencia não ignorava que a escolha da esposa de D. Pedro seria regulada segundo as maximas da politica: qualquer outra

enlace lhe parecia um crime horroroso. Estava pois resolvida a não se prender nunca nos laços de hymeneo para poder entregar-se a seu sabor a um amor sem esperança, amor que devia occultar a todos com o maior cuidado, e formava este projecto com toda a sinceridade da innocencia; como quem não sabia que o meio de triunfar d'uma paixão consiste em combate-la seriamente no principio, que abandonar-se a ella, val o mesmo que confessar-se vencido, e neste presuposto é summamente difficil o occulta-la. Uma cousa entretanto lhe parecia d'uma difficuldade insuperavel, e vinha ser o dobrar sua avó a apresenta-la na Côrte, ou pelo menos de a levar a Lisboa: não perdia comtudo a esperança de inclina-la aos seus desejos. Dava-lhe tambem algum cuidado a terna affeição de D. Affonso; bem que não se podesse capacitar, que lhe tivesse elle muito amor, tendo tido por sua mãe uma paixão tão violenta.

De mais que vendo entre elle e ella uma tão grande differença de idade tinha para si que o mais que lhe poderia inspirar seria um amor paternal, e portanto aproveitava todas as occasiões de manifestar-lhe o seu filial affecto, e carinho.

Destes aereos pensamentos, e projectos vierão em breve distrahi-la novos pezares. A saude de dona Melinda ia de dia em dia declinando, e ella mesmo via que o termo fatal se vinha avizinhando: entretanto resignava-se, posto que muito lhe custasse o apartar-se de sua neta, a quem poderia ajudar com os seus conselhos, e a unica esperança que a alentava era o deixa-la debaixo da sombra, e protecção de virtuoso Affonso, com quem teve uma conferencia particular na qual lhe declarou este a paixão que tinha por sua neta, recommendando-lhe muito que por nenhuma maneira lho dissesse. Ainda não tem desasete annos completos, quero dar-lhe todo o tempo de co-

nhecer bem o seu proprio coração. Como! acodio dona Melinda, é possivel que duvideis d'uma preferencia que estou persuadida alcançarieis, ainda quando tivesseis muitos rivaes? Inez ainda não vio outro homem, e vós sois o unico, em que ella tem posto os olhos. — É verdade, lhe tornei eu, porèm não ignora que ha muitos mais moços, do que eu, e muito mais elegantes. — Que monta? me replicou Melinda. Se, é tão innocente, e simples? Bem vêdes que pouca ou nenhuma noção tem da sociedade, não tendo quasi nunca sahido deste retiro. — Assim o creio, lhe disse, porèm.... Como! ainda duvidaes? — Por certo que não; porèm tendes o costume de extender-vos longamente sobre as delicias da côrte, e da sociedade, de quem, sem o pensar, lhe haveis feito tão donosas pinturas, e receio... Preferíra eu antes que ella tivesse presenciado todas essas pompas, do que ouvido tão brilhantes descripções. Os

sonhos da imaginação são ás vezes mais perniciosos, que a realidade. O feiticeiro prestigio d'uma perfeição ideal, e d'uma ventura quimerica forão os algozes da minha mocidade. — Bem lhe tenho assinalado os escolhos de que o mundo é semeado. — Que aproveita? Por ventura a historia dos naufragios estorva aos navegantes de fiarem suas vidas ás ondas? A mocidade é aventurosa, não a intimidão as borrascas, nem os escolhos; o que mais receia é o fastio, e a inactividade A bonança nunca nos parece tão agradavel como depois da tempestade. — Ponde de parte todo o receio: eu conheço a fundo o coração de Inez: nem tem uma imaginação exaltada, nem é desvanecida; e como não têm menos prudencia que belleza estou persuadida que pouco lhe ha de custar a sujeitar-se aos dictames da razão. Assim pensava Melinda, e assim pensão quasi todas as mãis ácerca de suas filhas na perigosa idade de quinze a dezoito annos.

Poucos dias depois achou-se Dona Melinda mal disposta e vio-se obrigada a ficar de cama, e empeiorou a doença por tal modo que em breves dias desesperárão os medicos de sua vida. Então pedio ella a Inez lhe promettesse de não tomar por marido outro que D. Affonso, pessoa por todos os respeitos crédora do seu amor, e amizade. Inez ajoelhada, e debulhada em lagrimas ia dar a sua avó esta derradeira prova d'obediencia, quando Affonso, cortando-lhe a palavra, exclamou: Não, respeitavel Melinda, não na obriguemos a fazer uma promessa que talvez em sua idade seja uma imprudencia; recebei antes a que vos faço com todas as véras da minha alma. Se o ceo houver de affligir-nos com tamanha desgraça, se vos roubar ao nosso affecto, a vossos pés juro de consagrar os dias que me restão a esta adorada menina, de ser seu guia, seu tutor, seu pai, quando não tenha a ventura de ser seu esposo. Enterneceo-se Melinda, e

tomando a mão d'Affonso e a de Inez unio-os, benzêo-os, e recostando a cabeça no travesseiro, fechou os olhos, e poucos minutos depois expirou.

Achou-se um testamento no qual Dona Melinda instituia D. Affonso por seu testamenteiro, e tutor de sua néta. Deo-se elle pressa em tira-la d'um lugar, que irritava cada vez mais seus pezares, e levou-a para sua pousada, onde se achava então assistindo uma prima sua chamada Amalia Nunes. Tinha esta senhora arriba de trinta e dous annos, e por ser pouco favorecida da fortuna, e destituida de belleza, vivia no celibato; consolando-se de não ter podido achar um marido, com a esperança de alcançar o lugar de dama d'honor da rainha, segunda esposa d'Affonso IV chamado o bravo, e madrasta do principe real. Por seu illustre nascimento Amalia podia apresentar-se no paço, e com effeito se tinha apresentado em certa occasião sómente para fazer constar ao mundo que tinha

esse direito; e entretanto ainda não se despersuadia de obter um emprego lucrativo e brilhante, não obstante terem sido inuteis quantas diligencias até alli fizera, por que a rainha queria ter uma corte brilhante, e não admittia senão as damas mais distinctas por sua belleza e elegancia. Ora Amalia tinha nas maneiras o desazo, e acanhamento que costuma trazer comsigo a falta de haveres, quando a não compensão os dotes do corpo e do espirito. Amalia tinha para si que a fidalguia era a primeira qualidade, que n'uma pessoa se exigia, e como a sua era mui antiga não concebia o motivo por que em seu detrimento tinhão admittido no paço outras muitas fidalgas, que de certo lhe erão inferiores em nascimento, e lisongeava-se de que a final a rainha a ressarciria da injuria, e grandissima injustiça, que soffria. Com tão exagerada opinião das prerogativas da nobreza, persuadia-se que uma pessoa de sua jerarquia não podia viver

senão na corte; que em qualquer outra parte estaria mal, e fóra do seu lugar, emfim que a corte devia ser para ella o que é a patria para os demais. Affonso a conhecia imperfeitamente, como quem a tinha poucas vezes visto; que era ella uma destas pessoas de quem ninguem se occupava na sociedade, por isso que nenhum merito tinha, achandose escudada contra os tiros da malignidade, e da inveja pela insipidez e nullidade de seu natural. O unico motivo porque Affonso a escolhêra para companheira de Inez, era a sua idade, entendendo que ao pé della podia Inez passar em seu palacio o tempo de lucto, com a decencia que convinha: e crendo que Amalia era uma pessoa despida d'ambição e de pretenções assentou ter feito uma boa escolha, no que muito se enganou, como adiante veremos.

Logo que Inez começou a se sentir alliviada da grande e justificada afflição, que lhe causára a morte de sua avó,

entrou Amalia a desencaminhar de todo a imaginação ardente de sua companheira. Como Amalia olhasse com admiração para todos os principes em geral, fallou de D. Pedro com grande enthusiasmo, fazendo o mais pomposo elogio de suas qualidades, e tinha justificados motivos para assim a fazer, porque em certa ceremonia publica lhe fizera dar um lugar decente, e como cumpria á sua nobreza; donde inferia que era adornado de quantas virtudes se requerem no herdeiro presumptivo d'um throno; e Inez, arriscando com timidez algumas perguntas, veio a saber que tinha D. Pedro os olhos grandes, negros, e mui expressivos, pequenos, e mui alvos os dentes, majestoso o talhe, em o ar, presença, e maneiras, como cumpria que tivesse um principe, a quem a fortuna destinára em sorte o imperio de todo o mundo. Recordava-se Amalia com grande complacencia das palavras memoraveis que elle nesta occasião pro-

feríra : a Senhora Amalia Nunes deve collocar-se no lugar destinado para as donas d'honor, e ajuntava com toda a sinceridade, que o metal da voz de S. A era encantador.

Emfim Amalia louvou, e engrandeceo com igual exageração a pompa, e magnificencia da côrte, e os prazeres que nella desfructavão as pessoas de sua qualidade. Ora estas pinturas, com serem exageradas, nem por isso deixavão de serem perigosas. Reflectindo, e ponderando nellas, dizia entre-si: o modo com que me contão tudo isto não é o que mais me encanta, porque o fazem sem graça, como sem talento são estas cousas em si mesmo que parecem lisongeiras, e dignas de se verem.

Contentissima de ter emfim achado uma pessoa, que a escutava com attenção reflectio no partido, que podia tirar da formosura, mocidade, e illustre nascimento d'Inez; cuja admissão no paço

seria mui facil de obter, e como Amalia tinha necessidade de ter ao pé da rainha quem protegesse, e apadrinhasse os seus requerimentos poz o fito em Inez. Encantada com esta idea, empregando a arte, em que são peritas todas as mulheres, sem exceptuar as que carecem de discrição, empregou-se toda em lisongear as optimas qualidades de Inez, fallando-lhe ao sabor de sua paixão, e persuadindo-lhe que podía representar na corte um papel brilhante, deslumbrando quanto até alli se vira, inspirou-lhe o mais vivo desejo de se apresentar no Paço. Amalia punha a mira em lisongear a vaidade de Inez, porèm as suas praticas fazião mais effeito do que ella cuidava no coração de sua inexperta amiga; por tal maneira que se determinou a sahir de sua ditossa, e tranquilla obscuridade abandonando o retiro. Affonso des-suspeitoso de seus designios vendo-a cuidosa, e pensativa attribuia

as suas distracções, e melancolia ao pezar que naturalmente devia experimentar de ser privada de uma mão tão terna, e extremosa. Passárão-se assim cinco a seis mezes, e durante todo esse tempo se absteve de fallar-lhe de seu amor, e esperanças. No cabo deste prazo, e justamente no dia em que Inez completava dezasete annos, levou-a de passeio ao parque, e sentando-se ao pé della n'um banco de musgo com magoada voz lhe disse o que se segue: « Até hoje, minha cara Inez, tenho silenciosamente respeitado os justos motivos de vossa afflicção; tenho-vos dado todo o tempo necessario para ponderardes sobre vossa actual situação. Porèm agora reléva muito a vossa felicidade e á minha que me digaes francamente quaes sejão os vossos projectos, qual vossa determinação. Sabeis qual foi a ultima vontade da pessoa cuja perda ambos amargamente choramos, tal era tambem o meu mais ardente desejo, porèm assen-

tei que por então seria fazer-vos violencia, ligando-vos com um juramento inviolavel. Gozai plenamente da liberdade, de que nunca tive a intenção de privar-vos. Fallai pois sem dissimulação, nem receio. Dizei-me quaes sejão as vossas vontades, e em que vos posso prestar: respondei-me. » Bem que Inez se achasse preparada para esta conferencia, e que d'antemão se tivesse aparelhado para responder a Affonso, ficou todavia por alguns minutos enleiada, e sem saber o que diria. O reconhecimento, uma terna amizade, a memoria de sua avó, tudo fallava em favor d'Affonso, tudo combatia os imprudentes projectos, as loucas ideas que na mente revolvia.

Todavia assentou que devia ser sincera, e posto que se sentisse abalada, e quasi resoluta a dar de mão aos seus quimericos planos, arrancando um profundo suspiro rompeo nestas palavras. « Decidi dos meus destinos... Uma von-

tade, que mais que muito respeito vos conferia o direito de ser delles arbitro, e qualquer que seja vossa decisão posso afiançar-vos que sereis obedecido. Não devo porèm dissimular-vos que, não obstante a grande estima em que vos tenho, e a amizade, que vos consagro, sinto-me pouco disposta para casar-me; dir-vos-hei mais, que uma curiosidade bem imprudente, posto que irresistivel me inspira o mais violento desejo de vir a conhecer o mundo, e a côrte; e se estivera em minha mão o dispor de mim, á muito que teria solicitado um lugar entre as donzellas d'honor da rainha. O que não obstante estou disposta, e resoluta a sacrificar-vos gosto, e vontade: se desejais a minha mão, ahi a tendes; vossa é: se não quereis que saia destas solidões, nellas ficarei em quanto vos aprouver. A vós toca pois o decidir.» Ficou Affonso confundido, immovel, com os olhos pendurados em Inez, e sem poder articular

uma só palavra; por fim, alçando as mãos para o céo, exclamou: Deos grande! É crivel que seja a neta, a alumna de Melinda, quem deste modo discorre? Uma menina timida e criada por uma mulher de tanto siso, e prudencia? Como? Sem terdes o menor conhecimento do mundo, sem vos acolherdes á sombra d'um esposo, com dezasete annos de idade irdes assim engolfar-vos no mar tempestuoso, e arriscado da côrte!.... Esta especie de exprobração, e censura ferio profundamente o amor proprio de Inez; que é manifastar pouca destreza, e sagacidade chamar a desafio o pundonor, e vaidade, quando se pode sem batalha sojugar o coração. Affonso teria obtido tudo excitando a sensibilidade d'Inez, portanto commetteo naquella occasião uma falta irremediavel: porêm Affonso não tinha ainda amado senão uma sombra, um ente em parte fantastico, quimerico parte de sua imaginação, ainda longe de conhecer as

mulheres, e ignorava quanto é facil o traze-las ao caminho do dever por meios brandos, e com quão pouco se pode exaltar o seu enthusiasmo. Inez esfriando do generoso ardor, com que para cumprir com as ultimas vontades de sua avó se sacrificava, perseverou em sua primeira determinação, e o despeito contribuio summamente para que de todo se resolvesse a segui-la. «Estou persuadida, respondeo ella, e meu coração mo afiança, que o meu comportamento ha de ser sempre consentaneo com a educação que recebi: alèm de que não hei mister guia no paço, porque as Senhoras que alli servem são dirigidas por uma dama d'honor, e a rainha é só quem condemná-las ou absolve-las póde: emfim como o meu nascimento me confere o direito de servir no paço, desejo aproveitar-me deste privilegio, e peço-vos encarecidamente que desde já tomeis á vossa conta o fazer o que para esse fim se requer.» Affonso deo-se

por offendido com tão firme, secca, e peremptoria declaração, e bem que summamente amargurado erguendo-se lhe respondeo com toda a moderação, dizendo : «Torno a repetir-vos què sois livre de vossa vontade : é porèm do meu dever fazer-vos ver todos os inconvenientes, que acompanhão a carreira que tencionais seguir. Se depois disto feito, persistirdes em vossa resolução, tratarei de executar as vossas determinações.»

Assim se concluio aquella penivel conferencia, que arruinou n'um àtomo todas as esperanças do desventurado Affonso. Encerrou-se no seu quarto, e caindo n'uma cadeira, lastimava-se dizendo : «Tal é o meu destino soffrer e sempre soffrer... Ingrata Inez! Quanto de amargo tem o caliz que me dás a beber!... Não importa; convèm que vigie sobre ti, sobre o teu porvir tempestuoso, bem que tinhas cortado em flor todas as minhas esperanças ; sim vigiarei sobre ti, que assim o prometti. Decre-

tou a providencia que eu houvesse de sacrificar-me de continuo por tudo quanto amasse. »

Escreveo por conseguinte uma carta a Inez na qual combatia extensamente, e com argumentos plausiveis o seu projecto, e concluio pedindo-lhe que ponderasse maduramente, para o que lhe assinava o prazo d'um mez. Inuteis forão as suas reflexões. Inez estava absolutamente decidida a apresentar-se no Paço, como lhe tinha declarado, e por outro lado Amalia de continuo a instigava com seus perniciosos conselhos : persistio pois, de sorte que, findo o mez, vio-se Affonso obrigado a ir a Lisboa para solicitar o lugar, que Inez com tamanha impaciencia desejava : e esta não querendo separar-se d'Amalia determinou de alli permanecer durante a ausencia de seu tutor.

Inez e Amalia ião ás vezes espairecer pelas vizinhanças do palacio. Um dia que sentadas á sombra d'um espesso

arvoredo ao pé d'uma fonte, que ficava a cincoenta passos da estrada n'uma vereda escusa e solitaria, passavão esquecidas horas a fallar da corte, e suas pompas, sentirão ao longe estrupido de cavallos, e ao mesmo tempo a bulha de séges. Era sem duvida Affonso, que não esperavão ellas por mais ninguem, posto que elle tivesse escrito que não viria senão d'alli a quinze dias. Pozerão-se á escuta, e virão por fim muitos cavallos, e um grande trem, que vinha para o lugar onde estavão. «O principe real anda agora correndo as provincias.... Se fòra elle!» Inez estremeceo, quando tal ouvio: propoz-lhe Amalia, que fossem ao caminho real: porèm Inez por modestia não annuio a esta proposição, e suspirando se deixou estar onde estava.... mas com que attenção não estava escutando!... A' proporção que as séges se vinhão avizinhando batia-lhe o coração com mais violencia. Emfim virão com admiração que tomavão a vereda,

em que estavão. O primeiro movimento de Inez foi levantar-se a toda pressa, apartar os ramos que lhe tolhião a vista, e pendurar os olhos no caminho; mas neste ensejo um coche cahindo n'uma quebrada se emborcou com pasmosa violencia. Inez quasi que desfalleceo com o susto, que teve, e encostou-se em Amalia. Eis que ouve estas terriveis palavras. « Ah! senhor, perdoe-me pelo amor de Deos!.. Desgraçado! lhe tornou uma voz fulminante: não te recommendei de te não desviares da estrada real? Darás as penas de tua desobediencia.» A este tempo arroja-se-lhe aos pés Inez bradando: « Perdoai-lhe, senhor, perdoai-lhe! » Um mancebo que abrasado em colera, e com a espada feita corria após para o sacrificar talvez ao seu furor, ouvindo o suave accento d'aquella voz encantadora, que parecia descer do céo, parou, e voltando-se para Inez, ficou extatico vendo um anjo ante elle ajoelhado com as maõs postas, e erguidas

para o céo repetindo a fio : «Perdoai-lhe, senhor, pedoai-lhe!....» Corre para ella, põe um joélho no chão para ajuda-la a levantar-se, e logo depois quebra em mil pedaços a espada que tinha sido causa do susto, e terror que naquelle divino semblante ainda se divisava, e tirando da algibeira uma bolsa cheia d'ouro, a poz nas mãos do postilhão, dizendo-lhe : «Que todos os dias da vida digas mil benções a este anjo, que te ha salvado; todos os annos neste mesmo dia, em quanto viveres, receberás uma somma igual a esta de que te faço dom.» Estas palavras transportárão a Inez de admiração, e de reconhecimento; e oomo se dispuzesse a render ao principe as devidas graças, pondo nelle os olhos reparou que estava ferido, e banhado em sangue. Amalia, que aturdida com aquelle inesperado successo não ousára até alli mover-se, quando vio que tudo acabára em bem, veio mui pressurosa approximando-se, e se aprestava ja a

apresentar Inez ao principe com todo o ceremonial, como se fòra no paço, quando este, debilitado com o muito sangue, que das feridas vertia, e com o violento abalo das paixões, perdeo de improviso os sentidos.

Chegárão neste ensejo os fidalgos, que o acompanhavão, e o recebêrão nos braços. Não perdeo tempo Amalia em offerecer o palacio, o que foi acceito. Transportárão-no pois para a vivenda de D. Affonso, e Inez banhada em lagrimas os foi seguindo tão entranhavelmente commovida, que apenas se sostinha em pé, sendo-lhe mister encostar-se ao braço Amalia. Esta, fazendo com toda a bizarria as honras da casa de seu primo, installou o principe nos melhores quartos, que erão os de Inez, dispondo delles sem o seu consentimento, e de sua propria autoridade. Havia no palacio, como era d'uso em todos n'aquelles tempos, um cirurgião que foi logo e logo chamado. Esteve D. Pedro assim

sem sentidos durante uma hora, passada a qual tornou em si, e ficou pasmado de se achar em tão desconhecidos sitios.... Garcia, gentilhomem da sua camara, que o acompanhava sempre nas jornadas, lhe fez saber que estava no palacio de D. Affonso, o qual se achava ausente; que as duas fidalgas, que no caminho encontrárão, a mais velha era Dª Amalia Nunes, e a mais moça Dª Inez de Castro, pupilla de D. Affonso. D. Pedro suspirou, e apertando a mão a Garcia: «Garcia, tenho que te dizer, esta noite.... «Entretanto visitou o cirurgião as feridas, que erão duas, e nas coxas, occasionadas pelas vidraças do coche, que se tinhão partido; e alèm disto tinha uma grande contusão na espadua esquerda. O Cirurgião era habil, fez quanto cumpria segundo as regras de sua arte, e declarou que S. A. com alguns dias de descanço se acharia de todo restabelecido.

Estava entretanto Inez no aposento

d'Amalia esperando com grandissima impacienca que o cirurgião decidisse se erão graves, ou não as feridas do principe; e chorava livremente, porque estava só, visto que Amalia penetrada da importancia do papel que representava n'um dia tão solemne, discorria por todo o palacio dando um sem numero d'ordens as mais dellas inuteis e muitas contradictorias; atarefando os criados com trabalho, e a si mesma, de sorte que ninguem se podia com razão queixar do transtorno geral de que ella era ao mesmo tempo autora, e victima. Entretanto pedio o principe que o pozessem n'um canapé, e despedindo a todas, se ficou a sós com o seu primeiro gentilhomem.

Era Garcia um destes homens d'um genio, se assim se pode dizer, indeciso, não tendo nem toda a firmeza que se requer, nem essa frouxidão que tóca a baixeza. Posto que incapaz de commetter, ou approvar uma acção

condemnavel, e ainda menos de lisongear baixamente, ou por motivos de interesse, carecia com tudo em muitas occasiões de résolução, mais por incapacidade moral, do que por egoismo. Tinha animo de expor-se ao desagrado do principe dando-lhe sãos conselhos, porèm não o de affrontar a sua colera: pensava com mais rectidão, do que obrava, sendo mais delicados seus principios, do que sua consciencia: era virtuoso sem fervor, e com certas restricções; tinha talento, sentimentos honrados, opiniões razoaveis, porèm tudo n'uma alma mui ordinaria.

Abrio-se D. Pedro com Garcia, declarou-lhe a viva impressão que havia feito em seu peito a presença de Inez, e acabou por recommendar-lhe que tomasse sobre ella algumas informações. Garcia recebeo friamente esta confidencia, como se estivesse persuadido que o principe não tomava grande interesse naquelle negocio. Neste co-

menos veio um criado dizer a Garcia que D. Amalia desejava saber noticias do estado da saude de S. A. O Camarista trouxe então á l'embrança do principe, que S. A. devêra ter visto essa fidalga, duas ou tres vezes no Paço, e D. Pedro disse-lhe que a convidasse a vir áquella sála para receber o seus agradecimentos pe-lo bom acolhimento com que o recebêra. Amalia enthusiasmada com tal favor se apresentou immediatamente, e logo que se sentou pedio licença ao principe para tambem apresentar-lhe uma amiga sua, Inez de Castro, digna de tal honra por seu illustre nascimento. Como isto dissesse dispunha-se ja a desenrolar a genealogia da illustrissima familia dos Castros, e certo que não deixaria de allegar que a tresavó de Inez teve a distincta honra de casar-se com um principe, quando D. Pedro lhe intercortou a palavra dizendo que veria com muito gosto aquella fidalga. Fez-lhe Amalia uma profunda mesura em si-

gnal de agradecimento, como se aquella graça fosse concedida ao seu proprio merito, e sahio para ir em demanda de Inez. Esta córando com a turvação e natural timidez tão formosa parecia, que inflammou inteiramente uma imaginação ja propensa a inflammar-se, cativando um coração que ainda não tinha seriamente amado, e que era susceptivel de conceber uma paixão por cima de quanto até então se tinha visto. Durante a visita cahio-lhe em lanço a Amalia o dizer ao principe, que Inez solicitava um lugar no Paço. D. Pedro contentissimo com esta noticia respondeo com calor, que por certo lh'a faria obter: deo-lhe Amalia as devidas graças, e ao mesmo tempo lhe representou, que ella tambem andava nas mesmas pretenções. D. Pedro não hesitou em prometter-lhe que lhe serviria de empenho para alcançar o que desejava, accrescentando que em consideração ao bom agasalho que lhe havião feito

n'áquelle palacio, e ao desvelo, com que ambas aquellas senhoras se tinhão esmerado em cumprir os deveres da hospitalidade, era impossivel que lhe denegassem aquella graça. Não cabia em si de contente Amalia, e como não cessasse de exprimir o seu reconhecimento ao principe, que parecia fazer pouca attenção ao que ella dizia, ergueo-se Inez afim de pôr termo á conversação, e á visita. No acto da despedida approximou-se do principe; e descórando algum tanto, apresentou-lhe uma chave, e disse. « Senhor, os criados de V. A. pedirão-me a chave do cofre d'ebano, para metter nelle os vossos papeis, ei-la aqui, Senhor; porèm quizera eu supplicar-lhe me concedesse a faculdade de tirar do dito cofre alguns, que são para mim de summa importancia. »

Como isto dissesse, cravou D. Pedro os olhos nella, e disse. « São papeis de familia, senhora? — Não, senhor, lhe replicou Inez, abaixando os olhos; esses papeis

só a mim dizem respeito. — É singular, acodio o principe; e que podem elles conter?—Os meus segredos todos. —Os vossos segredos!... Os de vosso coração, que é impossivel que tenhaes outros..... Tende a bondade de confiar-m'os, senhora. — O' céos! exclamou Inez; confiar-vos os meus segredos!..Isso nunca...» Estas palavras ditas no calor do primeiro impulso offendêrão ao imperioso principe, e não causárão pouca admiração a Amalia e a Garcia, que estavão presentes áquella conferencia. Amalia sobretudo escandalizada, e mesmo assustada a'vista de semelhante atrevimento, tratou logo de serenar o animo do principe dizendo, que D. Ignez não tardaria a arrepender-se do que sem duvida lhe escapára n'um momento de turvação, e quando ponderasse na proposição de S. A., viria no conhecimento do quanto lhe devia estar obrigada por tão grande favor. Porèm o principe tomando outra vez a palavra endereçando-se a Inez, lhe disse: « Creio

que adivinho o vosso segredo, e com uma só palavra vo-lo digo. Amais... Talvez algum obstaculo vos tolhe o ser feliz: eu não pretendo estorvar a vossa dita, mas sim contribuir para ella com tudo quanto possa: reflecti pois, senhora, e tende-vos por advertida que um confidente, qual eu sou, deve merecer-vos toda a vossa confiança. Levai a chave, e a manhã tratareis de responder-me.» Inez intimidada fez uma profunda reverencia, e sem mais replica se tornou ao seu aposento em companhia d'Amalia, que muito desejava achar-se a sós com ella para estranhar-lhe a imprudencia com que se portára, e a ingratidão de que era ré para com o principe, herdeiro do throno de Portugal.

Dom Pedro depois que, despedidos todos, se ficou só com seu gentilhomem, rompeo nestas palavras. «Como! Em tão tenra idade ter ja disposto de seu coração, e sem nunca ter sahido destes retiros!..... que claro está, e a pallidez do

rosto, o enleio e perturbação no lo confirmão que os taes papeis, que tamanho cuidado lhe dão, não são outra cousa mais que algumas cartas d'amores, que terá recebido ás escondidas dos que tem á seu cargo o vigia-la. — Com effeito, accrescentou Garcia, bem se vê que o seu alvo é esconder alguns amores, que tem ás occultas de seu tutor; mas isso, senhor, que vos importa? — Que me importa!... Não vês que por ella me abraso? Sim Garcia : não é uma velleidade, um amor passageiro, o que hoje sinto; mas sim uma paixão violenta, irresistivel, que nada ha no mundo que a possa jamais arrancar deste meu coração. Se o seu tem dono, quero á custa de minha propria felicidade protege-la, servi-la, remover quantos obstaculos se oppõem á sua dita, e uni-la emfim com o mortal venturoso, que lhe cativou o peito. Serei capaz de sacrificar-me por ella, mas não posso soportar a idea de viver na ignorancia de seu destino. Estão lança-

dos os dados : d'hoje em diante ou hei de ser seu perseguidor, e, pode ser, seu raptor, ou seu confidente e bemfeitor. »

Expressava-se D. Pedro com tal vehemencia que Garcia entendeo logo quão violenta fosse a paixão, de que estava dominado : e como soubesse que o principe, posto que naturalmente impetuoso, era generoso, magnanimo, e sobretudo mui estricto observador de sua palavra, assentou que o melhor modo de levar a bem aquelle negocio consistia em persuadir a Inez, que confessasse de plano o seu amoroso empenho, cousa que elle tinha por comprovada. Neste presuposto se encarregou não só sem repugnancia, mas mesmo com gosto de fallar a este respeito com Inez, e assim o fez no seguinte dia, tendo tido a dita de encontrar-se com ella na tapada : e eis o que se passou na melindrosa conferencia, que tiverão. Disse-lhe pois Garcia que o principe penhorado das attenções, e desvelos, com que o havião tratado por

occasião d'aquella aventura queria absolutamente bemaventurar os dias das pessoas, que lhe tinhão rendido tamanho serviço; que suppunha nos papeis de que Inez tanto se ciava, guardando-os com o maior desvelo, estavão escondidos os segredos de seu coração; que pois ella os occultava a todos, era de crer que alguem se oppunha á sua dita, e inclinação; que o principe desejava sabe-lo, a fim de remover todas as difficuldades; que por tanto lhe pedia tivesse nelle toda a confiança, communicando-lhe sem mais dilação nem subterfugio o que nelles se continha; que S. A. empenhava a sua palavra, que cumprindo ella com os seus desejos, seria elle o seu protector protegendo, e facilitando a sua união com a pessoa a quem dera o seu coração. Lisongeava-se, Inez, que aquelle desejo do principe, méro effeito de curiosidade, duraria pouco; que a menor reflexão lhe faria renunciar ao projecto que tinha de sa-

ber o que os seus papeis continhão: quão longe estava ella de ler no coração d'um principe tão violento, como tenaz em suas ideas! Ficou portanto aturdida; mâs resoluta a não permittir por nenhuma condição, que soubesse elle o segredo que ella desejava occultar, declarou firmemente que nunca para esse effeito daria o seu consentimento. « Seja qual for o misterio, que esses papeis encerrão, replicou Garcia, mostrai-os ao principe: fazei-lhe sobre isto a vontade. D. Pedro é generoso, magnanimo; porèm d'um genio imperioso, e violento: e pois que vos offerece a sua mediação, e todo o seu credito e autoridade para bem de vossa dita, cumpre que em retorno de tão franco offerecimento sejaes para com elle franca, e que lhe abrais vosso coração, quando não... Ah! senhora! guardai-vos de excitar a sua colera...
—Mas se o segredo, que desejo occultar não é mais do que um delirio de minha imaginação, se nenhum poder humano

lhe pode dar remedio..... — Já entendo : vosso segredo é amar sem esperança : não é assim? — Adivinhaste. — Bem; e esse homem, que vos cativou o coração acha-se por ventura vinculado com outra?.. — Não; livre está, porèm... — Se está livre, tudo se pode remediar. Crede-me, Senhora, confiai ao principe os vossos segredos, e ponderai que desta sincera e inteira confiança depende vossa futura felicidade. Vamos, esforçai, Senhora, não duvideis...—E'impossivel... — Ah! Senhora, que vos perdeis.... — Quero os meus papeis, e prefiro mil vezes desagradar a S. A. do que entrega-los em sua mão, ou consentir em que os leia..... — Torno a dizer-vos, Senhora, que vos perdeis. — Pode ser que assim seja, mas que posso nisso arriscar? — Tudo; que entrará em furor, e quem sabe a que excessos então a paixão o pode arrastar! — Deos meu! Que farei.... —Comprazer-lhe, Senhora.—Que tyrannia! Já vos disse que não o posso fazer....

— Pois que para vos determinar, assim cumpre; dir-vos-hei tudo: Sabei Senhora, que havieis inspirado a D. Pedro uma paixão violenta. — Que dizeis? D. Pedro me ama!... — Idolátra-vos, Senhora: e se o privaes da gloria de fazer em vosso favor algum grande sacrificio, tratará de vingar-se. — Amar-me D. Pedro; Ah! não me enganeis: dizei-me a verdade. — Idolátra-vos, torno a repetir. — E como o sabeis? Disse-vo-lo elle? — Sim, Senhora minha; porém não vos assusteis do seu amor que é magnanimo, e fará consistir em vos afortunar toda a sua felicidade. Sacrificar-se-há para vos tornar venturosa, e tomará alegre por timbre fazer uma acção generosa, e superior á humanidade. Será o protector, o bemfeitor de seu proprio rival; dar-lhe-ha riquezas, se è pobre; honras, se é rico; e alcançará o consentimento de seus pais, e de vosso tutor: conduzir-vos- há elle mesmo ao pé do altar, e celebrados os vossos despo-

sorios, jurará de nunca mais vos ver, e cumprirá o seu juramento. Taes são os seus projectos, a sua irrevogavel determinação. Tem peito para executa-los. — Oh generoso principe!.. — Sim generoso... porèm se o irritaes, se lhe fazeis a injuria de duvidar da sua boa-fé, e generosidade, virá todo furias, e far-vos-há tremer. Tal é o seu genio; ou haveis de ter nelle um amigo, um protector, ou um inimigo, um perseguidor: escolhei. - Ai de mim! que não sei dar-me a conselho em taes extremidades.» E nisto cahio sobre um banco de verdura banhando o rosto d'uma torrente de lagrimas. Garcia, que entendia quão penivel era a triste situação da desgraçada Inez, tra-tou em vão de consola-la animando-a; entretanto estava a afflігida donzella revolvendo na mente mil projectos para salvar-se d'aquelle apertado trance. Achou por fim um decisivo, se bem que cruel. Consistia elle no maior, no mais doloroso dos sacrificios, porèm promet-

teo ao céo de consumma-lo. «Pois que assim é, resolvida estou: confiarei de S. A. os papeis, que encerrão os arcanos do meu peito, e dir-lhe-hei hoje mesmo com que condições os entrego em suas mãos.» Garcia ficou contentissimo de ter a final conseguido o que pretendia, não obstante aquella restricção, e foi sem demora participa-lo ao principe; o qual aguardou com indizivel impaciencia a promettida conferencia. Bem que por causa das feridas não podesse estar de pé, nem andar, ja estava alevantado, e vestido, quando annunciárão que Inez, e Amalia desejavão fallar a S. A. Logo, que forão admittidas á sua presença, deo o principe alguns passos para as damas, e ao mesmo tempo Inez rompendo o silencio fallou nesta substancia. »Venho á presença de V. A. Real para expressar-lhe o meu reconhecimento pela generosidade de suas beneficas intenções, e ao mesmo tempo dar-vos a maior prova de confiança entregando-vos um deposito

que eu desejava guardar commigo, e que só de vos confio, porque só vos tendes o direito de assim o exigir. Vossas bondades, Senhor, não podem contrastar a força de meus destinos, o que não obstante, aproveito esta occasião de vos dar uma prova de minha submissão, e obediencia. « E dizendo isto abrio o cofre, tirou de dentro um maço de papeis envoltos n'uma capa de pergaminho, e atados simplesmente com uma fita, e pondo-os entre as mãos do principe, continuou dizendo : Ahi tendes, Senhor, esses papeis, que são para mim de muito preço. Sede o depositario delles; o que vos peço porèm é que os não leais, senão daqui a quinze mezes : no cabo desse tempo podereis contentar a vossa curiosidade, e os segredos que n'elles se contèm serão tão bem guardados, como o são agora. Digne-se V. A. fazerme esta promessa, e ficarei tão descançada como se os conservára em meu poder... » D. Pedro ficou sobre maneira

enleiado, e depois de estar algum tempo cuidoso, respondeo que apreciava muito a confiança que nelle punha; que com gosto se sogeitava á condição que lhe ella impunha; que lhe dava á sua palavra real de não abrir, nem tocar naquelle deposito, senão depois do prazo estipulado, e concluio rogando-lhe que pozesse naquelles papeis o seu sello, para que a todo o tempo constasse, que os não tinha lido. « Não, real Senhor, replicou com vivacidade D. Inez, em vossas mãos com confiança os penho; vossa palavra real é a maior segurança que posso ter; não necessito d'outra. » A candura, com que se expressava fizerão grandissima impressão no animo do principe, que estava transportado de admiração, e de reconhecimento, e não obstante insistio em sua proposição, e em presença de Inez fechou e sellou o dito maço de papeis com todo o cuidado.

Isto feito voltando-se para Inez continuou: «Com que terei de esperar quinze mezes, Senhora, para saber o que tanto me relêva! O prazo é na verdade demasiadamente largo; porém persuadi-vos que o que me fez proceder, talvez com alguma violencia, não foi uma méra curiosidade, mas sim o grande desejo que tenho de vos ser util; e pois que dentro destes quinze mezes vossa situação não deve mudar, lisongeo-me que no cabo deste prazo, sejão quaes forem os vossos segredos, poderei dar-vos mais evidentes provas de meu zelo, e do desejo que tenho de contribuir para a vossa dita.» Inez fez uma profunda mesura, e retirou-se. Amalia, que estava persuadida que os segredos de Inez devião ser de pouco peso, rio-se, gracejando sobre o caso, bem que ninguem attentasse no que dizia. Logo que sahirão, D. Pedro pondo os olhos no cofre, que encerrava os arcanos da pupilla d'Affonso, exclamou: «Que não da-

ria eu para saber desde já o que taes papeis encerrão; mas, minha palavra é sagrada, guardá-la-hei até o prazo determinado. Ah! Garcia! com que é verdade te confessou que amava! Não foi engano teu! — Não, real Senhor: e V. A. bem deve entender que tantas cautelas, e misterio só d'uma paixão occulta provir podem... — Rival feliz! Oh e quanto te aborreço!.. — Ponderai, Senhor, que promettestes protege-lo. — Tens razão; assim é, e cumpri-lo devo. Tudo, tudo sacrificarei para a ver ditosa... Mas se Inez mudar de inclinação!... Se... Agora que reflicto, estimo infinito não saber os seus segredos, senão d'aqui a quinze mezes, porque até esse prazo ainda posso esperar que seu coração se incline em meu favor. Quem será esse mimoso do amor, e da fortuna? Talvez seja o seu tutor, o severo Affonso! E porque não? Não é elle amavel, e de boa presença? É por ventura crivel que tenha visto com indifferença tantas graças, tantos attractivos?... — A

prudente austeridade d'Affonso, é geralmente notoria, real Senhor; as paixões não tem sobre elle imperio: além de ser publico que deo renuncia para sempre ao amor; ha quem diga que fez o voto extravagante de nunca amar, de viver toda a vida no celibato; mas dembé que assim não seja; se elle mudar de resolução, certo que escolheria uma esposa, d'uma idade mais conforme á sua. — Concordo no que dizes; mas pode ser que Inez o ame, ou cuide que o ama, sem que elle o saiba. É isso: não ha que duvidar; que é elle o unico homem que ella vio; e innocente confunde talvez o amor com a amizade. Farei com que entre no Paço, vê-la-hei todos os dias, e pode ser que... — Mas, Senhor, que pretendeis com isto? Esta paixão... — Porá um freio á minha imaginação; embellezará os meus dias, e dar-lhes-ha certa doçura por que suspiro ha muito; minhas acções terão um alvo mais nobre, mais digno de mim mesmo: affei-

çoando-me emfim a uma criatura angelica dotada de candura, de doçura, de innocencia, e de sensibilidade farei por imita-la, abrandarei meu genio, refrearei minha colera, serei emfim outro homem. — Ponderai bem, Senhor, que talvez vossa paixão tenha de ser a causa da desgraça dessa pobre donzella!... — Garcia! Faze melhor conceito de teu principe; e tem por certo que nunca me verás fazer o vil papel d'um seductor. Longe de engana-la, de abusar de sua innocencia, de governa-la segundo a minha vontade, sujeitar-lhe-hei a minha. Tenho necessidade de confiar nas mãos da innocencia os meus destinos, de ter quem me modère, me corrija com o doce predominio do amor. Não ha forças humanas que possão contrastar as minhas determinações, porèm com brandura sugeitarei voluntariamente a minha propria vontade aos dictámes da razão. Que prazer não seria o meu de não ver-me escravo de minhas paixões,

de não ser obrigado a lutar de continuo commigo mesmo, para sopear a violencia do meu genio, emfim de não me ver a braços com os remorsos, amargo fructo dos meus excessos?! Não estás vendo o imperio que sobre mim tem o seu angelico semblante, o que teve mal que a vi! Arrebatado de colera corria eu após um desgraçado para castiga-lo, mas na furia com que ia talvez excedesse os limites da justiça, se sua voz divina me não abrandasse o impeto tirando-me das mãos a espada. A sua voz deliciosa é a unica que pode neste mundo dictar-me leis; o seu volver d'olhos verteria de continuo em minha alma enchentes de paz, e de virtuoso enthusiasmo. — Tem V. A. razão; mas talvez que o objecto d'um tão constante affecto, d'um amor tão extremoso motive sustos; remove-la-hão de vossa presença, da corte emfim, e quem sabe... — Garcia! Creio que não duvidas do valor com que nesse lance defendiria meu braço o doce emprego do meu coração. — Mas que pode V. A. fazer

contra a suprema autoridade d'um rei, d'um pai? — Derruba-la ...... senão, morrer.» Isto disse com um ar tão duro, e tão medonho, era tal o fogo que dos olhos disparava, que Garcia emmudeceo; passados alguns minutos, mudou o principe de conversação, e decidio que partirião no dia seguinte, porèm assentou comsigo de ter antes da partida uma conferencia com a pupilla de D. Affonso. . . . .

Dir-se-hia que ha uma intelligencia simpatica, e misteriosa que prevê, adivinha, e facilita a reunião de dous amantes, que desejão ver-se: reina de ordinario nas ideas a mesma conformidade, que nas affeições, como se em amor a vontade, e o entendimento não podessem jamais desencontrar-se. D. Pedro se lisongeava de encontrar D. Inez na tapada, e esta de que receberia ainda algum recado do principe: portanto logo que acabou de jantar, desembaraçando-se d'Amalia, desceo para o jardim sem todavia des-

viar-se muito do palacio. Pôz-se-pois a
a passear de vagar, e como acertasse de
passar por baixo das janellas do aposento do principe, parou involuntariamente, e quando ia voltar para continuar o seu passeio deo com os olhos
em D. Pedro, que vinha a ella: causou-lhe mais abalo, que admiração a sua
presença, que lhe dissera o coração que
tinha de alli vê-lo. Córando um
pouco, abaixou os olhos para esconder a sua turvação, e foi ao encontro do principe, que tendo ainda abertas as feridas andava com muito custo.
Offereceo-lhe tremendo o braço, que o
principe acceitou agradecido, e sem dizer
nada o foi levando para um passeio d'arvores, onde havia um banco de marmore. Sentou-se alli o principe, e disse
a Inez que se sentasse ao pé delle, ao
que ella obedeceo sem replicar; depois
d'alguns momentos rompeo o principe
o silencio dizendo: « Muito folguei, Senhora, de ter esta occasião de fallar-vos

em particular antes de partir deste palacio. A impressão que em mim fizestes, foi tão agradavel, como profunda; qual será aquella que em vós produzi? Quando pela primeira vez nos vimos, quão differentes que eramos um de outro! Vós vos mostrastes a meus olhos como um anjo, e eu aos vossos como um furioso, um assassino. Nesse primeiro encontro certo estou que vos não inspirei senão aversão, e horror ao passo que vós grangeastes a minha admiração, amor, e reconhecimento. Atalhastes-me no caminho do crime, e por conseguinte salvastes-me d'entre as garras dos remorsos, e esta alma agradecida deseja anciosamente recompensar-vos do grande bem, que lhe fizestes. A violencia, que pratiquei, para arrancar-vos os vossos segredos, foi filha do ardente desejo que tenho de aditar-vos. Ver-vos feliz eis o primeiro voto do meu coração, contribuir para isso com todas as véras da minha alma eis o segundo; deixai que

eu cále o terceiro... mas dizei-me ao menos que não desdenhais a minha amizade, e concedei-me a vossa. — Ah! Senhor, que se podesseis ler no interior de meu peito, verieis o......, o que não me atrevo a dizer-vos...» Disse isto com um ár tão terno, que o principe se teria reputado pelo mais feliz dos homens, se não estivera preoccupado, persuadido que Inez tinha dado a outrem o coração: folgou entretanto muito com esta reposta, e proseguindo lhe replicou: «E por que motivo uma alma tão pura, e tão sensivel como a vossa, se não abre inteiramente commigo? — Em poucos mezes, Senhor, tudo vos será explicado, e então vireis no conhecimento do pouco fundamento das conjecturas, que agora fazeis. — Porèm vós dissestes positivamente a Garcia, que um amor mal succedido era a causa de vossa afflição. — Senhor... Não tendo outro meio de subtrahir-me á importunidade de suas perguntas

deixei-o nesta crença. — Será possivel que esteja livre o vosso coração!
— Lembrai-vos, Senhor, que promettestes respeitar o meu segredo. — Vosso coração está livre! — Este triste coração, ninguem o conhece; suas penas, seus prazeres, tudo quanto nelle se tem passado se acha expressado nos papeis de que V. A. é depositario. — Pasmado estou! Tendes pezares, sem que o amor nelles influia? — Eu não me explico, Senhor, tempo virá em que o possa fazer: entretanto asseguro-vos que nem vós, nem pessoa alguma deste mundo adivinhar póde o que tenho no coração, e por mais supposições que façais, será impossivel que atineis com a verdade. — E eu estou persuadido que vós mesma desconheceis o estado de vosso coração. Vossa pouca idade, a falta de experiencia... Emfim, Inez, vós persistis em me não declarar o vosso segredo, senão depois de expirado o longo prazo, por vossa propria vontade assi-

naladp; e eu não tenho forças para occultar-vos o meu. Vós depositastes em minhas mãos esse maço de papeis, que na vossa estima é o que tendes de mais precioso, e eu deposito nas vossas os meus destinos. — Como, Senhor! Que dizeis! — Digo que d'aqui em diante não quero ser responsavel pelas minhas acções, vós as dirigireis conforme vos parecer: esta vontade imperiosa que ninguem jamais pôde sugeitar, sugeitar-se-ha voluntariamente ao vosso jugo, contente de ter por juiz o amor. Amado, ou não, dedico-me a servir-vos, e a obedecer-vos: vós sois a unica pessoa que pode bemaventurar-me; sereis a unica que me encarreire para a virtude, quando mesmo vos não seja dado corresponder á paixão violenta, que me tendes inspirado, a qual tem de durar em quanto me pulsar no coração o sangue. Domareis a violencia de meu genio, e inspirando-me o nobre amor da gloria, fareis eterno o meu nome. Uma só palavra

de vossa boca será minha lei suprema: ella me dará forças para resistir ás paixões, depurando-me na fragoa da virtude; e este fogo sagrado por vós alimentado jamais se apagará em meu coração, assim que minha reputação, e a minha gloria serão obra vossa. A Deos, Inez: em breve nos veremos em Lisboa. Reflecti maduramente, ponderai nos immensos bens de que podeis ser a origem, e no que especialmente fareis a quem voluntariamente se sugeita ao vosso imperio.» Depois de assim ter fallado ergueo-se D. Pedro, e estremeceo vendo as lindas faces da sua amada banhadas em pranto, pegou-lhe na mão, e estreitou-a ternissimamente entre as suas. «A Deos, Senhor, lhe tornou Inez; ide persuadido que eu farei quanto puder para justificar a alta opinião que de mim tendes; opinião que me engrandece a meus proprios olhos. — Oh! dia o mais ditoso de minha vida! exclamou D. Pedro transportado de alegria; dia em que

entreguei em vossas mãos meu alvedrio! Ah! tende sempre presente na lembrança que meu amor foi tão puro, tão desinteressado, que não percisou nem mesmo da esperança.» Neste momento Amalia, e Garcia se mostrárão n'uma das extremidades da longa allea. Inez esforçando-se por serenar-se, afim de que não vissem no semblante a turbação, em que estava, pedio ao principe fizesse por disfarçar a sua, e ambos conversando mansamente sairão ao encontro d'Amalia, a qual fez saber a S. A. que todas as pessoas mais distinctas d'aquelles contornos se achavão reunidos, esperando ter a honra de beijar-lhe a mão. Inez deo a entender ao principe que folgaria muito que S. A. recebesse benignamente a homenagem de seus visinhos, e D. Pedro aproveitando com ardor esta occasião de obedecer-lhe, se apresentou immediatamente na sala, e foi com todos mui affavel, como de ordinario acontece, quando desejamos

realmente agradar. Estava o pateo cheio de immenso povo, que havia concorrido para ver o herdeiro do throno de Portugal : o que D. Pedro entendendo se mostrou n'uma varanda, e ordenou a Garcia que distribuisse aos pobres algum dinheiro : o que sendo feito com grande liberalidade, e profusão, retumbárão os ares com mil vivas, com que o povo festejava a vinda d'um principe, que viäo pela primeira vez; ao mesmo tempo que as pessoas, que estavão na sala não cessavão de exaltar a affabilidade do principe, juntando as suas acclamações ás de numeroso povo, que estava de fóra. No meio de tão jubiloso tumulto a ditosa Inez não se atrevia, nem a fallar, nem a alevantar os olhos, temendo com razão dar a ver a ternura, e alegria em que lhe nadava o coração. Nessa mesma occasião D. Pedro approximando-se della lhe disse de manso : Se me lisongeão estes elogios, Senhora, é porque vejo que sois a causa delles. Inez

mudou de cor, e abaixou os olhos, que um só volver delles delataria todos os arcânos de seu peito.

FIM DA PRIMEIRA PARTE.

SEGUNDA PARTE.

*

Entregou o principe a Inez a chave do cofre d'ebano e disse-lhe. « Esta chave guardava até aqui os vossos segredos, agora guarda os meus » e nisto se retirou a toda a

pressa, e no outro dia logo ao romper da aurora se partio. Inez logo que acordou, vestio-se, e se encaminhou para o aposento, onde o principe residira, que era o que ella occupava antes de sua vinda. Que tumulto lhe não lavrava nas ideas ao entrar no quarto, donde acabava de sair aquelle, que era dono de seu coração, e de seus destinos! Quão agitada se sentio, quando vio o cofre d'ebano! Metteo a tremer a chave na fechadura, abrio-a, vio um papel dobrado, lançou mão delle, e poz-se a ler: eis o que continha o tal papel.

» Parto emfim, querida Inez; não vos esqueçaes nunca dequem não deseja viver, senão por vós, e para vós, de quem vos espera com toda a agitação, que produz a impaciencia. Renovastes-me a existencia, ou para melhor dizer creastes-me uma existencia nova, mui diversa da que tinha antes de vos conhecer. Então não experimentava senão uma inquietação turbulenta, não sabia nem o que era

viver, nem em que consistia a verdadeira felicidade; e nem sei, como vivendo neste estado de apathia moral sem amar, sem ter objecto que me enchesse o coração podia existir, podia nas veias circular-me o sangue? Carecia de vossa presença esta alma ardente, e não podendo soportar o peso da indifferença, exercitava a sua energia em tudo quanto a rodeava; não podendo amar, aborrecia; agora a empregarei n'um digno objecto, que a dirigirá para o bem; consolo-me e quasi que até folgo de nada haver feito para dever-vos tudo o que d'hora em diante fizer. Vinde, não vos demoreis; que se não fôra a certeza de vos ver em breve, não teria animo de dizer-vos a deos. D. Pedro, Principe de Portugal. »

Leo Inez uma, e outra vez a carta, e a metteo no seio, dizendo: Ahi permanecerás até que exhale o ultimo alento.

Não tardou muito que um tropel de imaginações sinistras, acompanhadas de certa inquietação dolorosa, lhe não viesse

amargurar as doçuras d'aquelle delicioso momento; porèm certa alegria, que no fundo d'alma lhe morava, dissipava aquella nuvem de tristeza, e de receios, e lhe dominava todos os sentidos. Não lhe remordia ainda a consciencia; pois que não era crime o amar, e o ser amada. Assim que embellezada nas doces illusões, que de ordinario accompanhão os primeiros amores, quando não são absolutamente encontrados com o dever, folgava de ver realizadas as seductoras quimeras, que na imaginação tinha debuxado. D. Pedro a idolatrava, e queria dirigir-se segundo os seus conselhos; porèm como antevisse que se não podia unir com elle perpetuamente, com os sagrados vinculos de hymeneo, tinha resoluto occultar-lhe a paixão que lhe consagrava, limitando-se a ser sua amiga, e jamais sua amante. Nos transportes em que a tinhão lançado as fallas de sua avó, e os discursos d'Affonso ácerca de D. Pedro, tinha commettido Inez a

imprudencia de pôr por escrito quanto lhe vinha á imaginação a este respeito, e o nome de D. Pedro se encontrava a cada passo n'aquellas exageradas paginas.

A violencia, com que D. Pedro se tinha portado n'aquella occasião fora causa de lhe ter ella feito entrega d'aquelles papeis, formando logo o projecto de se libertar das importunações do principe, encerrando-se n'um convento, e professando no cabo d'um anno de noviciado; por que desta maneira, quando o principe viesse no conhecimento de seu desasisado amor, ja não seria tempo de levar ao cabo qualquer amorosa empresa: porèm quando no primeiro impulso tomou esta tão prudente resolução ignorava o quanto era amada. A conversação, que teve com o principe na tapada, transtornou todos os seus projectos. Quantas razões lhe não suggeria a imaginação para cohonestar a nova resolução, que lhe dictava o amor? Soffreria o principe que ella se empare-

dasse n'um claustro, se lho dissesse? E quando o fizesse ás escondidas delle qual não seria o seu furor em o vindo a saber? Quem sabe, se perdendo toda a moderação, a não arrancaria desse sagrado asilo, mesmo depois de ter professado? Que dique poderia ella oppor á torrente d'um genio tão fogoso, quando apaixonado, e reduzido á desesperação? Por outro lado quão exposta não andaria a sua innocencia no meio do bullicio, e dos enredos da côrte? Que predominio não tomaria sobre ella o principe, sabendo que o amára ella, muito antes de conhecê-lo? Como conduzir-se em tão melindrosa situação sem amigos, sem conselho? Amalia não tinha capacidade para tão difficil empresa; Affonso lhe era suspeitoso, pois que a amava; e seria desacertado tomar por confidente de sua paixão o mesmo rival do principe.

« Ai de mim! Quão feliz, não seria, exclamava ella, se Melinda vivêra! Descobrir-lhe-ia meu coração, e arrojando-

me em seus braços verteria em seu seio as mortaes augustias, em que me vejo, e encontraria o allivio, e remedio de meus males em seu amor, experiencia, e mais que tudo em sua autoridade. Agora é que conheço quão aventurada, e arriscada anda nas tempestades da vida a mocidade. Se Melinda vivera talvez não obedecesse eu aos seus conselhos, mas pelo menos havia sugeitar-me ás suas ordens. » Outras vezes abandonava-se inteiramente á lisongeira idea de abrandar o genio imperioso de D. Pedro, de inclina-lo á beneficencia, á justiça, á generosidade, e todas as virtudes emfim que devem adornar um rei, e experimentava d'antemão a doce e indisivel satisfação de ver o objecto do seu amor, tornado o idolo da nação, sobre a qual devia mais tarde imperar.

Nestes pensamentos esteve engolfada até á chegada d'Affonso. Distrahida, e pensativa a presença d'Amalia começava a ser-lhe importuna; e tão visivel era a

sua turvação, e enleio, que aquella adivinhou o motivo: não lhe tinha tão pouco escapado a paixão do principe; porèm para não gravar a consciencia assentou de se não intrometter n'aquelle delicado negocio; entretanto como desejava grangear a amizade, e confiança de Inez, não fez escrupulo de occultar a Affonso o que a este respeito suspeitava.

No cabo de tres semanas d'ausencia chegou o desgraçado Affonso, e apresentando-se immediatamente no aposento d'Inez que estava só, lhe annunciou com um ar triste que a rainha lhe tinha concedido o lugar que desejava. Agradeceo-lhe Inez cortezmente, não sem alguma turvação: que a estimação, que por seu tutor professava, lhe inspirava certo pezar, ou talvez um sentimento parecido com o remorso. Affonso interpretando-a, ponderou-lhe o perigo a que se expunha, lançando-se sem mentor, nem guia n'um mundo desconhecido,

cheio de illusões, e de ciladas. Ainda é tempo, Inez, lhe dizia elle; lembrai-vos de vossa avó, e de sua ultima vontade: da minha parte farei quantos sacrificios necessarios vos forem: se quizerdes viver na sociedade, deixaremos estas solidões; iremos morar em Lisboa. Tomai-me por vosso guia, e conselheiro; que o melhor, o mais seguro de todos é um esposo. Inez escutou com tanta distracção, e tibieza, que Affonso entendeo que toda a esperança era perdida, e erguendo-se lhe disse: «Já vejo que tendes irrevogavelmente determinado ir á côrte. Sei que nenhum direito me assiste para vo-lo tolher; e ainda quando o tivera me absteria de emprega-lo, porque sei quão invejada seja de todos a sorte e modo de vida, que preferis. Tenho obrado com rectidão, tenho-vos aconselhado segundo os dictames da prudencia, e não segundo o interesse da paixão, que me inspirastes: é verdade que ainda conservava al-

guma esperança de vos trazer á razão, e á amizade sacrificando-me a viver no meio do tumulto da côrte, unicamente para velar por vossa honra, reputação, e ventura..... Enganei-me..... paciencia. Praza a Deos que nunca tenhaes motivos de arrepender-vos!..... Quando quereis partir?..... — Amanhã, sendo possivel. — Amanhã!... Sereis servida, Senhora... Em amanhecendo, partiremos; e como isto disse se retirou mais morto, que vivo. Novas afflicções aguardavão ao desgraçado Affonso; o qual tinha feito tão apressadamente a jornada, caminhando noite, e dia sem parar, senão para mudar de cavallos, que ignorava absolutamente a estada de D. Pedro em seu palacio; e quando o soube perdeo de todo as esperanças que ainda apezar de tudo conservava, não duvidando da impressão, que devia ter produzido sobre o principe a peregrina belleza de sua pupilla. O silencio que a este respeito Inez guardava, a impaciencia, em que

estava de partir para Lisboa; seu ar frio, e distrahido; a repugnancia manifesta, que tinha em lhe dar a mão, tudo lhe dava a ver que a paixão, que elle suppunha em D. Pedro, era correspondida, e bem acceita. Para certificar-se mais fez a este respeito algumas perguntas a Amalia, a qual em vez de referir o que tinha presenciado, e as consequencias, e illações que dalli tirára, extendeo-se longamente sobre as optimas qualidades do principe, de que fez o mais pomposo elogio, engrandecendo a sua affabilidade, e sobretudo a bondade com que a tinha tratado, e concluio contando o modo por que ella se houvera n'aquella delicada occasião fazendo, em sua ausencia, as honras de sua casa.

No dia seguinte antes de nascer o sol se pozerão a caminho para Lisboa. Affonso teve na jornada certeza de sua desgraça; que evitava Inez cuidadosamente de pôr nelle os seos olhos, temendo encontrar nos delle a censura do seu

modo de proceder: De sorte que ião todos calados, á excepção d'Amalia, que desenrolando enfadonho aranzel, importunava a Affonso com frequentes perguntas, tornando-se summamente molesta; que não ha maior suplicio para quem traz o coração magoado, e triste do que ver-se obrigado a responder a perguntas estranhas ao objecto, que occupa todas as suas faculdades. Chegados que forão a Lisboa, Affonso levou Inez para a casa d'uma Senhora, parenta de seu pai, onde convierão que residiria até o dia de sua apresentação, e recebimento no Paço. No acto de retirar-se disse-lhe Affonso: «Sei que não desejaes os meus conselhos, nem tão pouco vos deixareis guiar por elles; porèm vejo-me obrigado a vo-los dar a pezar vosso tanto por dever, como por inclinação; estou pois resoluto a residir em Lisboa para de tempos a tempos fallar-vos a lingoagem da verdade, e da razão.»

Passsados oito dias foi Inez apresen-

tada na côrte, e logo depois estabelecida no palacio.

Sua rara belleza deu brado em Lisboa, e D. Pedro vendo-a tão formosa com as novas galas, cuidou que pela primeira vez a via: mas os conselhos de Garcia, e o seu proprio interesse o inclinárão a disfarçar o ardor de sua paixão.

Era Inez uma das mais bellas Senhoras de Portugal, e sobre ser rica da mais distincta nobreza, de sorte que, apenas se mostrou na côrte, grangeou infinitos adoradores. O mais ardente entre todos era Pacheco, mui valido com El Rei, e seu primiero ministro. Nascêra este homem de pais humildes, e pobres, mas no reinado d'um monarca, que sabia apreciar os talentos; assim que devia a sua elevação á summa habilidade, e capacidade, que tinha para os negocios do Estado. Em tão eminente posto gozava Pacheco de mui brilhante, e honrosa reputação, como quem se tinha elevado por seu proprio merito, e pelos

serviços, que rendêra á sua patria; porque até então as paixões violentas, a que era propenso, estavão nelle adormecidas, e longe de o impellirem a commetter crimes, lhe tinhão ao contrario dictado uma conducta prudente, e injeitado as occupações gloriosas, unicos meios de obter a confiança, e valimento, que tinha com o soberano. Assim que para agradar a El Rei, escondêra aquelle malvado seus vicios durante dés annos, e com quanto fosse de seu natural por extremo orgulhoso, tinha o discernimento de se não mostrar com o publico insolente, como quem sabia quanto se tornão odiosas, e mesmo ridiculas as pessoas da sua qualidade eivadas deste defeito. Exacto observador das relações e conveniencias sociaes Pacheco tinha para si que o escandalo era um absurdo as mais das vezes prejudicial a quem o dava, e receava mais commetter uma imprudencia sem fim particular, nem conhecido proveito,

do que um crime util. Não lhe faltava resolução, nem tão pouco a circumspecção necessaria para levar avante os seus intentos, n'uma acção criminosa nada mais via que um plano bem ou mal combinado; porém, como soubesse que os resultados são de ordinario perigosos, assentava que era necedade recorrer a semelhantes expedientes, salvo no caso de serem indispensaveis para a satisfação d'uma paixão violenta, e irresistivel; ou para ultimar um projecto de grandissimo momento; emfim com um exterior nobre, severo, e magestoso, tinha este valido uma alma baixa; era vingativo, hipocrita, e invejoso: o amor não era nelle senão uma brutalidade, a amizade um calculo de interesse; o odio uma raiva furiosa e implacavel. Tal era o homem a quem Inez, sem o saber, havia inspirado a mais ardente paixão. Teria, pouco mais ou menos, quarenta annos de idade, bem apessoado, mui querido das damas, abastado de bens,

bem acreditado, e occupava os mais eminentes empregos do Estado. Assentou pois Pacheco que Inez não teria a menor duvida em conceder-lhe a sua mão, preferindo-o a todos os seus rivaes, antes pelo contrario se lisongearia muito de submetter a seu jugo um homem que gozava de tão alta reputação, e que tinha até alli desdenhado as mais illustres allianças: e como todos os ambiciosos creo, que o mais seguro meio de cativar-lhe o peito, era mostrar-se a seus olhos com todo o esplendor, não do seu nascimento, o que lhe era vedado, mas sim dos grandes meios e lucrativos empregos, que occupava. Convidou pois a Inez para assistir a umas festas magnificas, que dava em seu palacio, ás quaes assistirão El Rei, a rainha, e o principe, e passado um mez, sabendo que D. Affonso era o tutor de Inez, pedio-lhe a mão de sua pupilla. Respondeo-lhe este que D. Inez podia dispor de si, como bem lhe parecesse, mas que todavia lhe

fallaria sobre aquelle particular. Com effeito não tardou em communicar-lhe a offerta, e proposição de Pacheco; accrescentando que aquella união seria por extremo vantajosa.

— Se estivera resoluta a casar-me, lhe respondeo D. Inez, só a vós escolheria por esposo: respondei a Pacheco que rejeito absolutamente a sua alliança. — Não quero arrancar-vos do coração o segredo, que com tanto cuidado subtrahis aos meus olhos, mas espéro que um dia m'o confiareis. Sim querida Inez! É verdade que renunciais para sempre á quimerica felicidade, que seduzio por alguns momentos a minha razão, mas velarei de contínuo sobre vossa reputação e futura tranquillidade. — Sobre a minha reputação! E que hei feito, que possa aventura-la? — Até aqui nada; mais a paixão, que me occultaes será talvez occasião de vossa ruina. — Se conhecêras os meus projectos, as minhas resoluções, talvez que... —

Concordo em que serão razoaveis, e conformes com os preceitos da mais sã moral, e por isso mesmo assentava que os conselhos d'um amigo não servirião, senão de corrobora-las.—Tendes muita razão; e dentro em seis semanas contar-vos-hei tudo, tudo sem a menor reserva, e vereis então que tenho todo o predominio sobre mim mesma, e que tenho valor para consumar um sacrificio, se bem que doloroso, necessario.—Estas palavras abatêrão profundamente a sensibilidade de D. Affonso, e abrandárão a intensidade de seus pezares: era com effeito o unico lenitivo que elle experimentára depois do fallecimento de Melinda. No mesmo dia transmittio a Pacheco a reposta de Inez. Este, irritado ao ultimo ponto, persuadio-se todavia que Affonso, tendo outros intentos sobre sua pupilla, lhe não haveria communicado a sua proposição, e que talvez aquella reposta fosse delle, e não de Inez. Enfatuado com esta idea foi elle mesmo

ter com Inez, persuadido que nenhum dos criados se atreveria a negar-lhe a entrada de seu aposento. Porèm mal que o annunciárão, ergueo-se Inez, e retrahindo-se n'um camarim lhe mandou dizer que não recebia visitas, senão as de seus parentes, ou de seu tutor. Pacheco não se desenganou, e pedindo licença para escrever-lhe, supplicou por escrito lhe concedesse um momento d'audiencia, ou pelo menos respondesse de sua mão á proposição, que da sua parte lhe havião feito. Inez, querendo ver-se de uma vez livre de tão importuna perseguição, respondeo-lhe no mesmo instante com tal sequidão e laconismo, que o orgulhoso ministro tomou por um ultraje, e insultuoso desdem, o que não era mais que um mero effeito da impaciencia. Sahio profundamente indignado, e firmemente resoluto a tirar daquella affronta a mais terrivel vingança, quando o podesse fazer com segurança.

Entretanto a desgraçada Inez mais,

do que nunca, atormentada, digna de compaixão resolveo emfim sacrificar-se ao mais rigoroso dever. D. Pedro escrevia-lhe todos os dias por via d'Amalia, admittida tambem no Paço por intercessão do principe. Amalia recebendo a confidencia de tão perigoso segredo não duvidava da pureza das intenções de D. Pedro, pois que elle mesmo lhe certificava, nada mais pretendia, que a amizade, e confiança de Inez. Assim que aquella baixa e criminosa complacencia lhe parecia desculpavel, assentando que por nenhum caso se devia duvidar das intenções d'um principe franco, generoso, e destinado a herdar a corôa de Portugal.

O principe em suas cartas repetia a Inez o que lhe dissera verbalmente; porèm se mostrava mais esperançado n'uma paixão que ia todos os dias em augmento. Inez resistia com frouxidão, e posto lhe aconselhasse de refrear um amor, a que ella não podia corresponder;

quando lhe escrevia escapavão-lhe por vezes palavras cheias de ternura, d'aquellas que uma vez escritas não cabe no coração de quem ama o apaga-las: e suffocando os brados da consciencia com o valeroso projecto, que meditava, abandonava-se á sua inclinação com menos remorsos. Via todos os dias a D. Pedro feliz, esperançoso, no meio d'uma corte submettida, respeitado e servido de todos, e se regozijava de assim o ver, como se a pompa e brilho que o rodeava reverberasse nella. Os principes, e as pessoas da primeira ordem tem de ordinario no exterior certa nobreza, e elegancia, a que raras vezes resistem as mulheres ainda as menos ambiciosas. Recebem-se com indifferença as homenagens que se nos tributão; mas aquellas que se dirigem ao objecto que amâmos não se podem ver sem um não sei que de jubilo, e d'enthusiasmo. O amor é quem só pode produzir o mais terno, e entranhavel affecto; porém

nas sensações mais vivas têm quasi sempre grande parte a vaidade. Inez no meio destas magicas illusões não deixava de conhecer que D. Pedro hia tomando a seu respeito mais predominio do que convinha tivesse; por quanto posto lhe obedecesse conduzindo-se com prudencia, não a seguindo nem fallando nas occasiões em que com ella se encontrava em publico, e abstendo-se de a ver em sua propria casa, não lhe occultava com tudo em suas cartas, que ja não podia soportar simelhante constrangimento, e reserva; que era tempo que seus tormentos finalizassem. Inez da sua parte via que cativada do amor, e ao mesmo tempo do temor que D. Pedro lhe inspirava, disporia este soberanamente de seus destinos, se por ventura fraqueasse em tomar uma resolução firme, e decisiva; e a persuasão, em que estava, que D. Pedro mesmo admiraria o sacrificio virtuoso, que meditava, fez que se determinasse á consummar-lo. Re-

solveo pois deixar Lisboa, e refugiar-se nos confins do reino, e se necessario fosse, em reino estranho, e a tomar o habito n'um convento debaixo d'um nome supposto. Mas quem a ajudaria á pôr em effeito tão voleroso projecto? Não desejava confiar-se a seu tutor, porque estava certa de que, tendo-lhe muito affecto, a dissuadiria de encerrar-se para sempre n'um claustro; demais que renunciando a D. Pedro queria ter a consolação de renunciar a todo o mundo. E abrir-se com Amalia não lhe convinha tão pouco; porque posto lhe mostrasse muita amizade, não lhe merecia nem estima, nem confiança. Determinou-se pois a descobrir o seu segredo á uma criada, que lhe tinha dado constantes provas de lealdade; a qual, segundo ouvíra, tinha parentes em França, e que um delles (era justamente um tio) devia em breve voltar para esse reino. Imaginando que este a poderia levar comsigo secretamente, prometteo Inez

á criada de faze-la feliz, se obtivesse o que tanto desejava; e esta depois de dissuadi-la de tão arriscado projecto, vendo que não podia convencer a sua ama, pedio-lhe tres dias para reflectir, e proporcionar os meios para effectuar aquelle negocio sem que ninguem o suspeitasse.

Tres dias depois disse-lhe a criada que tudo estava arranjado; que seu tio sem saber ao certo o nome de Inez, o que em todo caso convinha occultar-lhe, consentia em leva-la comsigo a França; e para que aquelle segredo senão divulgasse, a tinha feito recommendar a seu tio por um veneravel religioso, que lhe merecia todo o credito, o qual passava tambem a França. «Para inclinar o animo do sobredito religioso a servir-nos, proseguio a criada, disse-lhe, minha Senhora, que facilitando elle aquella fuga preservaria uma orfã d'uma seducção imminente. — Ah! que não o enganaste! exclamou Inez suspirando.... — E logo

que cheguei a França, vos propocionará todos os meios de entrar n'um convento, conforme desejais. Dissérão-me vos avisasse de ter tudo prompto para d'aqui a dous dias. — Como! Tão depressa! ... Não importa: estarei prompta, que minha resolução é irrevogavel. Agora trata-se de vermos o modo por que hei de tirar-me d'aqui sem motivar suspeitas. — Tudo está prevenido: pedireis uma licença de seis dias para hirdes espairecer ao campo em casa d'uma parenta; mandaremos vir uma sége d'aluguel, e sahiremos do palacio antes do romper do dia, e hiremos em direitura á igreja de N. S. do Restèllo, que fica d'aqui uma legoa á borda do Tejo, onde aguardaremos o religioso, que deve acompanhar-vos, e dirigir-vos até que entreis no convento. — Que tempo cuidas teremos de nos demorar na igreja? — Meia hora, quando muito: porque meu tio hirá buscar-vos em breve, e vos acompanhará até o navio.

Dada esta explicação, retrahio-se Inez no seu aposento para chorar em liberdade. Escreveo duas cartas, uma a Affonso, na qual sem dar-lhe a conhecer os segredos de seu peito, nem descobrir-lhe o lugar de seu projectado retiro lhe dava um eterno adeos, declarando-lhe que hia consagrar-se ao serviço divino. Recommendava-lhe muito os seus criados, e quanto ao mais rogava-lhe de dispôr como julgasse acertado de suas fazendas, accrescentando que estaria por tudo quanto houvesse de fazer, que tanta era a confiança, que tinha em sua prudencia, e integridade. A segunda carta era dirigida a D. Pedro, e rezava assim.

» Senhor, e meu principe: ja podeis ler os papeis, que em vossas mãos depositei: delles vereis, que antes de conhecer-vos cedendo ao doce e incomprehensivel pressentimento do amor, meu coração anhelava por se entender com o vosso... E depois que vos vi, que vos fallei, que vos ouvi expressar o ternos,

generoso amor, que por mim tendes, não fiquei em mim. Minha alma correspondia com a vossa; meu coração sentia o que vossa boca proferia. Porêm depois de ter maduramente reflectido, entendi quão perigoso era, não digo só para mim, mas tambem para vós o abandonarmo-nos a uma paixão tão violenta; vi que vos perdia sem remedio; que é impossivel nos vinculemos com o sagrado nó do hymeneo; e a deshonra da desditosa Inez não deve, nem pode contribuir para a ventura do principe de Portugal. Renunciando á dita de ser vossa, á qual solemnemente renuncio, renuncio tambem á minha famillia, á patria, ao mundo, e a todo o universo. Estas feições, que folgaveis tanto de contemplar, cêdo se cobrirão d'um véo, que nunca mais as desempa-rará nem mesmo na sepultura... Nunca mais terei a doce consolação de vos ver, de vos fallar: um silencio eterno me fechará os labios! Ah! Senhor! sêde magnanimo, grande, virtuoso, para que

vossas inclitas façanhas, revestindo-vos d'uma gloria immortal transponhão os mares, que nos separarão em breve, e penetrando no humilde, e religioso asilo, onde pretendo encerrar-me me sirvão de consolação. D'hoje em diante não vos será licito corresponder com Inez de Castro, senão por meio de vossas virtudes, e gloria. Quando a fama de vossos altos feitos chegar aos meus ouvidos darei graças ao altissimo, e direi entre mim: D. Pedro ainda se não esqueceo da infeliz Inez de Castro. Não nos tornaremos mais a ver neste mundo perecedouro: mas que deliciosas lembranças nos deixa ainda o destino! Ponderai, Senhor, que nosso amor foi casto, e innocente; que o vosso nunca exigio outra cousa senão a minha amizade, e confiança; que o meu sempre extremoso, mas sempre occulto... Adeos principe; neste instante não tenho forças para mais, pois que soffro as vossas dores junto com as minhas: e entretanto este tão horroroso momento não

deixa de ter para mim certa doçura, e
não sei que encanto; porque posso di-
zer-vos emfim sem temor, nem fingi-
mento, e pela primeira vez da minha vida
o quanto vos amo; o tempo e a ausencia
não terão poder para apagar vossa ima-
gem de meu coração: nenhuma vaidade
mundana, nenhum outro affecto poderá
destrahir um só atomo do amor que vos
consagro. Oh quanto appeteço ver-me ja
nas solidões do claustro, para empregar
n'um só objecto todas as potencias de
minha alma! Quão pouco me ha de custar
o despir-me das pompas, e grandezas do
mundo! Que insipidas me parecerião as
festas, e divertimentos, nas quaes vós
não tomasseis parte, e os louvores pro-
nunciados por outra boca, que não fosse
a vossa! Todo o meu orgulho hei posto
em reinar em vosso peito. Ai deos, não
me lamenteis, conheço bem todo o va-
lor, toda a immensidade do sacrificio,
que vou consummar; porém é elle mere-
cedor de vossa admiração, e não de lasti-

ma, e com tanto que o approveis dar-me hei por venturosa.» Inez recommendou á criada, que logo depois da partida entregasse as cartas a seu tutor, e ao principe; particularmente a d'este, que era para ella de tanto peso. Na vespera da saida objectou-lhe a criada que vindo-se a saber de sua ausencia era natural lhe fizessem sobre aquelle caso mil perguntas, e registrassem todos os seus papéis, e por conseguinte darião com as cartas; lembrou-lhe pois seria mais prudente deposita-las em mão do tabellião da casa; que ella se encarregaria de lhas hir levar fechadas n'um sobrescripto, e que ficava a seu cuidado o não entrega-las ao principe e a Affonso, senão passados seis dias, que partida fosse.

Tendo assim concluído quanto lhe relevava dispor, achou-se Inez sobremaneira prostrada, e abatida com a dôr, que lhe causava tão amarga separação; e depois de entregar ambas as cartas á criada imaginou que na de D. Pedro se

não tinha expressado com a ternura que devêra. Ponderava na desesperação do principe, accusava-se de ingratidão, e até de barbaridade, verteo infinitas lagrimas, mas nem por isto a desemparou o seu costumado valor, permanecendo firme em seu proposito. Na vespera do dia, em que devia pô-lo em pratica deo a rainha um magnifico baile, ao qual podia Inez dispensar-se de assistir : porèm não obstante o desgosto que lhe retalhava o coração, determinou estar presente com o fito de vêr pela ultima vez o objecto de seu amor. O que alli soffreo excede todo o encarecimento. Quão despropositada lhe pareceo a alegria d'aquella brilhante assemblea! Quão desagravelmente lhe feria os ouvidos a harmonia da musica viva, e ruidosa! Quando a vierão tirar para dançar toda se perturbou, como se as pessoas, alli presentes soubessem quanto no coração lhe lavrava, e desculpou-se dando por pretexto que se achava atormentada com

uma grande enxaqueca, e com effeito tão abatida parecia no semblante que foi facil persuadir que assim era; mas a sua mesma palidez e soffrimento, em vez de murchar-lhe a formosura, davão-lhe novo realce revestindo-lhe as feições de uma certa languida ternura, que movia á compaixão. Assistião a este sarão muitos estrangeiros que tendo ouvido mil gabos da formosura de Inez, não a havendo ainda visto formárão á roda della um circulo, e não cessavão de engrandecê-la. Estes elogios redobravão a sua angustia trazendo-lhe á memoria o triste locutorio, onde em breve as hia esconder, e sepultar em perpetuo esquecimento.

Era meia noute quando o principe chegou: por pouco que não desmaiou vendo-o entrar na sala, e desde então não lhe faltárão lagrimas que engulir: nunca lhe parecêra mais affavel, loução e bizarro, como n'aquella noute. Pela primeira vez em publico foi ter com ella o principe, e fallou-lhe com tanta

graça e segurança, que enternecida, e abalada Inez, tomou por partido não responder-lhe senão por uma mesura, para não dar a ver a sua turvação, e ao mesmo tempo disse a Amalia, que se achava indisposta. Retirárão-se pois, sem que Amalia se desse por entendida sôbre o motivo d'aquella indisposição, nem tão pouco as pessoas, que estavão presentes, pois que muito antes da vinda do principe ja se queixava. Ao sahir da sala voltou Inez a cabeça para traz, buscando com os olhos o objecto, de que hia para sempre apartar-se, porèm ja o não pôde ver, e quando a final se achou de fóra, cuidou que se lhe partia o coração com dor... Deixava a traz de si todas as pompas, todas as grandezas, todos os prestigios que havião seduzido a sua imaginação, e conquistado o seu amor. Innocente, virtuosa, porèm privada do prazer que disfructaria se por motivos religiosos houvera abraçado aquella resolução; só mundanas considerações a sostenta-

vão no seu proposito: então conheceo quão fracos são semelhantes arrimos, e desanimada e sem consolação succumbia assoberbada de pezares, tendo por cumulo de males sempre presente aos olhos o horror de seu futuro destino.

O valor e animo que a religião costuma inspirar é invencivel, porque o fim a que ella nos dirige é sublime, e superior a todas as considerações mundanas; que é a resignação religiosa uma especie de ajuste que fazemos com Deos, o qual em cambio de nossa submissão nos remunéra com esta angelica virtude, com a qual de ordinario resistimos ás maiores desgraças, e a todos os eventos do mundo. A paciencia mundana é um soffrimento passivo, e inerte, mas a resignação é um doce remanso, um repouso seguido de venturosos dias.

Apartando-se assim para sempre do objecto, que tanto idolatrava, apenas se sostinha em pé a malfadada Inez, e vacillava a cada passo; parecia-lhe que

o universo se aluía, e se aniquilava.
Morava ella no Paço, e logo que se apeou da carruagem disse a Amalia, que sentia-se mais alliviada, e dando-lhe as boas noutes se retirou. O principe mandou saber se estava melhor, não obstante ter-lhe ja dado esta certeza Amalia, que tinha voltado outra vez ao baile. Este recado redobrou o doloroso estado de Inez..... Ah! e que dirá elle amanhã, quando acordar? A este tempo deo o relogio duas horas; estremeceo, que devia ella partir ás seis. Quando a destoucavão, quando lhe tiravão as flores, e diamantes que nos cabellos entretecidos tinha, cria que a estavão despojando de toda a formosura; que era a ultima vez, que se enfeitava, que nunca mais se tinha de mostrar aos olhos de D. Pedro. Vestio-se pois de preto com um véo da mesma côr, e disse á criada, que viesse busca-la na hora determinada. Desque se vio só, atirou-se sobre uma cadeira, e alli ficou muda, convulsa, e

quasi morta até que a criada abrio de manso a porta para saber se estava prompta. « Como! exclamou Inez. É possivel que ja seja dia? — Sim, Senhora, mas faz muito nevoeiro. » Levantou-se então Inez, abrio uma vidraça, e estremeceo vendo o triste aspecto da atmosfera. « Que dia tão horroroso! » disse ella; e as lagrimas lhe atalhárão de hir por diante: envolveo-se no véo, e foi seguindo a criada. Embarcárão se emfim no coche, voltou-se então Inez para o palacio, e entre lagrimas, e soluços se despedio delle para sempre. « Ai de mim! exclamava, e para todo sempre..... E tenho de deixa-lo, depois de o ter conhecido, depois de o ter amado!..... » As lagrimas lhe suffocárão a voz, mas ja a esse tempo corria velozmente a sége, e passado algum tempo parou á porta da Igreja de N. S. do Restêllo. Logo que se apeárão, veio abrir-lhes a porta o sacristão, e entrárão para dentro. Estava tudo ás escuras; « Demoremo-nos aqui que

não tardará muito o religioso.» Adiantou-se um pouco Inez com o designio de se pôr de joelhos diante d'um altar, para rogar a Deos de restabelecer a paz em seu espirito atribulado; mas no mesmo instante afigurou-se-lhe que uma voz interior, uma voz terrivel lhe estava bradando: « Deveras orar; antes de te abandonares a uma paixão desassisada; deveras obedecer ás ordens, que te deo tua avó na hora da morte. Eis o abismo, onde te despenhou a tua loucura; tu mesma, tu é que foste o teu proprio verdugo, artifice de teus fados desgraçados. » Como estivesse engolfada em tão tristes pensamentos sentio rumor de passos após de si, e assustou-se: era porèm a criada, que vinha busca-la para a Sacristia, onde ja a estavão aguardando; levantou-se Inez, e deixou-se conduzir pela criada. Ao entrar na sacristia achou que fôra a criada chamar o padre: ao mesmo tempo sentio ruido estrepitoso, e aquella marcha impetuosa,

e precipitada lhe fez pulsar com mais força o coração : conhece-o, era seu amante, era D. Pedro que se lhe arrojava aos pés. Em tão delicioso momento sentio-se Inez como enlevada.... Adeos temores, projectos, resolução; de tudo de repente se esqueceo. Então conheceo que ja não era senhora de suas acções; que o amor a sujeitáva ao seu imperio; e não obstante esta certeza a enchia de prazer, e punha o cumulo a todos os seus desejos, a todos os votos imprudentes, que havia feito.... » Sou amado, exclamou D. Pedro, sois minha, Inez: estou sciente de tudo, que li a tua carta, e os teus papeis. Sensivel, e querida Inez! Dar te vou uma prova do meu amor, e gratidão ; um nó sagrado vai unir ja, ja, e para sempre os nossos destinos. — Que é o que dizeis, Senhor! interrompeo Inez ; expor-vos a tal ponto! El Rei, vosso pai,.... e o povo!... — Está preparado o altar, accesas as vélas, revestido o sacerdote, promptas as tes-

temunhas, tudo está á nossa espera,...
— Deos grande!... — Vem, vamos, sejamos um a outro, todo o al é nada. A suprema felicidade, na posse da qual entramos nos dará forças para affrontar os accontecimentos que podem sobrevir; e quando houveramos de morrer amanhã, que importaria, se tinhamos assaz vivido! Que longa vida não é a nossos olhos este só dia? Vamos, Inez minha, unica dôna deste peito, não mais demoras...« E nisto tomou a Inez pela mão e esta o foi seguindo sem a menor resistencia. Entrárão em fim n'uma capella magnificamente allumiada, e adornada de flores. Estava-os esperando o sacerdote ao pé do altar; e dous amigos do principe, Garcia, e Alvarez parente de Inez, cercavão d'um e d'outro lado a almofada preparada para os contrahentes. Atraz delles estava Amalia vestida de gala, bem como os dous cortezãos vestião. O altar, e as vestes sacerdotáes resplandecião com ouro, e pedrarias;

porque o principe desejava dissimular com esta magnificencia a tristeza e dissabor annexo a esta ceremonia augusta, todas as vezes que se faz ás escondidas, e como a furto. Inez lavada em lagrimas proferio com todas as véras da sua alma o sim fatal, e irrevogavel, e o principe fez o mesmo juramento com não menor enthusiasmo: terminada a cerimonia envolveo-se Amalia n'uma pelliça preta, e D. Pedro n'um capote, e sahirão da igreja, e todos tres mettêrão-se n'um coche com as vidraças, e cortinas corridas, no qual devião hir apear-se n'uma casa de campo situada a tres leguas de Lisboa, e desviada da estrada, a qual pertencia a Amalia.

D. Pedro depois de expressar a Inez o excesso de sua alegria, e felicidade lhe descobrio todo o misterio d'um enrêdo tão bem traçado. A criada de Inez justamente assustada com o projecto da fuga pretendida tinha consultado sobre aquelle particular Amalia, recommendando-lhe o

maior segredo. Esta deo logo parte ao principe. O qual decidio que entretivessem Inez no seu engano, para deste modo estorvar-lhe a partida; de sórte que quando ella deo as cartas á criada, esta em vez de leva-las ao tabellião as entregou a Amalia, a qual as poz na mão do principe, que leo a sua transportado de alegria, e esta subio de ponto, quando leo os papeis, que tinha em seu poder. Imaginou então o principe o conto que Inez simplez, e sem experiencia acreditou; pelo que diz respeito á carta dirigida a D. Affonso queimou-a, sem a ler. Accrescentou para serenar os receios de Inez que estava certo do sigillo, e discrição do clerigo, como tambem do das testemunhas, que por seu proprio interesse o observarião strictamente; disse-lhe mais que seria acertado se demorasse um pouco na casa de campo de Amalia, que ficava no caminho da outra onde ella devia passar os dias, que tinha alcançado de licença, e que ao depois hiria para a

de sua parenta; porèm em vez de alli ficar outo dias, voltaria no seguinte para Lisboa, tornando a hir morar no Paço. A certa distancia da quinta d'Amalia encontrárão-se com Alvarez e Garcia, que hião adiante do côche a cavallo. Disse D. Pedro adeos a Inez, e montando no cavallo d'Alvares, que se metteo no coche com as senhoras, voltou para Lisboa por diverso caminho em companhia de Garcia. Inez, Alvares, e Amalia se detiverão um pouco na casa de campo onde as aguardava a criada. Mudou Inez de fatto dizendo a Amalia, que muito sentia terse vestido de tão sinistra côr no dia mais alegre de sua vida, » Ai! ajuntou ella; Deos queira não seja isto presagio de futuras desgraças!...» Ao que acodio Amalia, trazendo-lhe á lembrança o extremoso amor de D. Pedro, a felicidade de que hia gozar, e acabou por delir-lhe da imaginação aquelles tristes receios. Quão estiradas lhe parecêrão as horas, quão compridos os dias que teve de passar

em casa de sua parenta! Voltou a final paraLisboa, para o palacio, onde residia seu Real esposo, e para que fosse completa a sua felicidade disse-lhe D. Pedro, que ninguem tinha a mais leve suspeita da relação, que entre elles existia, e menos ainda de seu desposorio. Os conselhos prudentes de Garcia forão-lhes de muito prestimo, e as medidas concertadas para se verem forão tomadas com o maior cuidado, e prudencia.

Porèm o odio irreconciliavel estava álerta; e os zelos deshumanos acompanhavão a infeliz Inez, seguião todos os seus passos, espreitavão todas as suas acções. Pacheco, persuadido que Inez não desprezára a sua mão, senão porque tinha no peito outra paixão, a observava cuidadosamente; surprendeo alguns suspiros, algumas voltas d'olhos, e descobrio por fim que Inez, e o principe se amavão excessivamente, e que era Amalia a sua confidente. D. Pedro tinha Pacheco em conta d'um grande estadistista,

e nunca descobrira no seu modo de proceder, quer em publico, quer em particular, cousa alguma de reprehensivel; porèm não obstante suas brilhantes qualidades, D. Pedro por um instincto extraordinario, que raras vezes engana as almas verdadeiramente grandes, não lhe era inclinado, e até mesmo o tratava com certa sequidão, que nem sempre se podia occultar aos cortezãos; e Pacheco, a quem não faltava perspicacia, conhecendo a antipathia, de que era objecto, aborrecia entranhavelmente ao principe porque estava certo que, em subindo ao throno, Garcia e Alvarez occuparião os primeiros empregos. Ja d'ha muito que tinha tratado, com todo o artificio, manha, e subtileza de que era capaz, de indispor o pai contra o filho, engrandecendo muito o seu valor, e exagerando a sua popularidade com o designio de inspirar-lhe receios; o que porèm produzio o effeito contrario; porque El-Rei folgou muito de saber que seu filho,

a quem extremosamente amava, era o idolo da nação, sobre a qual devia um dia imperar. Como por aquelle modo nada obtivesse, converteo-se o arteiro a deplorar a violencia, e impetuosidade do genio do principe; ElRei gemia convindo ser o que dizia verdade, porém seu coração paternal conservava sempre a esperança, de que a idade, é a experiencia acabarião por emenda-ló, ou pelo menos atequárião um defeito, que tanto se desencontrava de mil excellentes qualidades, de que seu filho era revestido. Pacheco não desanimava; e como descobrisse a nova paixão do principe, concebeo o projecto de tirar proveito désta circumstancia, para conseguir os seus damnados intentos. Começou por induzir uma dona d'honor que lhe éra affeiçoada, a contar á Rainha o que se passava entre D. Pedro, e Inez, isto é a mutua affeição que se tinhão, que ignorava elle fossem casados. A rainha tocou nisto a ElRei em presença de Pacheco,

ao que respendeo o monarca, que como do que affirmavão não havia, senão suspeitas, era mister summa prudencia, circumspecção, e sobretudo evitar que semelhante enredo se divulgasse. « Demais, accrescentou elle, todos nós temos observado com satisfação a grande mudança, que ha no genio de meu filho a alguns tempos á esta parte; e se Inez tem algum predominio sobre elle, devemos confessar que faz desse predominio um excellente emprego; e pois que esta amizade, ou amoroso enlace nada tem de escandaloso, por que motivo o criminaremos? Não o irritemos pois com uma severidade pelo menos intempestiva: aconselhem-no bem, e isto é o essencial.» Pacheco dissimulando o seu entranhavel rancor encostou-se ao parecer d'El-Rei, e deo muitos elogios á sua prudencia, e paternal indulgencia, e moderação. A rainha, que estimava a Inez e lhe era affecta, prometteo gostosamente de guardar sobre aquelle particular todo o se-

gredo, e de conserva-la em seu serviço como d'antes. Esta princeza, segunda mulher d'ElRei D. Affonso, irmã do de Castella, era dotada de muita amabilidade, e de bom coração, donde dimana de ordinario a verdadeira compaixão: virtude que sendo um attributo de quasi todas as mulheres, doura e realça sobretudo a gloria d'uma rainha, que se acha collocada no throno não para julgar e governar, mas só sim para conciliar, pacificar, e alcançar de seu esposo a indulgencia, e perdão. Amava ella a D. Pedro como se fôra seu proprio filho, e este a respeitava, como á mãi, augmentando-se cada vez mais este affecto mutuo pela distincção e carinho, com que sua segunda mãi recebia e tratava Inez.

Entretanto Pacheco divulgou á surdina o segredo dos amores do principe, e em breve toda a corte foi sabedora.

As fraquezas, e defeitos das pessoas indifferentes de ordinario são olhadas com indulgencia; não assim as das

pessoas que são o objecto da nossa inveja, paixão, que ás vezes degenera em furor. A formosura, graças, e talentos de Inez, as infidelidades de que ella era a causa innocente, as homenagens, que desdenhava tinhão suscitado contra ella odios envenenados no silencio da dissimulação. Accusárão-na publicamente de ser a amiga, a favorita do principe. As devotas, as levianas, os presumidos, e os desdenhados fingirão que se escandalisavão, como se um enredo d'amores fosse cousa pouco trivial nas côrtes. No meio desta furia de invectivas Inez só teve por ella as pessoas bem intencionadas, sempre em pequeno numero, que não tomão parte em semelhantes discussões, ou se tomão é com o louvavel intento de defender ou atenuar certo genero de faltas; pessoas que de ordinario têm pouca influencia; porque nas grandes assemblas costumão prevalecer as opiniões perversas, e maliciosas, sendo sempre

suspeitas, as que nascem da indulgencia, e bondade do coração. O homem virtuoso custá-lhe acreditar as faltas do proximo, e quando adquire a evidencia dellas occulta-as, ou pelo menos trata de desculpa-las; porèm o homem virtuoso é estimado, mas nunca applaudido.

Deste modo Inez no meio das delicias d'um amor reciproco, e legitimo começou a sentir quão melindrosa fosse a situação, em que se achava: lamentava a perda de sua reputação, e para justificar-se era mister que descobrisse este segredo inviolavel, um segredo que divulgado expunha seu marido a toda a colera d'El Rei seu pai: o que mais que tudo a magdava era o que diria seu tutor justamente aggravado, e escandalizado da inconsequencia, e destempero apparente de seu modo de proceder, e como não podesse soportar a sua indignação jurou-lhe tão solemnemente que se achava innocente que Affonso per-

suadio-se que assim era. Representou-lhe elle então o quanto convinha que quanto antes se ausentasse d'uma côrte, onde a sua reputação se encontrava tão violentamente atacada, que seria quasi impossivel purificar-se d'aquella nódoa. Replicou-lhe Inez que bem conhecia com quanta prudencia discorria, porèm que não podia abraçar o conselho que lhe dava, porque não se sentia com forças para deixar a côrte, e as amizades, que nella tinha. « Ja vejo, continuou o tutor, que para salvar-vos do imminente perigo, a que vos expondes com tão imprudente tenacidade, tereïa meu pezar de usar dos meus direitos. — Como!... Serieis por ventura capaz de..... — De tudo, para salvar a vossa honra que é para mim mais preciosa que a propria vida... — Que dizeis? Deos meu! — Sim, Inez: se não annuís aos meus rogos, arrancar-vos-hei por força deste odioso palacio; e podeis têlo por certo, que não tardara muito. — Já não é tempo,

Affonso!... — Que ouço? — Já se não podem mudar os meus destinos... — Que! um matrimonio clandestino?... — Adivinhastes, e minha vida depende de vossa discrição. E então refirio Inez a Affonso todas as particularidades de sua historia; finda a qual tomou Affonso a palavra, e entre lagrimas, e suspiros lhe disse. » Quem tem mais razão, do que eu para conhecer a que desvarios nos arrasta a imaginação? Quem mais do que eu deve ser com os outros indulgente? Por que fatalidade aprouve á natureza crear-nos iguaes no modo de sentir, dar-nos a ambos uma só alma?... Oh mal fadada Inez! — Sim, mal fadada, interrompeo Inez; e bem digna de compaixão... Tremo, quando considero no porvir, que me aguarda. O amor não soffre ventura, nem razão; vejo-me engolfada n'um mar tempestuoso. Não me abandoneis, generoso Affonso, sêde o meu anjo tutelar, guiai-me no arriscado caminho em que me acho : d'hoje

em diante não vos occultarei nada de quanto sobrevir-me possa. — Quão tarde, me concedeis uma confiança, que por tantos motivos merecia!... Mas que farei? Que quereis que faça? Para tudo estou disposto; bem que sejaes a origem de meus males, serei feliz, se poder adoçar os vossos. Terei olho a tudo, e advertir-vos hei de quanto se tramar em vosso prejuizo. Advirto-vos desde agora que desconfieis de Pacheco; offendestes o seu amor proprio, tem-vos odio; vigiarei sobre elle; e o interesse que me inspiraes me fará triunfar de sua sagacidade, e machiavelica politica: estou persuadido que me não ha de burlar. » Com esta promessa aquietou-se Inez. Affonso recommendou-lhe muito que não dissesse ao principe nada das suspeitas, que tinha ácerca de Pacheco, por não irritar o seu caracter volcanico, e incapaz de fingir, ou dissimular um aggravo; portanto occultava-lhe Inez os motivos de queixa que a fio lhe davão

muitas pessoas; o que não era difficil, porque estas mesmas em presença do principe disfarçavão a má vontade, que lhe tinhão, não se atrevendo a tratá-la com a cortezia secca, e desabrida, que na côrte, e nas sociedades costuma servir de capa ao odio, e á inveja.

Serenado o animo com a promessa generosa do sensivel Affonso logrou Inez alguns dias mais socegados, porém não tardou muito lhe viessem novos motivos de desassocego, sentindo que tinha em seu seio um penhor do hymeneo, que tanto cumpria occultar. Esta nova redobrou a alegria de D. Pedro, enchendo completamente os seus desejos, todavia não deixava de reconhecer que a sua situação era critica; davão-lhe grande cuidado os sustos em que Inez vivia. « Tudo se ha de arranjar, dizia elle; serena o teu espirito, cara Inez minha, dissipa essa nuvem de tristeza que no semblante te diviso, a qual por isso que tem visos de arrepen-

dimento me afflige, e me offende ao mesmo passo. Um amor, como o nosso, deve triunfar de todos os obstaculos; pondéra nos milagres, que ja tem feito. Se tu mesma te não tiveras opposto, há muito que eu ja teria publicado o nosso matrimonio, que nelle só é que consiste toda a minha gloria, nelle ponho toda a minha felicidade. Com que prazer por amor de ti calcaria aos pés todas as vãns preoccupações, e afrontaria os rigores d'uma injusta autoridade! Mas és de parecer contrario, sujeitar-me-hei ás tuas ordens. Tens emendado os meus defeitos, abrandado a violencia de meu genio, ou antes tua alma reina em meu corpo. Estou socegado porque sei que me amas, sou humano, por que és benefica. Tendo de continuo diante dos olhos um exemplar de doçura, de bondade, de mil virtudes emfim seria impossivel deixar de ser humano, e virtuoso. E podéra eu por ventura ser insensivel aos rogos dos desgraçados,

vendo as lagrimas que por elles vertem teus lindos olhos? Ah! minha cara Inez, não é mister que tua angelica boca me trace os meus deveres, eu os encherei todos com alegria sò para comprazer-te, para te agradar, emfim para fazer-te ditosa. Sim, podes dizer a todo o mundo que se a Providencia me collocar um dia no throno de nossa cara patria, dever-te ha todo Portugal a sua felicidade, felicidade, de que sem ti, idolo adorado, talvez jamais desfructaria. Tão brilhante porvir deve varrer de nossa memoria tudo quanto pode entristecer-nos. Pertencemos para sempre um ao outro; ha por ventura males que possão descontar tão grande dita?»

Tão meigas, tão lisongeiras fallas dissiparião os receios de Inez, se só de sua sorte estivesse solicita; mas temia por seu esposo, e nada havia que podesse tranquilisá-la.

Com o pretexto de ter a saúde alterada pedió Inez uma licença de seis mezes

que lhe foi logo concedida. Partio pois sózinha, por quanta Amalia, que tinha de principio apadrinhado com tanto desvélo aquelles perigósos amores, se dispensou de acompanha-la; porque, posto não tivesse podido resistir a ambição de ser a confidente d'um principe, no interior antepunha a tudo o emprego, que tinha ao pé da rainha, e parecia-lhe impossivel poder viver seis mezes n'uma provincia, depois de ter tido a honra de morar um anno no Paço. Na theoria todos são delicados, e comedidos, não assim na pratica. Amália foi de todos geralmente censurada por não ter acompanhado a Inez, mormente n'uma ausencia que tinha toda a apparencia de desprivança. Raras vezes avexa a inveja as pessoas que não fazem sombra ás outras, porém se por fatalidade são o alvo de seus tiros, nenhum remedio encontrão em seus males, ficando para sempre afundados no pégo das desgraças: que para expiar aos olhos do mun-

do uma falta real é mister ter summo talento, e transcendentes merecimentos, e não menos para triunfar dos rumores que costuma espalhar a calumnia. Sirva de prova desta verdade a insipida Amalia. Pacheco não podendo perdoar-lhe o ter favorecido os amores de Inez, e do principe a malquistou com El Rei, e com a rainha, por maneira, que se vio reduzida a demittir-se do lugar, que tinha no Paço, longe do qual ultimou seus dias esquecida de todos.

Retirou-se Inez para Coimbra em cujas vizinhanças tinha sido criada. Tinha o principe mandado preparar para ella um palacio, onde se foi apear. Alvares, e Affonso a acompanhárão até aquella residencia, donde voltárão outra vez para Lisboa: por quanto este assentou que seria mais acertado residir ainda algum tempo na corte a fim de vigiar sobre tudo quanto fosse concernente a Inez, frustando os sinistros projectos de Pacheco. Poucos dias de

pois fez o principe correr voz que hiria a uma caçada nos arredores d'uma casa de campo, onde costumava passar ás vezes o dia só, e sem sequito: fez-se porèm nesta occasião acompanhar d'Affonso, d'Alvarez, e d'um escudeiro por nome Pedrilho, em quem tinha toda a confiança e de mais dous criados, chegou em breve a Coimbra, onde passou tres semanas, no cabo das quaes se tornou para a corte, deixando ao pé de Inez para a servir a Pedrilho, como um criado muito do seu seio. Tornou passados tempos a Coimbra, mas sempre ás occultas, e no dia seguinte deo Inez á luz um principe, que D. Pedro recebeo nos braços, com o transporte d'alegria que de ordinario acompanha as premicias da paternidade.

Em quanto D. Pedro se abandonava inteiramente á doce felicidade de ter dado a vida a um novo ser, felicidade, que havia em breve de pagar bem caro; o implacavel Pacheco urdia contra elle,

e contra Inez a mais horrorosa trama. A' força de investigações, e sobornando um dos criados veio a saber que o principe havia contrahido um matrimonio clandestino, e para tornar mais grave a falta de D. Pedro, em vez de dar parte a El Rei, por meio de mil intrigas deu a saber á rainha que a paixão de D. Pedro por Inez ja não era a mesma, e que seria facil desimagina-lo de todo d'aquelle amor casando-o com D. Constança de Castella, sua sobrinha, princeza de singular formosura, e de quinze annos de idade: alliança que asseguraria a paz entre as duas corôas. Folgou muito a rainha com esta nova, e lembrança, que ja El Rei tinha por vezes emittido. Pacheco dispoz o animo do monarca para isso, persuadindo-lhe que para tolher a D. Pedro a negativa, devia-se tratar daquelle assumpto com todo o segredo, e sem que elle o soubesse. Com effeito tudo se fez como Pacheco havia aconselhado, e ambos os monar-

cas empenhárão a sua palavra real. Havia ja dous annos que Inez estava em Coimbra, quando estando em seu gabinete mandou vir á sua presença o principe, para annunciar-lhe o seu casamento com a princeza de Castella, ajuntando que o tratado estava concluido, e que sua futura esposa devia chegar a Lisboa dentro de poucos dias. D. Pedro sem hesitar respondeo que por nenhuma condição contrahiria semelhante alliança. « Como! lhe tornou El Rei com um ar severo; que é o que dizes? Olha que empenhei a minha palavra.... — Sem o meu consentimento, sem ao menos consultar-me!... — E podia eu duvidar de tua obediencia, maiormente quando te proponho uma infanta formosa, cheia de graças, e de talentos, e de idade de quinze annos, uma alliança emfim digna de teu nascimento, e summamente proveitosa para o estado? — Meu pai, e meu rei, o meu sangue, e vida vos pertencem, porêm o meu co-

ração, e alvedrio só de mim dependem. — Hei por bem desculpar por agora essa tua vivacidade, e descomedimento, por que espero que reflectindo mais maduramente te arrependas, e sintas quanto deve offender-me a tua desobediencia. Tens tres dias para isso, no cabo dos quaes dar-me-has uma reposta definitiva : advirto-te porèm te lembres que se sou teu pai, tambem sou teu rei; que não empenhei em vão n'um assumpto de tanta ponderação a minha palavra; e não me obrigues a mandar-te fazer como rei aquillo que agora te peço como pai.» Retirou-se D. Pedro sem replicar.

Referio El Rei a Pacheco a conversação que com o filho tivera, e a resistencia, que nelle encontrára, do que o ministro se fingio muito admirado accrescentando que era impossivel que o principe persistisse em desobedecer-lhe n'um negocio de tanta conveniencia para o bem do estado.

Como neste entretanto fizessem os Mouros uma irrupção nos confins do reino, pedio o principe a El Rei houvesse de encarregar-lhe o commando das tropas, que contra elles mandava: ao que respondeo El Rei que sim, mas que antes de hir colher novos louros cumpria se fizesse publica sua alliança com a infanta D. Constança; e no seguinte dia El Rei por suggestões de Pacheco mandou convocar o conselho, e fez chamar a D. Pedro, e alli em presença das pessoas mais illustres, como se estivera certo da obediencia do filho, depois de expor circumstanciadamente todas as utilidades, e proveitos da projectada alliança, declarou solemnemente que assim estava decidido e tratado entre elle e El Rei de Castella, que ambos tinhão empenhado a sua palavra; e logo alli nomeou o Embaixador que devia hir a Sevilha para acompanhar a princeza na jornada para Lisboa; e como, concluindo o seu discurso, observasse que o principe

nada dizia, lisongeava-se, que em presença de tão illustre assemblea não ousaria desdize-lo. D. Pedro porêm erguendo-se e dirigindo a palavra a El Rei pedio licença para dar-lhe n'aquelle acto, e em publico a mesma reposta, que ja lhe havia dado sem effeito em particular, e reiterou firmemente a sua negativa. El Rei assomando-se lhe respondeo que entendia ser obedecido. — « A honra me tolhe de o fazer, replicou o principe. — E por que? — Por que sou casado: Inez de Castro é minha esposa. » — Como isto disse retumbou a sala do conselho com exclamações de espanto, e apos este rumor seguio-se o mais profundo silencio. No cabo d'alguns minutos o principe alevantando a voz, e endereçando-se outra vez a El Rei continuou dizendo: « Conheço toda a grandeza da falta, que hei commettido, devo porêm declarar perante Deos, e os homens que eu sou o unico culpado. Para subtrahir-se ao meu amor Inez

estava ao ponto de fugir, de deixar a patria; todas as seducções que inventou o amor terião sido inuteis para triunfar de sua resolução, se eu não houvera empregado a violencia valendo-me de mil estratagemas. Feito é; tenho de ser fiel aos meus juramentos até a morte. O sim que proferi ao pé d'os altares será o unico desta natureza, que hei de proferir em minha vida. Se Inez não obstante a sua innocencia for o objecto da menor perseguição (o que se não compadece com a equidade de meu rei, e pai) defende-la-hei com todas as véras da minha alma até o ultimo suspiro. Caia sobre mim só o desagrado de meu rei; submetter-me-hei sem murmurar ao que elle houver de decidir de mim. —Basta, basta, principe! lhe tornou El Rei, podeis retirar-vos. » Obedeceo D. Pedro a esta ordem.

Todo furias El Rei mandou metter ao principe n'uma prisão de Estado; o que causára grande consternação em Lisboa,

pois era D. Pedro muito amado dos Portuguezes, não obstante os seus defeitos.

Pacheco consultado, por El Rei sobre aquelle negocio, foi de parecer que, se fosse possivel obter de Inez que consentisse na anullação do casamento, facil seria trazer o principe á obediencia, e accrescentou que como Affonso era seu tutor, e tinha n'ella grande influencia, não seria desacerto encarrega-lo de tão importante negocio, que só elle poderia ultimar com bom exito. O perfido ministro dando a El Rei este conselho sabia muito bem que Inez nunca consentiria em tal, mas calculava que El Rei agastado com a resistencia imputaria a má vontade d'Affonso o desacerto; e punha Pacheco o fito em o afastar da côrte, por que se temia de sua probidade, e penetração. Mandou El Rei chamar a Affonso, e disse-lhe o que exigia de sua fidelidade: porèm este depois de ter reflectido respondeo que

só S. M. seria capaz de inclinar o animo de Inez para tamanho sacrificio, ponderando-lhe que seria acertado partissem immediatamente a fim de toma-la de supito, e antes de estar preparada para tão tremenda conferencia; que se persuadia que fallando-lhe S. M. com bondade alcançaria della quanto quizesse, por isso que tinha por sua augusta pessoa o maior respeito, e veneração. Affonso allegou em apoio deste alvitre tantos e tão plausiveis argumentos, que El Rei se determinou a partir secretamente e no mesmo instante; e n'uma carta fez saber a Pacheco a resolução, que abraçára, affirmando-lhe que assim o fazia de sua propria vontade, e sem ter sido aconselhado.

No caminho Affonso não cessou de fallar a El Rei em Ignez com o pretexto de lhe dar a conhecer a sua indole. Engrandeceo muito a elevação de seus pensamentos, a pureza, doçura, e optimas qualidades de sua pupilla, nar-

rou-lhe as particularidades mais ternas e patheticas de seus amores com D. Pedro; não se esquecendo de sazonar o discurso com algumas reflexões sobre a feliz mudança, que se tinha operado no caracter e genio do principe por influencia d'Inez, disse-lhe emfim, que tinha ja tres filhos todos mui perfeitos, o ultimo dos quaes criava a seus peitos. Porêm todas estas cousas contava com muito desenfado e naturalidade, segundo que El Rei enternecido lhe hia por ellas perguntando.

Não se achando o monarca rodeado da pompa real d'uma côrte enganosa, entregue a si mesmo começava ja a ceder ás leis imperiosas da natureza e calando pouco a pouco em seu coração a compaixão, e humanidade se deslembrava das convenções severas da politica, por tal modo que quando chegou a Coimbra ja não era um rei, mas sim um homem sensivel, um pai terno, e carinhoso. Logo que se apeárão á porta do palacio,

El Rei disse a Affonso: « Ide adiante, annunciai-lhe a minha chegada, mas de modo que não cobre susto. — Não, não, Real Senhor, entrai, que tal é a confiança que Inez tem em vossa bondade, que vossa augusta presença lhe não pode motivar senão prazer, e alegria. » El Rei suspirou, e foi acompanhando a Affonso, que servindo-lhe de introductor depois de atravessar varios quartos chegou á porta do camarim de Inez, abrio-a, e se afastou para dar passo a El Rei, o qual vio Inez sentada n'uma cadeira tendo de cada ilharga um anjo, e outro nos braços. A belleza da mãi, a fisionomia angelica dos filhos produzio tal sensação em El Rei, que não podendo refrear as lagrimas tapou com ambas as mãos o rosto: qual não foi tambem o sobresalto de Inez em vendo El Rei no seu quarto, porèm como attentasse que Affonso o acompanhava serenou-se algum tanto; e levantado-se immediatamente arrojou-se aos pés do monarca apresantando-lhe

os filhos. « Senhor, exclamou a infeliz com uma voz, que abrandaria o coração mais duro; Senhor, castigai-me com todo o rigor, mas tende piedade destas criancinhas innocentes.... » Estendeo-lhe El Rei a mão, e Inez vendo-o lavado em lagrimas ergueo-se com os filhos, a tempo, que o monarca lhe abria os braços; precipitou-se nelles, abraçou-o estreitamente encostando ao peito palpitante do avô o innocente néto, que amamentava; em quanto os dous outros choravão abraçados a seus joelhos. « Feliz Inez! Exclamou El Rei, és bem digna deste triunfo: venceo emfim a natureza, venceo a innocencia..... Basta, basta, ja não posso resistir.... Princeza de Portugal; são meus nétos estes meninos, assim mo está dizendo o coração, e eu não o desmentirei. » E tomando os meninos uns após outros nos braços os estreitava ao peito beijando-os, e prodigando-lhes mil caricias; outrotanto fez a Inez dando-lhe mil vezes o doce

nome de filha. Inez n'aquelle instante, sem duvida o mais feliz de sua vida, não pensava senão em D. Pedro, e exclamava : « Ah! que não esteja elle aqui neste momento! » E ao mesmo tempo queria expressar a Affonso toda a sua gratidão, mas não ousava fallar, só com os olhos lh'o dizia; bem adivinhava ella, que tudo aquillo era obra da amizade d'aquella alma celeste. E com effeito, aquelle que tinha previsto, e disposto aquelle desfecho gozava deliciosamente do fructo de seus desvelos.

El Rei decidio-se a voltar sem demora para Lisboa, e antes de partir conveio com Affonso, que Inez, posto ja reconhecida por elle como princeza de Portugal, se deixaria estar em Coimbra em quanto elle não mandasse o contrario.

Inez acompanhou a El Rei até se metter no coche, e este a abraçou publicamente em presença de sua familia, que se achava reunida no pateo do palacio; e como attentasse em Pedrilho,

que conhecia pelo escudeiro de D. Pedro lhe disse em alta voz, que continuasse a servir com o maior zelo a princeza de Portugal.

Porèm logo que sahio de Coimbra foi pouco e pouco recahindo outra vez na mesma tristeza que d'antes; e quanto mais se hia avizinhando de Lisboa tanto mais melancolico parecia no semblante, como se estivesse occupado de ideas, e projectos inteiramente diversos dos que precedentemente tinha; em vão trabalhou por distrahi-lo Affonso, fallando-lhe da ventura que aquella nova causaria a seu filho. El Rei parecia enternecer-se com esta viva pintura, e affirmava que sustentaria o que tinha feito, posto que conhecesse o perigo que havia em ser demasiadamente indulgente.

Durante a curta ausencia d'El Rei não estava Pacheco ocioso, e imaginando que o monarca se deixaria vencer das lagrimas, e da belleza de Inez tratou de

procurar os meios efficazes não só para enfraquecer e dissipar aquella impressão, mas tambem para o irritar ao ultimo ponto. Com este malvado intento excitou secretamente o povo a alevantar-se em favor de D. Pedro; e com effeito conseguio por meio de seus assalariados fazer um motim á roda da prizão, o qual se dissipou, logo que apparecèrão algumas patrulhas. Estabelecêrão-se corpos de guardas em todos os bairros, dobrárão-se as patrulhas, de sorte que parecia Lisboa uma praça de guerra. Ao mesmo tempo despachou a El Rei um correio dando-lhe parte da sublevação, o qual correio encontrou o monarca a duas legoas de Lisboa. A relação exagerada, que d'aquelle successo lhe mandava Pacheco, produzio sobre o espirito d'El Rei o effeito que o malvado desejava, sobretudo quando vio as ruas de Lisboa pejadas com infinda tropa, annúncio dos receios que ainda laboravão. Entrando no palacio

a primeira pessoa que vio foi o ministro, o qual asseverou que aquella sedição tinha sido promovida pelos amigos do principe. «E eu, exclamou El Rei, que tive a fraqueza de reconhecer, e dar a minha approvação ao casamento!». Pacheco enfiou, quando tal ouvio, porèm dissimulando, e tomando immediatamente uma resolução, lhe tornou: «Pois que V. M. assim o fèz, feito está; mas é mister declarar que esta graça foi concedida antes do alvoroto, por que deste modo dareis a ver que vossa clemencia não foi um effeito do temor. Em quanto se convoca o conselho, mandai vir o principe, annunciai-lhe em presença de todos ao mesmo tempo o seu perdão, e o seu reconhecimento. Isto feito mandai-o contra os Sarracenos, e durante sua ausencia reflectiremos sobre o que convèm fazer para atalhar d'ora em diante novas rebelliões.»

Adoptou El Rei o parecer de Pacheco por isso que o achou prudente, e gene-

roso. Tirárão ao principe da prizão, e conduzirão-no á sala do Conselho, na qual ouvio com a maior alegria da boca de seu pai o reconhecimento de Inez como princeza de Portugal; não tinha D. Pedro palavras, com que expressasse a sua gratidão. « Deveis prova-la com vossas proezas, lhe tornou El Rei; os Mouros tem invadido parte de nossas provincias; Castella não tardará muito em nos declarar a guerra, e com justo motivo; ide, livrai a patria terra da presença dos inimigos da nossa fé, e com brilhantes acções justificai a clemencia, e bondade, com que hei por bem tratar-vos. »

Reunio D. Pedro com a brevidade possivel algumas tropas, e um sem numero de voluntarios, que se aggregárão debaixo de suas bandeiras. O amor, e o marcial enthusiasmo que manifestárão os Portuguezes vendo o seu principe á testa do exercito forão pintados a El Rei como um effeito das intrigas dos par-

ciaes de D. Pedro, e o monarca assustado com tão perfidas insinuações se julgou rodeado de inimigos internos alèm dos exteriores. Entretanto serenárão os seus temores com a partida do principe.

Foi este em direitura a Coimbra onde se deteve unicamente duas horas para ver sua esposa, e filhos. Entrou na cidade acompanhado de immenso povo que bradavão sem cessar : « Viva o principe D. Pedro, viva a princeza real! » A excellente e benefica Inez era adorada em toda aquella provincia; assim que celebravão os habitantes com alegria a fausta noticia de sua elevação. Porèm Inez, posto que não desdenhasse aquellas sinceras demonstrações do amor, que lhe tinhão os povos não podia deixar de affligir-se, vendo que seu esposo hia expor-se ás vicissitudes, e perigos da guerra. Como porèm D. Pedro se mostrasse mui satisfeito julgou a princeza prudente occultar-lhe os seus temores,

e tristes presentimentos; o mesmo principe no acto da despedida sentio certa oppressão no coração sem que podesse atinar com a causa. Logo que Inez o perdeo da vista cahio em cima d'uma cadeira, e com os olhos cravados na porta por onde elle tinha sahido, sem poder chorar, esteve uma larga hora n'um estado vizinho da morte. Estava engolfada nesta especie de lethargo quando as damas, nomeadas por D. Pedro para a servirem, chegárão de Lisboa e entrando lhe annunciárão que estava o salão cheio das pessoas mais illustres da cidade que vinhão comprimenta-la. « Ai de mim! E estou eu em estado de recebe-las? Por que me felicitão n'um momento, em que tenho o coração tão atribulado.... » Porèm não obstante o seu estado de turvação ergueo-se, e tirando da fraqueza forças serenou quanto pôde o semblante, para escutar durante duas horas os comprimentos de mais de duzentas pessoas. Assim

que, a infeliz não devia conhecer da grandeza, senão os tristes incommodos da etiqueta, e a dura necessidade de occultar no fundo de sua alma as queixas, e pezares, que a dilaceravão.

Houve n'aquella noute uma grande illuminação em Coimbra, accompanhada de fogos d'artificio, e de mil outros divertimentos. Estas demonstrações do publico elogio erão outras tantas espadas, que atravessavão o coração da desditosa princeza, que em nada mais pensava que na guerra, onde seu esposo hia aventurar os seus preciosos dias. Depois que estava em Coimbra, ainda se não tinha achado com forças para hir visitar o solar, onde fora criada, onde tinha passado os alegres dias de sua infancia, e primeira mocidade; receava achar-se só no lugar, onde descançavão as cinzas de sua avó; mas tinha uma vontade irresistivel de apartar-se d'uma cidade, onde tudo respirava alegria, por tal modo, que resolveo incontinenti

hir passar alguns dias em suas fazendas. Partio só e sem mais sequito ás nove horas da noute, e chegou ás onze. A primeira cousa, que fez foi hir á capella, onde estava sepultada Melinda; alli ajoelhada regou com lagrimas de gratidão a fria lousa que escondia os restos daquella, que lhe servio de mãi. O pezar de a ter perdido parecia alliviar um pouco a inquietação interior, que a ausencia de D. Pedro motivava; assim que uma dor servia de lenitivo a outra. Depois correo todo o palacio, e a cada passo as lembranças do passado amarguravão cada vez mais a situação actual, em que se via. Havia dous dias que alli estava, quando a veio ver Affonso, que passava por Coimbra dirigindo-se ao quartel general do principe. Pôz este o cumulo aos temores de Inez dizendo-lhe que a distancia, em que o principe se achava, e a necessidade, em que elle mesmo se via de hir para o seu quartel general o desassocegavão no tocante a

sua segurança e tranquillidade : e não lhe occultou que tinha motivos para se arrecear de Pacheco, por quanto tinha descoberto nelle certa duplicidade; e estava persuadido que este ministro lhe tinha odio entranhavel; offereceo-lhe pois de a levar para casa d'um seu parente, a cinco legoas de Coimbra, onde poderia viver sem que ninguem o soubesse até o fim da campanha; e ajuntou que para desorientar seus inimigos seria acertado que escrevesse ás suas damas dizendo tinha recebido ordens de D. Pedro de se transferir a uma das cidades vizinhas do theatro da guerra, onde desejava viver incognita; que se nisto conviesse partiria naquella mesma noute acompanhada tão sómente d'uma criada. « Mas que temeis vós, que me possa acontecer? lhe respondeo Inez. — Quanto se não deve temer d'um homem tão perfido, e vingativo como Pacheco? Temo que vos arrebatem á força d'este palacio, que vos privem

emfim da liberdade para obrigarem o principe a resgatar-vos a troco de condições vis, e odiosas. Em fim ignoro quaes sejão os intentos de vossos perseguidores, porèm estou certo que maquinão vossa ruina : não tenho sobre isso a menor duvida, por que sei que Gonçalvez e Coelho dous vis cortezãos, feituras de Pacheco vierão secretamente a Coimbra á poucos dias.... Por amor de Deos, não desprezeis os meus conselhos; acautelai-vos desses perfidos.... Fugi, fugi, e quanto antes.... — Tal não farei, tal não convèm que faça sem o consentimento de meu esposo. — Elle vo-lo ordenaria, se podesse saber o que eu agora sei. Devo alèm disto advertir-vos que, tendo de reunir algumas trópas em diversos lugares distantes do quartel general, não poderei fallar com o principe, senão d'aqui a tres semanas, pelo menos, e neste prazo de tempo, quantos acontecimentos funestos podem sobrevir!.... — Affonso! Affonso! Eu

desobedeci á ultima vontade de minha avó; fui indocil, temeraria, presumida; se Deos quizer castigar-me, estou resoluta a resignar-me com os seus decretos. — Ah! como me despedaçais o coração! Por que fatalidade me será sempre vedado ser-vos util nos diversos trances de vossa vida? — Podeis sê-lo no que prézo mais, que a propria vida. Coimbra será a minha residencia pois que é a que meu marido escolheo, e onde me deixou. Acceito porèm para meus filhos o asilo, que me offereceis; ponhamos em segurança estes caros penhores, até que seu pai chegue, eu aqui os tenho, levai-os para casa de vosso amigo acompanhados d'uma só criada: e possa esta prova de confiança, e amizade, que vos dou, desculpar todas as minhas faltas passadas! »

Affonso desfeito em lagrimas, vendo que em vão pretendia arrancar Inez daquella solidão, e dos perigos a que se

expunha se encarregou dos infantes, e partio triste, e inquieto sobre os destinos da malfadada Inez.

Privada de seu esposo, de seus filhos, do amigo mais fiel, e vigilante achou-se apoderada d'um terror panico, que por toda parte a acompanhava. Resolveo-se emfim a voltar para Coimbra, e achou o escudeiro gravemente doente. Era Pedrilho o unico criado de confiança, que tinha; e vendo que estava para perder este ultimo apoio não tinha limites a sua dor, e esperando a cada passo algum sinistro acontecimento, passava os dias em continuo desassocego, e as noutes desvelada, e inquieta. Se de cançada dormitava, acordava sobresaltada, e espavorida como se ouvíra rumor de gente, que lhe entrava pela casa dentro, e de força a levavão por medonhos, e desconhecidos subterraneos. Seus receios ácerca da sorte de seu esposo e dos perigos da campanha sobrelevavão de muito aos temores que tinha sobre o

seu proprio destino : emfim era a sua existencia um fio não interrompido de terrores, e de padecimentos. Recebia entretanto amiude cartas de D. Pedro; veio emfim uma suspender por algum tempo os seus receios, e suavisar as suas magoas. Tinha o principe ganhado uma grande batalha sobre os Mouros e ficava de perfeita saude, porèm como os inimigos occupassem ainda algumas terras de Portugal devia D. Pedro ainda demorar-se até os expulsar das fronteiras. Recebendo tão fausta noticia sentio primeiro Inez uma alegria extraordinaria, um jubilo, que se não póde expressar com palavras, nem com côres, um jubilo de que só são interpretes as lagrimas. Durou todavia mûi pouco aquelle delicioso extase; por que de pois de se ter entregue a tão doce satisfação, forão-se amortecendo as sensações, e tornou a abismar-se no pégo da tristeza, a que andava affeita. « Ah! dizia ella entre si : ja não posso ser ditosa. A dita só se en-

contra na condição, onde nascemos. Toda a exaltação, que nos faz sahir da ordem natural, se o não é, pelo menos parece uma especie de usurpação: aquelles com quem hombreamos nos aborrecem e desprezão, e os que d'antes erão nossos iguaes nos invejão. Ah! como se enganão! Se souberão os tormentos que soffro! Quantos podem affligir uma mãi, e uma esposa, tantos tenho eu experimentado, sem ter desfructado entretanto um só átomo da felicidade annexa a uma vida simples e escura. Quão infeliz, que sou! O meu verdadeiro protector não pode defenderme, meus filhos estão mais seguros n'um asilo estranho do que nos braços de sua mãi....» Emfim taes erão as amarguras, e pezares, que empeçonhentavão os dias da desditosa Inez, que começárão a fallecer-lhe as forças, e entrou a achar-se mal sentida, apezar da robustez de seu temperamento.

Poucos dias depois da noticia da vic-

toria alcançada por D. Pedro, recebeo Inez uma carta d'Affonso, na qual lhe dizia, que tendo-lhe o principe encarregado uma mensagem particular para ella, esperava chegar logo nas costas d'aquelle correio. Esperava-o pois Inez com impaciencia, e conjecturou, que não tendo Affonso podido aggregar-se com o principe, senão na vespera da acção, não teria tido occasião de darlhe conta dos justos receios, que tinha, senão pouco tempo depois, e que D. Pedro lhe mandaria por elle ordem para retirar-se de Coimbra : o coração presago lhe dizia que se podéra escapar-se d'alli sem que ninguem a visse evitaria o mais triste destino : não tinha porèm um só criado, ou criada, que a podesse auxilliar na fuga, pois a unica pessoa do seu sexo em quem se podia fiar tinha ella mandado com os filhos, e Pedrilho continuava a estar de cama. Estava porèm certa que Affonso estava em caminho, que não podia tardar, e esta

idea era o unico allivio, que tinha. Parecia-lhe que a presença desse incomparavel amigo bastaria para dissipar todos os seus temores, e preserva-la de toda desgraça; conhecia a sua actividade, o seu generoso carinho, figurava-se-lhe que o via correr em seu auxillio, caminhando de dia, e de noute para chegar mais depressa, suppunha-o e com razão já ao pé de Coimbra, esperava a cada instante esta tão suspirada vinda, e ao mesmo tempo, sem saber por que, tinha para si que jamais o tornaria a ver: uma voz interior, lhe bradava sem cessar: «Ha de vir ja tarde.» Todo aquelle dia passou como alienada, e por tal modo distrahida, e cuidosa que não dava fé do que ao pé della se passava, e como não podesse estar de assento n'um lugar, nem tão pouco soportar a presença de suas damas, vagava solitaria pelo palacio, e por vezes estremecia parecendo-lhe que ouvia subir alguem pelas escadas a toda a pressa, outras sentia a

bulha d'uma sege, que parava no pateo; e então experimentava certa alegria misturada de susto, e de tristeza; e por cumulo de males um funesto acontecimento a submergio n'um mar de desesperação. Pedrilho vendo-se nos ultimos momentos mandou-lhe dizer por uma mulher, que lhe servia de enfermeira, que tinha muita necessidade de fallar-lhe. Foi Inez sem demora ao quarto do enfermo, que estava a agonisar; mas ainda assim mesmo em ouvindo a voz da princeza abrio os moribundos olhos, e fazendo um ultimo esforço lhe disse: « Desconfiai, Senhora, de...—De quem? Deos meu! » Não pôde dizer mais o escudeiro, por que naquelle mesmo momento se lhe apartou a alma do corpo, levando para a sepultura um tão importante aviso. Verteo Inez copiosas lagrimas, e nestas mortaes agonias, e incertezas fechou-se no seu camarim e deitando-se n'uma camilha repetia sem descontinuar: « De quem me queria elle

dizer que desconfiasse?» Quiz fazer algumas perguntas á mulher, que lhe assistira na doença, mas ja se tinha a toda pressa retirado. Assentou que não devia dizer nada aos seus familiares a respeito do que com o escudeiro passàra, mas as palavras que lhe tinha ouvido estavão sempre presentes na memoria. Tudo emfim conspirava a augmentar os seus terrores. Havião os astronomos annunciado para o seguinte dia um eclipse completo do sol. Este fenomeno inspirava n'aquelle tempo um grande terror, considerado como presagio de grandes desgraças. Inez não era isenta das preocupações do seu seculo, e na situação em que se via alguma desculpa tinha. Na vespera pois desse aziago dia recolheo-se mais tarde do que costumava, porque supposto que a importunasse a sociedade, o silencio da noute lhe causava pavor. No meio da agitação d'um somno mil vezes interrompido sonhou que via os filhos deitados n'uma cama dentro

d'um quarto forrado de baetas pretas, e Affonso vestido de luto ajoelhado ao pé delles.... Acordou sobresaltada, e palpitando-lhe de susto o coração, chamou pelas criadas, vestio-se á pressa triste, atemorisada por cima de todo o encarecimento, foi-se a uma das janellas, abrio-a, e encostou-se ao balcão d'onde se via o Mondego, e suas aprasiveis margens semeadas d'arvores, e de aprasiveis quintas : começava ja a romper o dia, e Inez contemplando aquelle risonho quadro distinguio uma choupaninha muito engraçada, encoberta com as frondosas ramas dos limoeiros, e dos tillias, e não podia della apartar os olhos : « Por que não nasci eu alli, exclamou ella? Alli sem duvida são desconhecidos os conluios do odio, nem mórão os crimes que a ambição e a soberba engendrão : mas para que me queixo? A ternura d'uma segunda mãi não me tinha ella preparado uma sorte feliz e socegada? Se não a tenho,

se não gozo desta ventura, por que agora anhelo, é por que não o quiz; por que tive a loucura de desobedecer-lhe. Mas não, não nos arrependamos; se eu amára sem ser amada, então teria razão de arrepender-me: que digo! E a que perigos não está exposto meu esposo, e meus filhos! Quem sabe a quantos males dará origem este imprudente casamento! Talvez a guerra civil, e todas as calamidades, que andão a ella annexas, sejão os fructos amargos do meu insensato amor. Sofframos, sem murmurar, pois que merecemos tão cruel, e lamentavel destino; queira o céo acceitar em holocausto uma só victima.» E assim dizendo alçou os olhos aos céos, e assustou-se vendo que a claridade do dia, em vez de hir em augmento com o apparecimento do sol diminuia progressivamente. Era no mez d'Agosto, abrasava-se a atmosfera em calma, e toda a natureza parecia ameaçada d'um proximo incendio: ouvião-se ao longe os tristes mugidos

dos touros, as aves atordoadas se encontravão no ar, e cahião no chão como tolhidas de susto: o sol occultando pouco a pouco as suas luzes parecia de industria ausentar-se para não presenciar a proxima catastrofe, a ruina do nosso planeta. Um negro, e espesso vêo se extendia sobre o Mondego, e suas risonhas margens. Inez apenas distinguia as arvores, e edificios, e se persuadia que a natureza se hia desviando, e alongando della, como acontece aos que sahem d'um porto, quando contemplão com tendidos olhos as deixadas praias que se lhe furtão pouco a pouco da vista. Assim nos deixão neste mundo os vãos prazeres, as alegrias!... Inez abatida, tremula, desanimada estava penetrada desta dolorosa, e profunda melancolia, que occupa inteiramente o espirito, não deixando lugar senão para a dor. Podendo apenas soster-se arrasta-se até a sua camara, e como se sentisse desfallecer brada pelas criadas, não res-

pondem estas, acodio-lhe só certo criado, que havia dias a servia com mui apurado esmero, e vendo-a n'aquelle estado lhe disse que talvez fosse occasionado por estar ainda em jejum, para reanima-la aconselhou-lhe tomasse um gólo d'algum licor espirituoso que Inez acceitou, e bebeo; findo o que retirou-se o criado. Passados alguns minutos, começou de sentir-se cada vez mais indisposta, tornou a chamar pelas criadas, mas, como da primeira vez, ninguem lhe respondeo; as damas d'honor não podião acodir-lhe por que estavão alojadas longe della: tornou a chamar uma, e outra vez, tudo em vão. Então a desditosa proferio as ultimas palavras de Pedrilho: « Desconfiai de.... Como! exclamou horrorisada, todos, todos me abandonão! Não há uma só pessoa, que me acuda! » Porèm dando-lhe forças o mesmo medo, bradou por ultima vez em voz alta: abre-se de improvíso a porta, e em vez das criadas entrão tres

homens com espadas nuas: ficou petrificada vendo o feróz Pacheco, e seus dous infames satellites Gonçalves, e Coelho; os quaes immediatamente se pozerão em redor della. Em vão a innocente chamava em seu favor o amor, e a amizade: o primeiro estava bem longe de imaginar semelhante crime, e a segunda chegou tarde.... Estava Inez á discrição de seus assassinos, exposta emfim a quanto pode inspirar de mais barbaro o odio, o furor, a cobardia, e a vingança. Entretanto Pacheco estava immovel, contemplando aquella angelica creatura, que tinha desdenhado a sua mão: quanto mais admirava, tanto mais se enfurecia. A desgraçada Inez prostra-se de joelhos, não para implorar os seus verdugos, mas para pedir a Deos perdão de suas culpas: « Meu Deos! meu Deos! Dizia fervorosamente; concedei ao menos a vossa protecção a meu esposo, e a meus filhos!... — Teu esposo, bradou furioso Pacheco, teu esposo!... Caro lhe ha de

custar o teu insensato amor; que não tardará muito delle mesmo me não vingue: cedo vos reunirei ambos na sepultura.... Sobornei todos os teus criados, descartei-me de teu insolente escudeiro, afastei Affonso; estou emfim senhor de teu palacio. Desprezaste-me, rejeitaste o meu amor; e esta mão que queria unirse com a tua, bem que indigna, hoje anceia por ensopar-se no teu sangue. Dispõe-te a morrer. « Neste tempo um espesso vapor lhe roubou aos olhos a triste victima. Inez fazendo um derradeiro esforço, e animada com um raio de esperança, quiz fugir para outro quarto, porèm achando a porta fechada cahio por terra desmaiada; dirige-se para ella o monstro acompanhado dos dous verdugos, e diz-lhe com um sorriso horrendo: « Cuidavás escapar á » minha justa sánha.... Miseravel! o ve- » neno, que nas veias te lavra, cedo » terminaria esses desgraçados dias, se » eu não preferisse lavar-me no teu

» sangue, e assegurar por minhas pro-
» prias mãos minha vingança.» E arrancando da espada lha embebeo por tres vezes no cristallino peito. Consummado o crime montárão-se a cavallo, e partirão, deixando a moribunda Inez revolvendo-se com as vascas da morte.

Todos os criados d'Inez havião sido peitados por Pacheco, todos se tinhão ausentado á excepção de dous pagens, e alguns criados de cavalhariça. A porta principal do palacio estava ainda fechada, e não se abria de ordinario senão ás nove horas, e erão sete quando aquelle horrivel crime foi perpetrado, desorte que as damas, e mais familia estavão ainda recolhidas; os assassinos tinhão entrado por uma porta escusa, de que tinhão a chave. As criadas assustadas por causa do eclipse vestirão-se ás escuras, entrárão a bradar, e o silencio, que reinava no palacio, lhes parecia mais medonho que a escuridade. Neste tempo sentirão bater com força na porta prin-

cipal, abrirão-na : apresenta-se Affonso acompanhado de muitos criados com archotes, entra, atravessa varios quartos, que acha solitarios, assusta-se de não ver ninguem; encoutra emfim algumas damas da princeza, faz lhes mil perguntas, augmentão a sua turvação as repostas : vem-lhe á lembrança aquella noite horrivel, em que vio, e contemplou pela primeira vez o triste objecto de seus primeiros amores, a fallecida Antonia : entra no quarto de Inez, chama-a com uma voz tremula, e lamentavel. Ninguem lhe responde : o profundo silencio, que alli reinava, confirma as suas tristes apprehensões : — « Roubárão-na, levárão-na para alguma prisão! » exclama o desditoso Affonso, não suspeitando que podessem commetter tamanha iniquidade : como fosse a entrar no quarto vizinho dá um grito; neste ensejo clareou o dia; eis que descobre emfim a malfadada Inez estendida no chão livida, com os olhos cerrados,

banhada em sangue, sem dar o menor signal de vida; cuidou que já não existia: toma-a nos braços, aperta-lhe as feridas, e desfeito em pranto exclama: » Assim é que vi pela primeira vez aquella que te deo o ser, morta.... das mãos de Deos; porèm tu... Cruel destino! não cessarás de perseguir-me com os mesmos horrores, com os mesmos tormentos!»

As damas entretanto desvelárão-se em prodigar-lhe quantos socorros se podem imaginar, e conseguirão reanima-la. Affonso transportado de alegria concebeo algumas esperanças. Abrio emfim Inez os olhos ja vidrados, fitou-os em Affonso, extendeo-lhe a mão gelada, e com debil e desfalecida voz lhe disse: « Caro Affonso, graças dou aos céos pois me concedem a dita de ver-vos nos meus ultimos instantes.... — Não vos desanimeis, ponderai que estou a vosso lado, que d'hoje em diante nada há que possa perturbar a serenidade de vossos dias; que serei eu o vosso assiduo

defensor.... — Ja não é tempo, chegastes tarde... — Como! — Quando, generoso amigo, eu escapasse das feridas, tinha de succumbir ao veneno, que me derão. — Justo Deos! prodiguemos-lhe os soccorros mais efficazes... — São inuteis, continúa Inez com voz sumída entrecortada. Moderai a colera de meu esposo, dizei-lhe que a moribunda Inez lhe roga que honre a sua memoria com um acto de clemencia!... Adeos.... fiel amigo...., tende cuidado em meus filhos. Meu Deos, perdoai as minhas faltas e imprudencias, defendei o meu esposo, meus filhos, e este unico amigo, que tenho; fazei, Senhor, que minha morte não seja nem esquecida, nem vingada. » E assim dizendo poz os olhos em Affonso, em cujos braços estava, tomou-lhe a mão, apertou-a ao coração, e reclinando a cabeça sobre o peito do homem virtuoso entregou o espirito ao seu Creador. Quem poderia expressar a desesperação do sensivel, e generoso Affonso?

O inexplicavel horror, que acompanha o momento da agonia renovou todos os pezares, que na mocidade experimentára; quasi, quasi a succumbir com a intensidade da dor de tantas penas reunidas; tremulo, pallido como a defunta, fóra de si abraça-se estreitamente com o cadaver daquella victima do amor, e do odio; parecia-lhe que saboreando-se pelos pezares se identificava com ella. Tirou-o emfim o escudeiro daquelle lugubre aposento, e conduzio-o quasi sem sentidos para um dos quartos mais remotos do palacio (1).

(1) Esta sanguinosa catastrofe, os ternos, malfadados, amores que a precedêrão, e a especie d'apotheóse com que depois da morte a acompanhava a desculpavel idolatria de seu desolado amante constitue um de aquelles successos nacionaes, perennes, indeleveis que marcão epocha na historia dos povos. A pár da gloria dos Gamas e Albuquerques não ha canto algum da Europa onde não tenha soado um echo dos suspiros d'Inez de Castro, a misera e mesquinha. Mais ditosa na fama que na sorte ella tem despertado em todos os tempos as Musas nàcionaes e estrangeiras: mas a Lyra de Camões soou entre todas tã harmoniosa, inimitavel, que os Leitores chegando

Em quanto em Coimbra tão lamentavel scena enchia os corações dos es-

este lugar de bom grado hão-de-acolher a recordação maviosa, interessante de seus divinos accentos.

Estavas, linda Inez, posta em socego,
De teus annos colhendo doce fruto,
Naquelle engano da alma, ledo e cego,
Que a fortuna não deixa durar muito;
Nos saudosos campos do Mondego,
De teus formosos olhos nunca enxuto,
Aos montes ensinando, e ás hervinhas,
O nome que no peito escripto tinhas.

Do teu Principe alli te respondiam
As lembranças que na alma lhe moravam;
Que sempre ante seus olhos te traziam,
Quando dos teus formosos se apartavam;
De noite em doces sonhos, que mentiam,
De dia em pensamentos que voavam;
E quanto em fim cuidava, e quanto via,
Eram tudo memorias de alegria.

De outras bellas senhoras, e Princezas,
Os desejados thalamos engeita,
Que tudo em fim, tu puro amor, desprezas,
Quando um gesto suave te sujeita.
Vendo estas namoradas estranhezas
O velho pai sesudo, que respeita
O murmurar do povo, e a phantasia
Do filho, que casar se não queria:

pectadores de dor, e d'amargura, o barbaro Pacheco caminhava para Lisboa. Antes de fazer esta jornada tinha logra-

Tirar Inez ao mundo dertermina,
Por lhe tirar o filho que tem preso;
Crendo co'o sangue só da morte indina,
Matar do firme amor o fogo acceso.
Que furor consentio que a espada fina,
Que poude sustentar o grande peso
Do furor Mauro, fosse alevantada
Contra uma fraca dama delicada?

Traziam-na os horrificos algozes
Ante o Rei, já movido a piedade,
Mas o povo com falsas, e ferozes
Razões, á morte crua o persuade.
Ella oom tristes, e piedosas vozes,
Sahidas só da magoa, e saudade
De seu Principe, e filhos, que deixava,
Que mais que a propria morte a magoava:

Para o ceo crystallino alevantando
Com lagrimas os olhos piedosos;
Os olhos, porque as mãos lhe estava atando
Um dos duros ministros rigorosos:
E despois nos meninos attentando,
Que tão queridos tinha, e tão mimosos,
Cuja orphandade como mãî temia,
Para o avó cruel assi dizia:

do os seus intentos, persuadindo a El Rei, que desfeito o casamento era inevitavel a guerra com Castella, e fazendo

Se já nas brutas feras, cuja mente
Natura fez cruel de nascimento;
E nas aves agrestes, que sómente
Nas rapinas aerias tem o intento;
Com pequenas crianças vio a gente
Terem tão piedoso sentimento,
Como co'a mãi de Nino ja mostraram,
E co'os irmãos que Roma edificaram;

O tu, que tens de humano o gesto, e o peito,
(Se de humano é matar uma donzella
Fraca e sem força, só por ter sujeito
O coração a quem soube vence-la,)
A estas criancinhas tem respeito,
Pois o não tens á morte escura della:
Mova-te a piedade sua, e minha,
Pois te não move a culpa que não tinha.

E se vencendo a Maura resistencia,
A morte sabes dar com fogo e ferro,
Sabe tambem dar vida com clemencia
A quem para perde-la não fez erro.
Mas se to assi merece esta innocencia,
Põe-me em perpetuo e misero desterro,
Na Scythia fria, ou lá na Libya ardente,
Onde em lagrimas viva eternamente.

com que mudasse de opinião ácerca de Inez, convertesse o agrado em desplicencia: representando-a como um estor

Põe-me onde se use toda a feridade,
Entra leões e tigres, e verei
Se nelles achar posso a piedade
Que entre peitos humanos não achei:
Alli co'o amor intrinseco, e vontade,
Naquelle por quem morro, criarei
Estas reliquias suas que aqui viste,
Que refrigerio sejam de mãi triste.

Queria perdoar-lhe o Rei benino,
Movido das palavras que o magoam;
Mas o pertinaz povo, e seu destino
(Que desta sorte o quiz) lhe não perdoam.
Arrancam das espadas de aço fino,
Os que por bom tal feito alli apregoam.
Contra uma dama, ó peitos carniceiros,
Feros vos amostrais, e cavalleiros?

Qual contra a linda moça Polyxena,
Consolação extrema da mãi velha,
Porque a sombra de Achilles condena,
Co'o ferro o duro Pyrrho se apparelha:
Mas ella os olhos, com que o ar serena,
(Bem como paciente, e mansa ovelha)
Na misera mãi postos, que endoudece,
Ao duro sacrificio se offerece:

vo ao bem publico, fazendo-lhe ver os immensos beneficios, que resultarião

Taes contra Ignez os brutos matadores,
No collo de alabastro, que sostinha
As obras com que amor matou de amores
Aquelle que despois a fez Rainha,
As espadas banhando, e as brancas flores,
Que ella dos olhos seus regadas tinha,
Se encarniçavam, fervidos e irosos,
No futuro castigo não cuidosos.

Bem puderas, ó Sol, da vista destes,
Teus raios apartar aquelle dia,
Como da seva mesa de Thyestes,
Quando os filhos por mão de Atreo comia!
Vos, ó concavos valles, que pudestes
A voz extrema ouvir da boca fria.
O nome do seu Pedro que lhe ouvistes,
Por muito grande espaço repetistes!

Assi como a bonina, que cortada
Antes do tempo foi, candida e bella,
Sendo das mãos lascivas maltratada
Da menina, que a trouxe na capella,
O cheiro traz perdido, e a cor murchada;
Tal está morta a pallida donzella,
Seccas do rosto as rosas, e perdida
A branca e viva cor, co'a doce vida.

da união de D. Pedro com a infanta de Castella, união que só a presença de Inez estorvava; por tal maneira illaqueou-o que arrancou do monarca ordem de a prender, caso não consentisse na anullação do matrimonio, e até mesmo de a obrigar, se perciso fosse, por meios violentos; e como por seus satellites soubesse que comprados os criados de Inez seria mui facil o envevena-la, antes de partir, espalhou o rumor de que ella se achava gravemente doente, de sorte que na sua volta disse em publico que não fora até Coimbra por saber que era morta, posto que em particular disse a El Rei o que realmente

As filhas do Mondego a morte escura
Longo tempo chorando memoraram;
E por memoria eterna, em fonte pura
As lagrimas choradas transformaram:
O nome lhe puzeram, que inda dura,
Dos amores de Ignez, que alli passaram.
Vede que fresca fonte rega as flores,
Que lagrimas são a agua, e o nome amores.

havia accontecido, paleando o horror daquella monstruosa crueldade com a pintura dos proveitos, que d'alli devião resultar.

Entretanto D. Pedro concluia sua expedição contra os Mouros, muito mais depressa, do que Affonso pensava; e voltava triunfante á testa do seu exercito, quando encontrou no caminho o correio que lhe levava a triste noticia da morte de sua adorada esposa. Entregou-lhe o correio a carta n'uma casa, que se achava no caminho, desviada das outras onde se tinha retirado em companhia d'Alvares, e Garcia para tomar algum descanço. Assombrado como se um raio lhe cahisse aos pés ficou attonito, e petrificado sem poder proferir uma só palavra. Fizerão os dous camaristas algumas perguntas ao emissario, o qual lhes disse que o criado que havia envenenado a princeza tinha sido preso a deligencias d'Affonso, e que havia confessado ter tambem envenenado o

escudeiro Pedrilho por sugestões de Pacheco e seus cumplices; e rematou contando o como o réo fora executado naquella mesma manhã com outros que o tinhão adjudado no crime. Ouvindo isto Alvarez, e Garcia choravão amargamente, e como quizessem dizer ao principe algumas palavras de consolação, D. Pedro pondo nelles os olhos, que faiscavão lume, clamou : « Amigos, nao são lagrimas, é sangue que similhante atrocidade requer, rios de sangue, amigos..... Que ninguem me falle em perdoar aos monstros, que nem arrancando-lhes os corações me satisfaria. » E voltando-se para o correio lhe ordenou de tornar a Coimbra, e de dizer a Affonso viesse á sua presença sem perda de tempo. Depois escreveo a El Rei pedindo-lhe com toda a energia que lhe entregasse os assassinos de sua mulher, e concluia com estas palavras. « Se duvidaes, Senhor, da entrega d'esse monstro abominavel, e de seus sequa-

zes, devo lembrar-vos que estou desesperado, e á testa d'um exercito victorioso.»

Tendo despachado o correio, e dado varias ordens, fallou ás tropas pedindo-lhes o ajudassem n'uma empresa tão justa, como era o tirar vingança da morte da sua esposa. Horrorizárão-se os soldados ouvindo o seu idolatrado principe referir-lhes as circumstancias atrozes do tragico fim de D. Inez de Castro: desfazião-se todos em lagrimas, e pouco depois não se ouvia ja se não um clamor, um grito, mas um grito horrivel, medonho, e tão estrondoso, que chegou a Lisboa. — Vingança gritárão ao mesmo tempo cabos, e soldados, e allí mesmo jurárão todos concordes de acompanhar, e obedecer ao principe vertendo por elle até a ultima gota de sangue.

A dor de D. Pedro era mais que terna, e pathetica, era medonha a fazer gelar o sangue nas veias aos que o vião: dir-

se-hia que folgava de ensopar-se em todo o fel de sua dor. De tempos a tempos rompia em ameaços horrorosos contra os autores da morte de sua adorada esposa, evitando de proposito proferir uma só expressão affectuosa, como se receára que a ternura lhe cerceasse a furia da vingança; e como querendo exasperar seus males para justificar o castigo, que pretendia dar ao autor delles. Como o principe se despedia da tropa chegou Affonso : poz D. Pedro nelle os olhos, e deo mostras de enternecer-se, o que ainda lhe não tinha accontecido, depois que recebêra aquella cruel noticia, mas no mesmo instante como se se arrependêra de se mostrar sensivel, enfureceo-se, não enxugou as lagrimas, engolio-as, e abrazando-se lhe as faces, feitos os olhos duas frágoas bradou com voz severa : « Affonso, por que tomastes sobre vós o dar as penas a esse propinador de venenos? — Senhor, tornou-lhe o tutor de Inez, eu

nada mais fiz, que entrega-lo nas mãos da justiça. — A justiça!... Para um crime destes a justiça é pouco. A mim, a mim só, é que cabia o ser juiz nessa materia. — O réo foi executado, Senhor. — Que não esteja elle em vida para soffrer mil mortes. — Senhor, a princeza antes de exhalar o ultimo suspiro me encarregou de supplicar-vos da sua parte houvesseis de ser clemente, e piedoso para com.... — Não digaes mais; mais nada por agora; quando a tiver vingado, então direis. — Mas, Senhor, a princeza ordenou-me que vo-lo dissesse logo, e eu lhe prometti de assim o cumprir. — Pois eu to védo. A sua morte me liberta d'uma obediencia, a que me tinha com gosto sogeitado, a que desejára ainda sogeitar-me por dilatados annos; obediencia, de que era fiadora a nossa mutua amizade, o meu amor, e a admiração, que suas virtudes me inspiravão; mas agora que é morta, e morta assassinada, não me resta pre-encher se não um dever,

é o de vinga-la. — Entretanto, Senhor, parece-me que poderieis tirar mais proveito da dor, que vos causa tão sensivel morte, e vem a ser o que a vossos pés prostrado supplico em nome daquella innocente victima : honrai a sua memoria com vossas virtudes. — Sim obedecer-lhe-hei, mas depois de a ter bem vingado. Todos sabem o imperio absoluto que ella exercia sobre mim, e o modo, por que havia conseguido moderar, que digo! mudar inteiramente o meu genio fogoso.... e todavia mátarão-na; justo é que sintão o que perdêrão; privando-me desse anjo tutelar. Vingar a sua morte é um acto de justiça, e o modo, com que pretendo d'hoje em diante honrar a sua memoria não é o ser clemente, pois o não forão com ella, mas sim, sendo justo. Ponhâmos isso de parte, e dizei-me que fizerão do cadaver de minha esposa? Onde estão meus filhos? — A princeza está depositada na Igreja de Santa-Clara de Coimbra; os

infantes, Senhor, levei-os para casa d'um dos meus amigos. — Affiançais-me que estão em segurança? — Sim, principe, estão em um asilo ignorado, e em poder de amigos fieis. — Toma cuidado nelles, Affonso: serás o aio desses pobres orphãos da mais adoravel mãi. Faze por conservar os vossos dias para inspirar-lhes as virtudes de sua mae.... eu comprirei meos fados, sendo o vingador dos crimes. » Affonso voltou a Coimbra amargurado receando que o excesso da dôr não arrastasse o principe a algum acto de violencia, e de crueza.

Partio immediatamente D. Pedro com suas tropas, e com a velocidade do raio, ou antes como uma torrente devastadora entrou pelas provincias onde se achavão as casas e fazendas de Pacheco e socios que erão immensas, ricas; assolou-as sem piedade, talando os campos, abrasando as searas, fazendo arrancar as arvores, destruindo e queimando os palacios, e edificios, e reduzindo a cinzas

tudo quanto pertencia áquelle monstro, e seus imfames cumplices.

Em quanto o principe se entregava a estes excessos de vingança, desculpaveis sem duvida pelo motivo, Pacheco fazia todos os esforços para determinar El Rei a mandar tropas contra o filho, e talvez lograsse seus perfidos intentos, se lhos não baldára a morte, cortando de improviso o fio á vida d'El Rei ja gasta com as continuas guerras, que sustentára, e ainda mais com os desgostos e remorsos da arrebatada morte da desgraçada Castro. Tiverão os assassinos tempo para se refugiarem em Castella em companhia da rainha viuva. D, Pedro logo que recebeo a noticia da morte de seu pai voltou para Coimbra, mandou collocar o ataúde onde estava encerrada a rainha n'um carro triunfal junto ao qual hião Affonso, e os infantes vestidos de luto, o que realçava ainda mais seus angelicos semblantes. El Rei D. Pedro I° e todos os officiaes de sua casa, bem como as

pessoas mais distinctas do reino acompanhavão o carro triunfal a cavallo, seguia-se depois o exercito com as armas em funeral; os soldados levavão todos em vez de pennachos ramos de louro, e de cipreste mostrando ao mesmo tempo a gloria que havião ganhado expellindo os Mouros das terras de Portugal, e a dor, e pezar que experimentavão da morta immatura da sua rainha. Este exercito victorioso, e lugubre fez a sua entrada de noute em Alcobaça, e por ordem d'El Rei todas as ruas forão illuminadas, e as casas cobertas de pannos funebres. A' entrada da porta principal da terra tinhão os moradores construido um arco de triunfo, illuminado com muitissimas tochas, e adornado de ramos de louro, e de cipreste Logo que o carro entrou veio receber o corpo o clero todo entoando os funebres cantos. Acompanhava o enterro um povo immenso com o maior silencio, solemnizando um acto tão pathetico, como

religioso. Nenhum publico regozijo assinalou a exaltação d'um rei, a quem a desgraça tinha vendido tão caro a doçura de reinar, nenhuma acclamação interrompeo aquelles cantos funebres. A mocidade d'El Rei, seu acreditado valor, o tragico fim de sua esposa lhe grangeavão o amor de seus vassallos; todos o lastimavão e choravão a sensivel perda que experimentára, e esta universal consternação era a unica homenagem, que lhe podia se rgrata, por ser a unica, que estava em harmonia com a situação de seu espirito. A negra melancolia que delle se empossára não admittia outro remedio, senão o da vingança. O seu profundo ressentimento era uma prova do seu caracter energico, e da alta idea que tinha das virtudes de sua esposa. Todo o acompanhamento se encaminhou para o mosteiro d'Alcobaçá, onde o ataúde da princeza foi depositado n'um tumulo magnifico. Concluidas as exequias, encerrou-se El Rei no aposento, que

lhe havião preparado, e como lhe perguntassem, se no dia seguinte receberia as diversas corporações, e ordens do Estado, que devião prestar o juramento de fidelidade, respondeo laconicamente que nada queria ouvir, senão depois da coroação da rainha, e não tardou muito em dar a entender o que tinha resoluto. Deo ordem para que toda a gente, deixando o luto, se vestisse de gala no dia seguinte, e para que o mosteiro estivesse aparamentado, como compria em tão solemne festividade, como a da coroação da Rainha: obedecêrão todos possuídos de terror.

El Rei vestido de gala, e com a maior sumptuosidade se apresentou na Igreja: a tristeza e melancolia que no semblante trazia alterava sua fisionomia naturalmente prazenteira. Sahião-lhe dos olhos chammas. Manda abrir o feretro, mas no mesmo tempo, mudando de resolução, com uma voz, que retumbou nas abobadas do templo, como o écho do trovão,

exclamou. « Retirai-vos : que só a mão que ha-de-tirar vingança de sua morte tem direito de tocar nos restos inanimados da innocente victima do mais horroroso, e inaudito attendado. » Isto dizendo chegou-se ao pé do feretro, firme, se bem que descórado, contemplou horrorisado o cadaver envolto na mortalha, duvidou um instante se tiraria ou não o véo funebre, que escondia aquelle portento de belleza convertido em imagem da morte, e do nada, e recobrando-se de improviso d'aquelle abalo bradou transportado de furor : «Quero abismar-me na dôr, para ter o direito de ensopar-me na vingança : » e nisto arrancou o véo, que cobria, aquellas feições divinas, agora triste despojo da morte; vierão pegadas com elle as madeixas como procurando-o ainda da mesma forma que pousárão em vida sobre o peito do malogrado esposo; este sem se assustar, envolvendo os restos innanimados da desgraçada Inez n'um

riquissimo manto de brocado coberto da mais luzente pedraria, o assentou no trono que para esse effeito mandára dispor; e então desafiando a mesma morte com uma illusão insensata cinge-a com o diadema real, e a saúda rainha de Portugal, jurando solemnemente n'aquelle acto que faria a guerra a El Rei de Castella, se duvidasse entregar-lhe os assa sinos de sua esposa. Toda a côrte ali presente beijando a quella mão fria e insensivel prestou reconhecimento e homenagem.

« . . . . A' misera e mesquinha
Que depois de ser morta foi Rainha. »

Não pasàrão muitos tempos que outro Pedro, o cruel, Rei de Castella lhe não mandasse entregar Gonçalvez, e Coelho, porque Pacheco, tendo sido avisado a tempo, se poz em segurança acolhendo-se a Aragão e depois a França Se D. Pedro 1° tirou uma vingança exemplar, espantosa do crime commettido contra uma pessoa innocente, que ex-

tremamente amava; todos os que tem experiencia dos excessos, a que nos arrasta a paixão a mais doce, e ao mesmo tempo a mais tyrannica, lhe darão desculpa, e o julgarão mais infeliz, que criminoso, e menos cruel, que justiceiro.

FIM.